

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS – Câmpus de São
José do Rio Preto

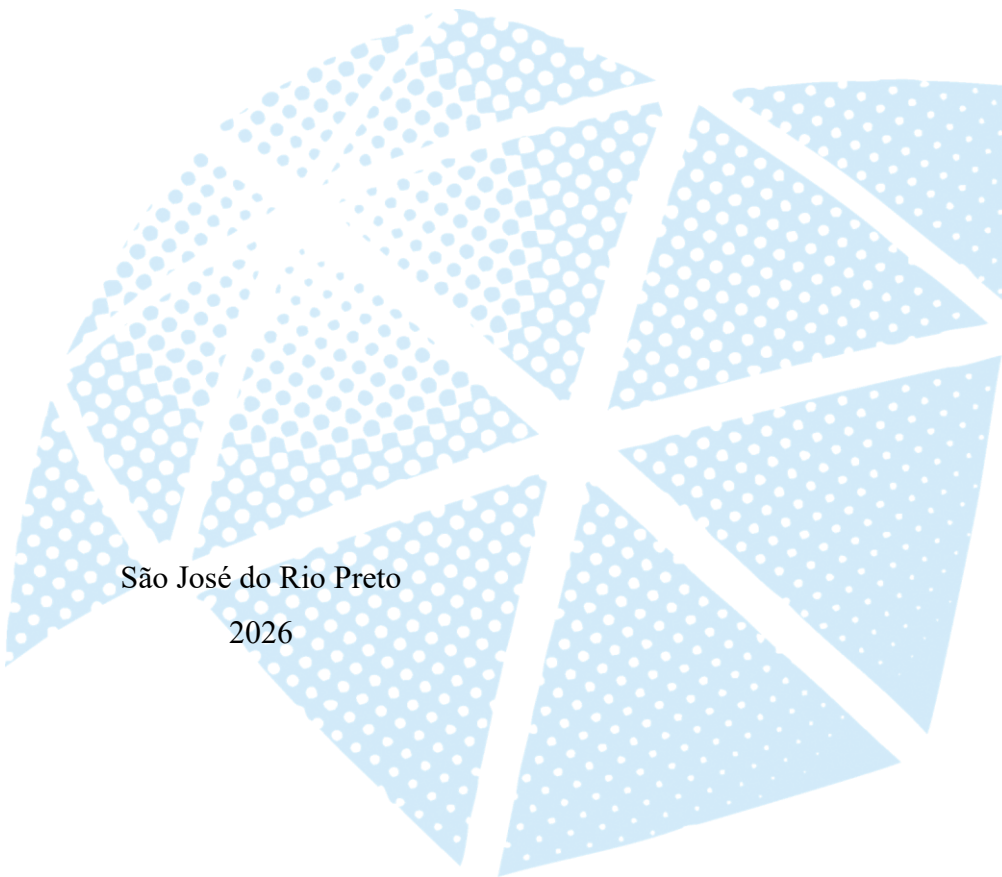
LAURA VIANA DOS SANTOS

A LINEARIZAÇÃO DOS CONSTITUINTES CONFIGURACIONAIS EM
PROPRIEDADE VERBAL DE DOIS E DE TRÊS LUGARES NO ESPANHOL
FALADO:

Um estudo discursivo-funcional

São José do Rio Preto

2026



LAURA VIANA DOS SANTOS

**A LINEARIZAÇÃO DOS CONSTITUINTES CONFIGURACIONAIS EM
PROPRIEDADE VERBAL DE DOIS E DE TRÊS LUGARES NO ESPANHOL
FALADO:**

Um estudo discursivo-funcional

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Análise Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Talita Storti Garcia

São José do Rio Preto

2026

S2371

Santos, Laura Viana dos

A linearização dos constituintes configuracionais em propriedade verbal de dois e de três lugares no espanhol falado : um estudo discursivo-funcional / Laura Viana dos Santos. -- São José do Rio Preto, 2026

174 p. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Talita Storti Garcia

1. Análise Linguística. 2. Ordenação de constituintes. 3. Língua Espanhola. 4. Gramática Discursivo-Funcional. 5. Funcionalismo. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa contribui para os estudos sobre ordenação de constituintes nucleares no espanhol peninsular falado, mais exatamente na camada da oração. A análise se desenvolve sob a luz da Gramática Discursivo-Funcional, o que, além de testar a aplicabilidade do modelo, possibilita, a longo prazo, a exploração do tema em materiais didáticos de língua espanhola com embasamento teórico funcionalista.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research contributes to studies on the ordering of nuclear constituents in spoken peninsular Spanish, more specifically at the clause layer. The analysis is developed in light of Functional Discourse Grammar, which, in addition to testing the applicability of the model, enables, in the long term, the exploration of the topic in Spanish language teaching materials with a functionalist theoretical basis.

LAURA VIANA DOS SANTOS

**A LINEARIZAÇÃO DOS CONSTITUINTES CONFIGURACIONAIS EM
PROPRIEDADE VERBAL DE DOIS E DE TRÊS LUGARES NO ESPANHOL
FALADO:**

Um estudo discursivo-funcional

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Análise Linguística

Data da defesa: 25/03/2026

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Talita Storti Garcia - Titular
UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti - Titular
UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes - Titular
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Três Lagoas

Prof. Dr. Paulo Antônio Pinheiro Correia - Suplente
UFF – Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos - Suplente
UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida orientadora, Profa. Dra. Talita Storti Garcia, que me guiou pelo caminho da linguística e com quem nunca deixo de aprender. Obrigada pela paciência, pela gentileza e por confiar em mim. A sua maneira cuidadosa de ensinar e de orientar foram essenciais para que eu me mantivesse firme durante a caminhada do mestrado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, à qual agradeço.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Ibilce com quem tive a oportunidade de aprender e que, sem dúvidas, em muito contribuíram para minha formação: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza, Profa. Dra. Marize Mattos Dall’Aglio-Hattner, Profa. Dra. Erolde Goreti Pezatti, Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho, Profa. Dra. Sanderléia Roberta Longhin, Profa. Dra. Talita Storti Garcia e Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos.

Ao Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), especialmente à Profa. Dra. Erolde Goreti Pezatti, coordenadora do grupo, e ao Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho, vice coordenador, pela generosidade intelectual e pelos ensinamentos que transcendem o saber acadêmico.

Aos membros titulares da banca de qualificação e de defesa, Profa. Dra. Erolde Goreti Pezatti e Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes, por suas valiosas contribuições, que permitiram o aprimoramento deste trabalho. Agradeço a disponibilidade de, em diversas ocasiões, compartilharem comigo seu vasto conhecimento acerca da ordenação de constituintes.

Aos membros suplentes da banca de qualificação e de defesa, Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini-Bastos e Prof. Dr. Paulo Antônio Pinheiro Correia, por aceitarem o convite.

Aos meus pais, Neide e João, pelo apoio incondicional de toda vida, por valorizarem minha educação e por me incentivarem a seguir esse caminho. Sou grata por todo esforço que fizeram, cada um a sua maneira, para que eu chegasse até aqui. Sem eles, nada seria possível.

Aos meus familiares, pela torcida e pelo carinho, especialmente à Luana, minha irmã, cuja inteligência e dedicação aos estudos sempre me estimularam a seguir em frente.

Ao Antonio, com quem tudo divido, por acreditar em mim e por me encorajar diante das dificuldades. Obrigada pelo apoio direto e indireto a este trabalho, pelo esforço de sempre querer entender e ajudar. Teria sido muito mais difícil sem sua infinita doçura, parceria e compreensão; por estar sempre comigo, mesmo quando fisicamente distante.

À Mel, Lola e Maya, por serem minha fonte de amor inesgotável.

“(...) muito antes de servir para comunicar, a linguagem serve para *viver*.” (Benveniste, 1974, p. 219)

RESUMO

Este trabalho trata da linearização de constituintes configuracionais da oração declarativa independente em propriedades verbais de dois e de três lugares no espanhol peninsular falado, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Hengeveld e Keizer (2025). Levando em consideração: (i) os princípios de Integridade de Domínio, Iconicidade e Estabilidade Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 283), que governam as interfaces possíveis entre formulação e codificação morfossintática; (ii) a proposta de Hengeveld (2013), que parte de uma perspectiva tipológica essencialmente semântica; (iii) os novos princípios de linearização de constituintes indicados por Hengeveld e Keizer (2025), o objetivo desta pesquisa é determinar as posições ocupadas pelos constituintes que fazem parte das Propriedades Configuracionais de dois e de três-lugares. Para isso, analisamos, no Nível Interpessoal: Moldes de Conteúdo, tipo de Subato (Atributivo ou Referencial), no caso dos Subatos Referenciais, analisamos também sua identificabilidade e especificidade (+id/+s), e as funções pragmáticas exercidas por eles (Tópico, Foco, Contraste); no Nível Representacional, investigamos os moldes de predicação (dois ou três lugares), a função semântica do argumento (Ativo, Inativo, Locativo) e animacidade (força humana, força animada, força inanimada); no Nível Morfossintático, por fim, além das posições (P^I , P^2 , P^M , P^F), analisamos a função sintática do argumento, sua forma (lexical ou pronominal), e o tipo de Sintagma (Sintagma Nominal, Sintagma Adposicional, etc.). Os resultados mostram que as funções pragmáticas Tópico, Foco e Contraste são determinantes para o posicionamento dos constituintes configuracionais na Oração. O Tópico leva o constituinte a ocupar a P^I e seus domínios; o Foco leva o constituinte para a P^F ; o Contraste, por sua vez, também leva o constituinte para os domínios de P^F . Verifica-se, além disso, que é possível a atribuição de Tópico e de Foco a mais de um constituinte, o que leva P^I e P^F a se expandirem para a direita e para a esquerda, respectivamente. Os resultados mostram que, somente quando há dois constituintes com a mesma função pragmática, é que os fatores semânticos (função semântica e animacidade) tornam-se relevantes; assim, é posicionado primeiro o Ativo e, depois, o Inativo. A análise revela que a expansão da P^I , bem como a não obrigatoriedade de seu preenchimento, infringem as condições para a existência da P^2 no espanhol, o que leva o Predicado a ser posicionado na próxima posição à direita, a P^M . Assim, ocupam os domínios de P^M , junto do Predicado, os constituintes que não exercem função pragmática, seguindo, portanto, os princípios de iconicidade e de proximidade do núcleo. A forma de expressão do constituinte está bastante relacionada ao seu posicionamento no caso específico do Objeto, que, quando

ocorre por meio de um pronome átono, é posicionado à esquerda do Predicado e ocupa também os domínios de P^M (P^{M-n}), já quando ocorre por meios lexicais, ocupa a direita do Predicado, em P^{M+n} . Em suma, este trabalho mostra que, na maior parte das vezes, a força determinante para a linearização de constituintes em espanhol é de natureza interpessoal, uma vez que a pragmática se sobrepõe às funções semânticas e morfossintáticas na atribuição de posições aos constituintes configuracionais. Demonstra-se, ademais, que o espanhol é uma língua de três posições absolutas: P^I , P^M e P^F , não sendo ativada a P^2 .

Palavras-chave: ordenação de constituintes; Gramática Discursivo-Funcional; espanhol.

ABSTRACT

This research deals with the linearization of configurational constituents of independent declarative sentences in two- and three-place verbal properties in spoken Peninsular Spanish, from the perspective of Functional Discourse Grammar, as proposed by Hengeveld and Mackenzie (2008) and Hengeveld and Keizer (2025). Taking into account: (i) the principles of Domain Integrity, Iconicity, and Functional Stability (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 283), which govern the possible interfaces between formulation and morphosyntactic coding; (ii) Hengeveld's (2013) proposal, which starts from an essentially semantic typological perspective; (iii) the new principles of constituent linearization indicated by Hengeveld and Keizer (2025), the objective of this research is to determine the positions occupied by the constituents that are part of the two- and three-place Configurational Properties. To this end, we analyze, at the Interpersonal Level: Content Frames, type of Subact (Attributive or Referential), in the case of Referential Subacts, we also analyze their identifiability and specificity (+-id/+s), and the pragmatic functions performed by them (Topic, Focus, Contrast); at the Representational Level, we investigate predication patterns (two or three places), the semantic function of the argument (Actor, Undergoer, Locative) and its animacy (human force, animate force, inanimate force); Finally, at the Morphosyntactic Level, in addition to the positions (P^I , P^2 , P^M , P^F), we analyze the syntactic function of the argument, its form (lexical or pronominal), and the type of Phrase (Nominal Phrase, Adpositional Phrase, etc.). The results show that the pragmatic functions Topic, Focus, and Contrast are decisive for the positioning of configurational constituents in the sentence. Topic leads the constituent to occupy P^I and its domains; Focus leads the constituent to P^F ; Contrast, in turn, also leads the constituent to the domains of P^F . Furthermore, it is possible to assign Topic and Focus to more than one constituent, which causes P^I and P^F to expand to the right and left, respectively. The results show that only when there are two constituents with the same pragmatic function do semantic factors (semantic function and animacy) become relevant, thus positioning the Actor first and then the Undergoer. The analysis reveals that the expansion of P^I , as well as the non-mandatory nature of its filling, infringes on the conditions for the existence of P^2 in Spanish, which leads the Predicate to be positioned in the next position to the right, P^M . Thus, constituents that do not perform a pragmatic function occupy the P^M domains, together with the Predicate, thus following the principles of iconicity and proximity to the nucleus. The form of expression of the constituent is closely related to its position in the specific case of the Object, which, when it occurs through an unstressed pronoun, is positioned to the left of the Predicate and also occupies the P^M domains (P^{M-n}), whereas when

it occurs through lexical means, it occupies the right of the Predicate, in P^{M+n} . In short, this work shows that, in most cases, the determining force for the linearization of constituents in Spanish is interpersonal in nature, since pragmatics overlaps semantic and morphosyntactic functions in the assignment of positions to configurational constituents. It also demonstrates that Spanish is a language with three absolute positions: P^I , P^M , and P^F , with P^2 not being activated.

Keywords: ordering of constituents; Functional Discourse Grammar; spanish.

RESUMEN

Este trabajo trata de la linealización de los constituyentes configuracionales de la oración declarativa independiente en propiedades verbales de dos y tres lugares en el español peninsular hablado, desde la perspectiva de la Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld y Mackenzie (2008) y Hengeveld y Keizer (2025). Teniendo en cuenta: (i) los principios de Integridad de Dominio, Iconicidad y Estabilidad Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 283), que rigen las posibles interfaces entre la formulación y la codificación morfosintáctica; (ii) la propuesta de Hengeveld (2013), que parte de una perspectiva tipológica esencialmente semántica; (iii) los nuevos principios de linealización de constituyentes indicados por Hengeveld y Keizer (2025), el objetivo de esta investigación es determinar las posiciones ocupadas por los constituyentes que forman parte de las Propiedades Configuracionales de dos y tres lugares. Para ello, analizamos, en el Nivel Interpersonal: Moldes de Contenido, tipo de Subato (Atributivo o Referencial), en el caso de los Subatos Referenciales, analizamos también su identificabilidad y especificidad (+-id/+s), y las funciones pragmáticas que ejercen (Tópico, Foco, Contraste); en el Nivel Representacional, investigamos los moldes de predicación (dos o tres lugares), la función semántica del argumento (Activo, Inactivo, Locativo) y su animacidad (fuerza humana, fuerza animada, fuerza inanimada); en el Nivel Morfosintáctico, por último, además de las posiciones (P^I , P^2 , P^M , P^F), analizamos la función sintáctica del argumento, su forma (lexical o pronominal) y el tipo de sintagma (sintagma nominal, sintagma adposicional, etc.). Los resultados muestran que las funciones pragmáticas Tópico, Foco y Contraste son determinantes para el posicionamiento de los constituyentes configuracionales en la oración. El Tópico lleva al constituyente a ocupar la P^I y sus dominios; el Foco lleva al constituyente a la P^F ; el Contraste, por su parte, también lleva al constituyente a los dominios de la P^F . Además, se comprueba que es posible atribuir Tópico y Foco a más de un constituyente, lo que lleva a que la P^I y la P^F se expandan hacia la derecha y hacia la izquierda, respectivamente. Los resultados muestran que solo cuando hay dos constituyentes con la misma función pragmática, los factores semánticos (función semántica y animacidad) se vuelven relevantes, por lo que se posiciona primero el Activo y luego el Inactivo. El análisis revela que la expansión de P^I , así como la no obligatoriedad de su relleno, infringen las condiciones para la existencia de P^2 en español, lo que lleva al predicado a posicionarse en la siguiente posición a la derecha, P^M . Así, ocupan los dominios de P^M , junto al predicado, los constituyentes que no ejercen función pragmática, siguiendo, por lo tanto, los principios de iconicidad y proximidad al núcleo. La forma de expresión del constituyente está muy relacionada con su posicionamiento en el caso

específico del Objeto, que, cuando ocurre mediante un pronombre átono, se posiciona a la izquierda del Predicado y ocupa también los dominios de P^M (P^{M-n}), mientras que cuando ocurre por medios léxicos, ocupa la derecha del Predicado, en P^{M+n} . En resumen, este trabajo muestra que, en la mayoría de los casos, la fuerza determinante para la linealización de los constituyentes en español es de naturaleza interpersonal, ya que la pragmática se superpone a las funciones semánticas y morfosintácticas en la asignación de posiciones a los constituyentes configuracionales. Además, se demuestra que el español es una lengua de tres posiciones absolutas: P^I , P^M y P^F , sin que se active la P^2 .

Palabras clave: ordenación de constituyentes; Gramática Discursivo-Funcional; español.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organização geral da GDF	30
Figura 2- Esquema de posições para constituintes hierárquicos e configuracionais	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema de posições da GDF	57
Quadro 2 - Esquema de posições da Expressão Linguística e da Oração	57
Quadro 3 - Princípios de linearização.....	58
Quadro 4 - Princípios de linearização.....	71
Quadro 5 - Esquema de expansão das posições da GDF.....	72
Quadro 6 - Combinações de funções semânticas em Propriedades de dois-lugares	101
Quadro 8 - Esquema de posições para Propriedades de dois-lugares.....	120
Quadro 9 - Funções semânticas em Propriedades de três-lugares.....	141
Quadro 10 - Esquema de posições para Propriedades de três-lugares	160
Quadro 11 - Esquema de posições absolutas e relativas para Propriedades de dois-lugares .	164
Quadro 12 - Esquema de posições absolutas e relativas para Propriedades de três-lugares ..	164

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorias semânticas	45
Tabela 2 – Funções pragmáticas em Propriedades de dois-lugares.....	90
Tabela 3 - Funções semânticas em Propriedades de dois-lugares	100
Tabela 4 - Animacidade dos constituintes em Propriedades de dois-lugares.....	104
Tabela 5 - Forma dos constituintes em Propriedades de dois-lugares.....	117
Tabela 6 - Posições ocupadas por constituintes configuracionais em Propriedades de dois-lugares.....	121
Tabela 7 - Funções pragmáticas em Propriedades de três-lugares	131
Tabela 8 - Animacidade dos constituintes em Propriedades de três-lugares.....	141
Tabela 9 - Forma dos constituintes em Propriedades de três-lugares.....	157
Tabela 10 - Posições ocupadas por constituintes configuracionais em Propriedades de três-lugares.....	161
Tabela 11 - Esquemas de posições para línguas de predicado-medial	162
Tabela 12 - Esquemas de posições para Propriedades de dois-lugares	163
Tabela 13 - Esquemas de posições para Propriedades de três-lugares	163

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

Π / π	Operador
V	Variável
Φ	Função
Σ / σ	Modificador
>	Prioridade
$\emptyset$	Vazio
S	Sujeito
V	Verbo
O	Objeto

Nível Interpessoal

M	Movimento
A	Ato Discursivo
F	Ilocução
S	Falante
A	Ouvinte
C	Conteúdo Comunicado
T	Subato Atributivo
R	Subato Referencial
Top	Tópico
Foc	Foco
Contr	Contraste
id	Identificabilidade
s	Especificidade
$\pm S$	Envolve ou não o Falante
$\pm A$	Envolve ou não o Ouvinte
$\pm h(igh)$	Alta ou baixa polidez
P_1	Participante 1
P_2	Participante 2

Nível Representacional

p	Conteúdo Proposicional
ep	Episódio
e	Estado de Coisas

fc_1	Propriedade Configuracional
f	Propriedade
x	Indivíduo
l	Lugar
t	Tempo
m	Modo
q	Quantidade
r	Razão
A	Ativo
U	Inativo
L	Locativo
Pred	Predicado

Nível Morfossintático

Le	Expressão Linguística
Cl	Oração
X_p	Sintagma
X_w	Palavra
$p^{pré}$	Posição pré-oracional
p^{int}	Posição interpolada
$p^{pós}$	Posição pós-oracional
p^I	Posição inicial
p^{I+n}	Posição situada n lugares após a primeira posição
p^2	Segunda posição
p^{2+n}	Posição situada n lugares após a segunda posição
p^M	Posição medial
p^{M-n}	Posição situada n lugares antes a posição medial
p^{M+n}	Posição situada n lugares após a posição medial
p^F	Posição final
p^{F-n}	Posição situada n lugares antes da posição final
p^{CENTRO}	Posição da Oração

Sumário

1 INTRODUÇÃO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
2.1 A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL.....	28
2.1.1 O Nível Interpessoal	32
2.1.2 O Nível Representacional.....	44
2.1.3 O Nível Morfossintático	53
2.1.4 O Nível Fonológico	60
3 A ORDEM DE PALAVRAS NA LITERATURA	62
3.1 A ORDEM DE PALAVRAS NO ESPANHOL.....	62
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
4.1 OBJETIVOS E HIPÓTESES	71
4.2 UNIVERSO DE PESQUISA	74
4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE INTERPESSOAIS, REPRESENTACIONAIS E MORFOSSINTÁTICOS	74
5 ANÁLISE DOS DADOS	79
5.1 MOLDE DE PREDICAÇÃO DE DOIS-LUGARES.....	79
5.1.1 Nível Interpessoal.....	80
5.1.2 Nível Representacional.....	98
5.1.3 Nível Morfossintático	105
5.1.4 Resumo dos resultados em Propriedades de dois-lugares	120
5.2 MOLDES DE PREDICAÇÃO DE TRÊS-LUGARES	121
5.2.1 Nível Interpessoal.....	122
5.2.2 Nível Representacional.....	138
5.2.3 Nível Morfossintático	143
5.2.4 Resumo dos resultados em Propriedades de três-lugares	160
5.3 LINEARIZAÇÃO DE CONSTITUINTES CONFIGURACIONAIS EM PROPRIEDADES DE DOIS E DE TRÊS-LUGARES NO ESPANHOL: RESULTADOS GERAIS	161
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165
REFERÊNCIAS	168

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é investigar, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Hengeveld e Keizer (2025), as motivações pragmáticas e semânticas que subjazem à linearização dos constituintes configuracionais em predicções de dois e de três lugares, em sentenças simples declarativas, no espanhol peninsular falado. Analisamos, mais especificamente, as posições ocupadas pelos constituintes que desempenham as funções sintáticas de sujeito e de objeto, seja lexical ou pronominal, como exemplificam as ocorrências abaixo:

(1-1) *yo prefiero un café* (PRESEEA_AH_H25_7)

“Eu prefiro um café”

(1-2) *mis padres tienen las vacaciones en julio* (PRESEEA_AH_H20_10)

“Meus pais têm férias em julho”

(1-3) *él hace algún dibujo* (PRESEEA_AH_H28_14)

“Ele faz algum desenho”

(1-4) *yo lo digitalizo* (PRESEEA_AH_H28_14)

“Eu o digitalizo”

Em (1-1), o sujeito ocorre na forma do pronome de primeira pessoa do singular *yo*, enquanto em (1-2), sua manifestação é lexical, representada pelo sintagma nominal *mis padres*. O objeto, por sua vez, também pode ocorrer de forma lexical, como em (1-3) *algún dibujo*, ou de forma pronominal, como em (1-4), representado pelo pronome átono *lo*.

De acordo com a definição tradicional (cf. Gutiérrez Ordóñez, 1999), no esquema de predicação de três lugares, além do sujeito e do objeto direto, é necessário também o objeto indireto, que pode se manifestar da mesma forma (cf. *Nueva Gramática de la Lengua Española*, 2010, p. 673). Isso significa que, assim como o objeto direto, o objeto indireto pode ocorrer como um pronome átono, como *le/les*, conforme (1-5) e (1-6), ou de forma lexical – também chamados de “grupos preposicionais” pela NGRAE (2010, p. 674) em razão do uso da preposição *a*, como em (1-7), *a mi hermano*:

(1-5) *yo le llamo de usted* (PRESEEA_AH_M83_54)

“Eu o chamo de senhor”

(1-6) *mi madre les daba ropa* (PRESEEA_AH_H30_15)

“Minha mãe lhes dava roupa”

(1-7) *mi madre dio la entrada de los pisos a mi hermano* (PRESEEA_AH_M32_5)

“Minha mãe deu a entrada dos apartamentos para o meu irmão”

A NGRAE (2010, p. 672) distingue os complementos indiretos do espanhol em duas categorias: argumentais e não argumentais. O primeiro grupo diz respeito aos objetos indiretos que designam o destinatário de uma ação, como “*a tres jóvenes escritores*” em (1-8), ou àqueles que se referem ao indivíduo que experimenta a noção designada pelo verbo, como, em (1-9), assinala o pronome “*me*” (cf. NGRAE, 2010, p. 672).

(1-8) *Concedieron un premio literario a tres jóvenes escritores.*

“Concederam um prêmio literário a três jovens escritores”

(1-9) *Me gustan las manzanas.*

“Eu gosto de maçãs”

(NGRAE, 2010, p. 672)

O segundo grupo mencionado – complementos indiretos não argumentais – diz respeito, por seu turno, aos “dativos de interesse”, isto é, aos complementos indiretos que indicam o indivíduo beneficiado ou prejudicado pela ação ou pelo processo designado pelo predicado, conforme (1-10), (1-11) e (1-12).

(1-10) *Me buscaron un albergue.*

“Procuraram um albergue para mim”

(1-11) *A la casa se le mojó el tejado.*

“À casa, lhe molhou o telhado”

(1-12) *Se comió toda la carne.*

“Ele devorou toda a carne”

(NGRAE, 2010, p. 672)

De modo geral, a maior distinção entre os dois grupos é que o primeiro é composto por argumentos selecionados pelo próprio verbo, isto é, fazem parte da valência verbal, enquanto o segundo grupo não desempenha um papel central na predicação, pois são, na verdade, incorporados aos predicados não prototipicamente triargumentais, mas que ganham essa interpretação semântica a partir do uso de pronomes átonos dativo (Gutiérrez Ordóñez, 1999, p. 1886).

É importante destacar que, diferentemente do português, no espanhol os objetos, direto e indireto, devem sempre ser expressos, seja de forma lexical ou pronominal.

Ressaltamos, ainda, que, assim como o objeto indireto preposicional, o objeto direto também pode ser preposicionado sempre que se referir a uma pessoa, a um animal ou a alguma coisa personificada – *acusativo de persona*, conforme (1-13), (1-14) e (1-15). A preposição utilizada nesses casos deve ser *a*, principalmente se os referentes a esses nomes estiverem determinados na mente do falante.

(1-13) *He visto a tu hermano.*

“Eu vi o seu irmão”

(1-14) *Y así como quien regresa al hogar y no encuentra a su gato y lo busca con angustia por las calles del barrio [...].*

“E assim como quem volta para casa e não encontra seu gato e o procura angustiado pelas ruas do bairro [...]”

(1-15) *Si yo defiendo a una empresa tildaré como primer argumento que los otros defienden a la empresa contraria.*

“Se eu defendo uma empresa, meu primeiro argumento será que os outros defendem a empresa contrária”

(NGRAE, 2010, p. 658)

O espanhol, como mostram as ocorrências acima, é considerado uma língua cuja “ordem básica” dos constituintes é SVO (Sánchez Arroba, 2004; Martínez Caro, 2006; Fernández Soriano, 1993; Zubizarreta, 1999; Gili Gaya, 2000; Silva-Corvalán, 2001). No entanto, existem

outras configurações possíveis para os argumentos nucleares, como se vê em (1-16) e (1-17), que apresentam o sujeito posposto tanto ao predicado quanto ao objeto, ou como em (1-18), ocorrência em que o sujeito está posposto ao predicado, mas anteposto ao objeto:

(1-16) *eso lo pensaba yo después* (PRESEEA_AH_H25_7)

“Isso pensava eu depois”

(1-17) *eso lo organizamos nosotros* (PRESEEA_AH_H28_14)

“Isso organizamos nós”

(1-18) *allí compraba mi madre torrijas*¹ (PRESEEA_AH_H30_15)

“Ali comprava minha mãe rabanada”

Com exceção do clítico (pronome átono acusativo ou dativo), a variação da linearização dos argumentos verbais pode ser explicada pela atribuição de funções pragmáticas distintas a esses argumentos, como reconhecem Fernández Soriano (1993) e Martínez Caro (1989, 1999).

Além das autoras citadas, as gramáticas de referência da língua espanhola (NGRAE, 2010; Bosque e Demonte, 1999) admitem a não arbitrariedade da linearização de palavras e concordam ao postular que ela é resultado do *status* contextual das informações no discurso.

Partindo da tipologia proposta por Greenberg (1963), os estudos funcionalistas trazem importantes contribuições ao estudo da ordenação e defendem, pelo próprio caráter da teoria funcionalista, que as motivações relativas a este fenômeno têm sua origem em fatores semântico-discursivos e pragmáticos (Fernández Soriano, 1993, 1999; Martínez Caro, 1999; Martínez Caro, 2006; Hannay e Martínez Caro, 2008; Silva-Corvalán, 2001; Posio, 2011, 2012, 2013).

Fernández Soriano (1993) afirma que o espanhol dispõe de características gramaticais que lhe permitem certa liberdade de disposição dos elementos oracionais, como as flexões verbais, que dispensam a marcação do sujeito, o uso de pronomes átonos (clíticos) e de preposições (como nos casos de objeto direto personificado exemplificados de (13) a (15) acima). No entanto, a autora ressalta que “nas questões de ordenação intervêm fatores relativos à distribuição de informação e que a posição de certos elementos está diretamente relacionada

¹ Doce espanhol que, no Brasil, corresponde à rabanada.

a fenômenos como a ênfase e o contraste, o foco e a pressuposição” (Fernández Soriano, 1993, p. 120).²

Isso significa que as distintas combinações dos argumentos na oração dizem semanticamente o mesmo, mas pragmaticamente há diferenças, como ilustram as orações de (1-19a) a (1-19c):

(1-19a) *Juan ha comprado el periódico.*

“Juan comprou o jornal”

(1-19b) *Ha comprado Juan el periódico.*

“Comprou Juan o jornal”

(1-19c) *Ha comprado el periódico Juan.*

“Comprou o jornal Juan”

(Fernández Soriano, 1993, p. 121)

Assim, de acordo com a autora, às regras puramente linguísticas combinam-se os fatores pragmáticos,³ que dizem respeito às intenções comunicativas dos falantes e ao próprio contexto comunicativo, ou seja, aquilo que o falante considera conhecido ou novo para o seu ouvinte, alguma informação que ele deseja destacar ou contrastar e assim por diante. Esses recursos são denominados de funções pragmáticas e distinguidos por Dik (1997a), na Gramática Funcional, como Tópico e Foco. O autor reconhece, ainda, diferentes tipos dessas funções, como Tópico Dado ou Tópico Novo, Foco Contrastivo ou Foco Restritivo etc. (cf. Dik, 1997a, p. 310-334). Hengeveld e Mackenzie (2008), por seu turno, reconhecem apenas as funções de Tópico, Foco e Contraste, sem subtipos.

Fernández Soriano (1993) indica também fatores de ordem semântica que desempenham importante papel na linearização de constituintes do espanhol, como a própria natureza do verbo. Segundo a autora, os chamados verbos ergativos, inacusativos ou

² No original: “[...] en las cuestiones del orden intervienen factores relativos a la distribución de la información y que la posición de ciertos elementos está directamente relacionada con fenómenos como el énfasis y el contraste, el foco y la presuposición [...]”.

³ Cabe salientar, no entanto, que sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional não se trata apenas de uma “combinação”, mas sim de um condicionamento essencialmente pragmático que subjaz às expressões linguísticas. A própria arquitetura do modelo, conforme apresentamos no capítulo de Fundamentação teórica, com sua estrutura hierárquica, apresenta essa característica ao indicar o Nível Interpessoal como o mais alto. Além disso, é o componente Conceptual, no qual se especificam as intenções comunicativas, que serve de força motriz para o componente Gramatical, no qual, por sua vez, se especificam os níveis hierarquicamente organizados.

intransitivos, denominação adotada pela Gramática Tradicional (cf. NGRAE, 2010, p. 777), admitem naturalmente a posposição do sujeito ao predicado, conforme os exemplos em (1-20a) e (1-20b), com os verbos *llegar* e *crecer*. O mesmo ocorre com os verbos psicológicos, como *gustar*, *asustar*, *molestar* etc., exemplificados de (1-21a) a (1-21c).

(1-20a) *Han llegado niños.*

“Chegaram os meninos”

(1-20b) *Han crecido flores.*

“Cresceram as flores”

(Fernández Soriano, 1993, p. 125)

(1-21a) *Me molesta la intolerancia.*

“Me incomoda a intolerancia”

(1-21b) *Me asustan las tormentas.*

“Me assustam as tempestades”

(1-21c) *Me gusta el cine.*

“Eu gosto de cinema”

(Fernández Soriano, 1993, p. 130)

López Meirama (2023, p. 263) explica esses casos seguindo a Hipótese Inacusativa, que

[...] pressupõe a existência de duas classes de verbos intransitivos, estabelecidas em relação à agentividade do sujeito: verbos intransitivos puros ou inergativos, que seleccionam sujeitos agentes (*The firemen shouted*, *The nurse works*) e verbos inacusativos, que seleccionam sujeitos pacientes (*The firemen/the rains appeared*, *The nurse arrived/autumn*) (consulte o capítulo 21). De acordo com essa hipótese, os verbos inacusativos levam à posposição do sujeito, precisamente, porque o sujeito, ao receber um papel temático de paciente ou 'sujeito', é um argumento interno, não um argumento proeminente, e, como tal, é projetado na posição correspondente ao objeto.⁴

⁴ No original: “[...] Parte de la existencia de dos clases de verbos intransitivos, establecidas en relación con la agentividad del sujeto: los verbos intransitivos puros o inergativos, que seleccionan sujetos agentes (Los bomberos gritaban, La enfermera trabaja) y los verbos inacusativos, que seleccionan sujetos pacientes (Aparecieron los bomberos/las lluvias, Llegó la enfermera/el otoño) (véase el capítulo 21). Según esta hipótesis, los verbos inacusativos propician la posposición del sujeto precisamente porque este, al recibir papel temático paciente o “tema”, es un argumento interno, no prominente, y como tal se proyecta en la posición correspondiente al objeto.”

Dik (1997a), ao desenvolver a Gramática Funcional, precursora da Gramática Discursivo-Funcional, postula uma série de hierarquias que explicam certas preferências de linearização de constituintes nas línguas naturais. Uma delas é a Hierarquia de Animacidade (Dik, 1997a, p. 37),⁵ que diz respeito à natureza semântica dos próprios argumentos verbais e apresenta a seguinte escala: humano > força animada > força inanimada > inanimados. Essa escala indica que os argumentos cujos traços semânticos são humanos e animados têm prioridade de colocação àqueles não humanos e não animados.

A GDF incorpora a Hierarquia de Animacidade ao modelo e postula novos princípios relativos à linearização, que se baseiam na hierarquia entre seus níveis, na natureza dos argumentos das propriedades verbais, bem como nas funções desempenhadas por eles (cf. Hengeveld; Keizer, 2025). Um dos aspectos mais importantes da teoria aqui adotada com relação à linearização é a substituição da tipologia sintática proposta por Greenberg (1963): S (sujeito), V (verbo) e O (objeto). Hengeveld (2013) não adota essa terminologia sob a justificativa de sua insuficiência tipológica ao tratar da universalidade das relações gramaticais de tais constituintes; preferindo adotar uma perspectiva essencialmente semântica, propõe uma nova terminologia para os constituintes nucleares da oração: *Actor*, *Predicate* e *Undergoer* (Hengeveld, 2013, p. 22), traduzidos por Ativo, Predicado e Inativo.

Em Estado de Coisas com Propriedades Configuracionais de dois e de três-lugares, recorte deste trabalho, as funções semânticas de Ativo e Inativo são responsáveis por indicar os diferentes papéis que os participantes desempenham, sendo o Ativo aquele que desempenha um papel ativo, ou seja, é volitivamente envolvido no Estado de Coisas, e o Inativo o que desempenha um papel passivo. Outra função semântica importante é a de Locativo, que designa a categoria de lugar (*Location*). Em Estado de Coisas dinâmicos, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 197), o Locativo pode indicar:

Ablativo (indicando a origem do movimento), Perlatoivo (indicando o caminho do movimento), Alativo (indicando o ponto final do movimento e abrangendo outras distinções, como Destinatário, Beneficiário e Meta espacial) e Aproximação (indicando um ponto em direção ao qual há movimento).⁶

É importante pontuar que a GDF reconhece apenas duas funções sintáticas, Sujeito e Objeto, diferente dos compêndios gramaticais tradicionais (NGRAE, 2010; Bosque e Demonte,

⁵ No original: The Animacy Hierarchy.

⁶ No original: “[...] Ablative (indicating the source of movement), Perlative (indicating the path of movement), Allative (indicating the end point of movement, and covering further distinctions such as Recipient, Beneficiary, and spatial Goal), and Approach (indicating a point towards which there is movement)”.

1999), por exemplo, que distinguem os tipos de objeto – direto ou indireto, conforme apontamos anteriormente.⁷ O modelo defende ainda que as funções sintáticas se tornam relevantes quando as organizações morfossintáticas não podem ser reduzidas a categorias pragmáticas e semânticas e às suas funções (cf. Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 324). Assim, assumimos esse posicionamento teórico e tratamos desses constituintes a partir de suas propriedades pragmáticas e semânticas, o que significa, por exemplo, identificar o objeto como Inativo ou Locativo, a depender do contexto.

Para a GDF, a linearização de constituintes é tarefa do Nível Morfossintático, já que faz parte do processo de Codificação das informações advindas dos níveis Interpessoal e Representacional. O modelo apresenta três princípios que se relacionam à interação entre a formulação e a codificação: Integridade de Domínio, Iconicidade e Estabilidade Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 283). Mais recentemente, como mencionado, Hengeveld e Keizer (2025) incorporam ao modelo mais onze princípios especificamente relacionados ao processo de linearização, que indicam a relação de prioridade para atribuição de posições de acordo com os níveis da GDF e suas propriedades. Tais critérios estão especificados na fundamentação teórica.

Como vantagem teórico-metodológica para análise da linearização de constituintes, o modelo da GDF apresenta um completo esquema de posições, que “contém até quatro posições absolutas, bem como muitas posições relativas, em vez das três posições que estão subjacentes à tipologia clássica de ordem de constituintes. Isso dá uma gama muito maior de ordens potenciais” (Hengeveld, 2013, p. 23).⁸ Essas posições são: P^I e relativas, P² e relativas, P^M e relativas e P^F e relativas, que fazem parte da camada da Oração, no Nível Morfossintático, sendo P^I e P^F posições reservadas a constituintes com funções pragmáticas. Além dessas posições, a Expressão Linguística conta com as posições para os constituintes extraoracionais, P^{pré}, P^{Int} e P^{pós}. Ademais, como fica evidente na Fundamentação teórica, a análise da linearização sob a perspectiva discursivo-funcional possibilita uma descrição pormenorizada das unidades linguísticas a partir de suas características pragmáticas, semânticas e morfossintáticas, o que permite observar quais são os fatores determinantes para atribuição de posições aos constituintes.

⁷ Gutiérrez Ordóñez (1999) utiliza a terminologia *complemento indirecto* para os objetos indiretos. Cabe salientar que essa função sintática, no espanhol, corresponde ao antigo dativo latino, podendo indicar dano, benefício, interesse, destino e origem.

⁸ No original: “[...] FDG employs up to four absolute positions as well as many relative positions in its ordering templates, rather than the three positions that underlie classical constituent order typology. This gives a much larger range of potential orders.”

São muitos os trabalhos que tratam da ordem no espanhol sob a perspectiva funcionalista, especificamente sob o escopo da Gramática Funcional de Dik (1997a, 1997b). Dentre esses, destacam-se os de Martínez Caro (1989, 1999, 2006, 2007). Apesar da contribuição da autora, a literatura demonstra que há carência de trabalhos que tenham por objetivo descrever a linearização no espanhol sob o arcabouço da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), como faz o trabalho de Pezatti (2014) sobre o português.

Além disso, em trabalho relativamente recente, López Meirama (2023) chama a atenção para a necessidade de mais trabalhos descritivos que ampliem o olhar sobre os diferentes aspectos que influenciam na linearização de constituintes do espanhol.

Considerando, então, a proposta de Hengeveld (2013) e os princípios de linearização recentemente propostos por Hengeveld e Keizer (2025), este trabalho analisa a linearização dos constituintes nucleares sujeito e objeto, lexical ou pronominal, em orações simples declarativas com predicação de dois e de três lugares no espanhol peninsular falado, sob a perspectiva discursivo-funcional.

O objetivo geral é determinar quais são as posições absolutas necessárias para explicar a linearização de constituintes configuracionais no espanhol. Os objetivos específicos são:

- (i) determinar a linearização em moldes de predicação de dois e de três lugares;
- (ii) determinar os fatores pragmáticos que influenciam a colocação dos constituintes configuracionais na sentença;
- (iii) determinar os fatores semânticos que influenciam a colocação de constituintes configuracionais na sentença;
- (iv) determinar a linearização de constituintes em forma lexical e em forma pronominal, verificando se há diferença no posicionamento deles e o que causa.

Com isso, a hipótese que se busca confirmar é a de que o espanhol é uma língua de três posições absolutas, P^1 , P^M e P^F . Acreditamos que a P^2 não seja uma posição ativada, uma vez que o constituinte mais provável de a ocupar, como ocorre em algumas línguas, tais como o português europeu (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 341), o pronome clítico acusativo ou dativo, deve ocupar, em espanhol, os domínios de P^M . Isso se deve, principalmente, à forte dependência fonológica e morfossintática que o pronome clítico apresenta com relação ao verbo, tendo sua posição determinada sempre com relação a ele (Fernández Soriano, 1999;

Martínez Caro, 2006). Desse modo, o pronome átono deve ocupar os mesmos domínios de seu núcleo, o predicado verbal, que é o da posição medial (P^M).

Como universo de pesquisa utilizamos o PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* - <https://preseea.uah.es/>), especificamente os inquéritos do *corpus* correspondentes à cidade de Alcalá de Henares, Espanha.

O PRESEEA é um projeto coordenado por diversos pesquisadores de distintas instituições, cujo único objetivo é criar um *corpus* sociolinguístico, ou seja, representativo social e geograficamente, de língua espanhola. A escolha pelos inquéritos de Alcalá de Henares se deve ao *status* avançado das entrevistas transcritas e dos áudios que as compõem.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro corresponde à “Introdução”, capítulo em que apresentamos o escopo do trabalho. No segundo, denominado “Fundamentação teórica”, estão descritos os princípios da teoria da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008) que fundamentam a pesquisa.

O terceiro capítulo, “A ordem de palavras na literatura”, está dedicado ao tratamento que tem sido dado à questão da ordenação de palavras na perspectiva linguística funcionalista. Apresenta, mais exatamente, as contribuições à descrição do espanhol.

O quarto capítulo, intitulado “Procedimentos Metodológicos”, apresenta a metodologia para o levantamento de dados, o universo de pesquisa, os objetivos e hipóteses, assim como os critérios de análise.

O quinto capítulo, denominado “Análise dos dados”, apresenta a análise da linearização de constituintes em Propriedades de dois e de três-lugares no espanhol, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, bem como nossos resultados.

O sexto e último capítulo, “Considerações finais”, retoma os objetivos de pesquisa e resume nossos resultados, ressaltando sua contribuição para a descrição do espanhol falado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho tem como arcabouço teórico a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Hengeveld e Keizer (2025), que se insere dentro do panorama linguístico funcionalista de linha holandesa. A abordagem funcional parte da concepção de língua como um instrumento de comunicação verbal e de interação social (Dik, 1997a, p. 5) e se preocupa em analisá-la em contextos reais de uso. Isso significa que, para esta perspectiva, “as regras propriamente linguísticas devem ser consideradas instrumentais em relação aos objetivos comunicativos da interação verbal” (Pezatti, 2006, p. 154).

A pragmática, definida por Dik (1997a, p. 5) como “o conjunto completo de conhecimentos, crenças, preconceitos, sentimentos etc. que, juntos, constituem o conteúdo da mente de um indivíduo em um determinado momento”,⁹ desempenha, assim, um importante papel para as análises que se pretendem funcionalistas, uma vez que é a intenção do falante, que advém do seu próprio conhecimento pragmático, de modificar o conhecimento pragmático do ouvinte, que subjaz toda a codificação da expressão linguística. Nesse sentido, é no interior do componente pragmático que devem ser analisadas a semântica e a morfossintaxe das línguas.

A Gramática Discursivo-Funcional dispõe de uma integração sistemática do módulo gramatical ao pragmático e psicológico. Apresentamos, em seguida, o modelo teórico que sustenta esta pesquisa.

2.1 A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

A Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) é considerada um modelo funcionalista de língua “estrutural-funcional” (Butler, 2003 *apud* Camacho, 2021), pois admite que a gramática de uma língua, em termos sincrônicos, é de fato um sistema que deve ser descrito correlacionando-o às funções do discurso (Camacho, 2021, p. 29).

A GDF apresenta um modelo com elevado grau de formalização, caracterizado por variáveis, níveis e módulos, cujo objetivo é demonstrar que às expressões linguísticas subjaz um sistema essencialmente funcional. Isso significa que, apesar da arquitetura formal, da preocupação com a estrutura gramatical, a teoria assume que as expressões linguísticas são, em

⁹ No original: “Pragmatic information is the full body of knowledge, beliefs, preconceptions, feelings, etc. which together constitute the content of mind of an individual at a given time”.

grande medida, condicionadas por fatores pragmáticos e comunicativos (cf. Camacho, 2021, p. 35-36).

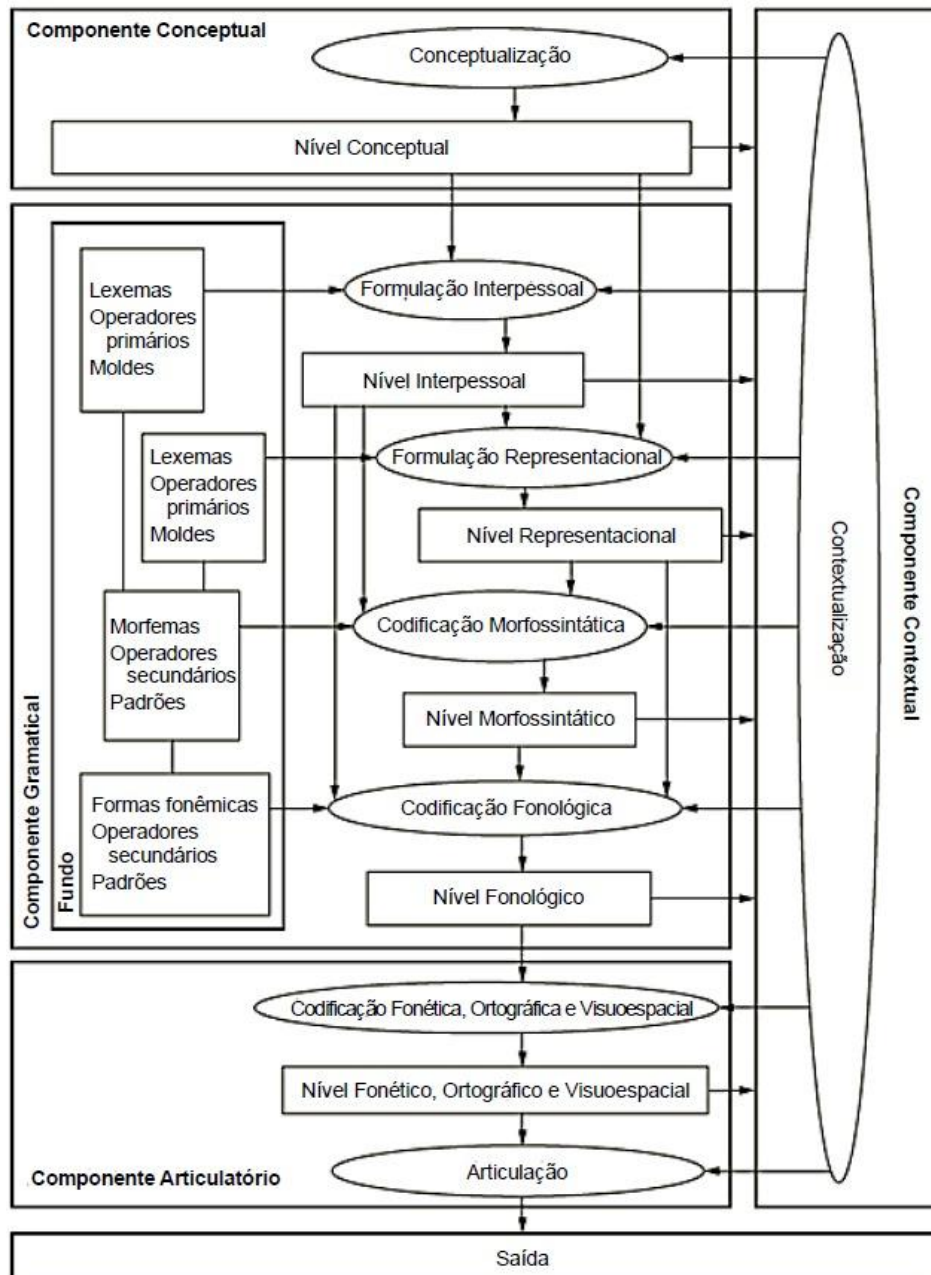
Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), as propriedades básicas da GDF são as seguintes:

- (i) uma organização *top-down* (de cima para baixo), o que significa que a sua estrutura parte do Nível Interpessoal, das intenções do falante, para as estruturas codificadas, até o Nível Fonológico;
- (ii) toma como unidade básica de análise o Ato Discursivo, considerado mais abrangente que a oração, podendo se manifestar nas línguas como fragmento de orações, palavras, interjeições ou sintagmas;
- (iii) distingue quatro níveis de organização linguística: dois para a formulação, níveis Interpessoal e Representacional, que se relacionam às representações pragmáticas e semânticas disponíveis numa língua particular; e dois para a codificação, níveis Morfossintático e Fonológico, que dizem respeito às regras que convertem as representações pragmáticas e semânticas em representações morfossintáticas e fonológicas;
- (iv) apresenta a ligação do componente gramatical com os componentes Conceptual, Contextual e Articulador,¹⁰ o que lhe confere o caráter de uma teoria mais ampla de interação verbal. O componente Conceptual é a força motriz por trás do componente Gramatical e é pré-linguístico, pois é responsável pelas intenções comunicativas e conceitualizações relevantes para o evento de fala. O componente Contextual diz respeito ao contexto de comunicação no qual o evento de fala ocorre. O componente Articulador, por sua vez, gera as expressões acústicas, sinalizadas ou ortográficas com base nas informações fornecidas pelo componente Gramatical (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 6-12);
- (v) organiza os níveis e suas respectivas camadas de modo hierárquico.

A figura (1) a seguir esquematiza a arquitetura da GDF:

¹⁰ Seguindo a nova proposta de Hengeveld, Keizer e Giomi (em elaboração), adotamos os termos “Componente Conceptual” e “Componente Articulador” no lugar da antiga terminologia “Componente Conceitual” e “Componente de Saída”.

Figura 1- Organização geral da GDF



Fonte: Adaptado de Mackenzie; Giomi; Hengeveld; Ten Wolde (2025, p. 5)

As “caixas” ligadas aos processos de formulação e de codificação morfossintática e fonológica contém seus respectivos primitivos. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 19), é a partir da combinação destes primitivos que são produzidos os níveis de representação disponíveis à gramática das línguas.

Os primitivos usados na formulação são: Moldes,¹¹ que definem as possíveis combinações dos elementos nos níveis Interpessoal e Representacional e são específicos de

¹¹ “Frames”.

cada língua; os Lexemas, definidos como unidades independentes que devem ser associados aos Moldes, são primitivos que se distinguem entre os que pertencem ao Nível Interpessoal (interjeições, nomes próprios, advérbios ilocucionários, expressões performativas etc.) e entre os que pertencem ao Nível Representacional (Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 19); por fim, os operadores dos níveis Interpessoal e Representacional constituem expressões gramaticais em termos de suas funções pragmáticas ou semânticas (e.g. Operador reportativo, no Nível Interpessoal, é um operador da camada do Conteúdo Comunicado, e modalidade subjetiva é um operador da camada do Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional).

Os primitivos utilizados na codificação morfossintática, por seu turno, são: Padrões (*Templates*), que também são específicos de cada língua e estão disponíveis para cada camada do nível Morfossintático (Expressão Linguística, Oração, Sintagma e Palavra); morfemas gramaticais, como auxiliares, afixos e partículas gramaticais; operadores morfossintáticos, responsáveis por introduzirem os morfemas gramaticais, são considerados como “espaços reservados para as formas ou conjunto de formas reais” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 21).¹²

Por último, os primitivos utilizados no processo de codificação fonológica são os seguintes: Padrões (*Templates*), disponíveis para cada camada do nível Fonológico (Enunciado, Frase Entonacional, Frase Fonológica e Palavra Fonológica), os quais são específicos de cada língua; formas suppletivas, que correspondem aos operadores morfossintáticos; e, finalmente, operadores fonológicos, que dizem respeito à entonação.

Nos círculos do esquema geral da GDF, como é possível observar, estão representados os processos de Formulação, Codificação e Articulação. Os retângulos são os quatro níveis distinguidos no componente gramatical do modelo. Com sua organização descendente (*top-down*), “a pragmática governa a semântica, a pragmática e a semântica governam a morfossintaxe, e a pragmática, a semântica e a morfossintaxe governam a fonologia”¹³ (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 13), o que faz da GDF um modelo que leva a abordagem funcional da linguagem ao seu extremo lógico.

Apesar de serem estruturados de formas distintas, o que os níveis têm em comum é sua organização hierárquica em camadas. As camadas de cada nível, de forma geral, têm a seguinte estrutura:

¹² No original: “Morphosyntactic Operators can thus be considered to be placeholders for actual forms or sets of forms”.

¹³ No original: “[...] pragmatics governs semantics, pragmatics and semantics govern morphosyntax and pragmatics, semantics, and morphosyntax govern phonology.”

$$(\pi \ v_1: [\text{núcleo} (v_1) \ \phi]: [\sigma (v_1) \ \phi]) \ \phi$$

em que v_1 representa a variável da camada relevante, a qual está restrita a um núcleo (possivelmente complexo) que toma a variável como seu argumento e que pode ainda ser restringida por um modificador (σ). A camada também pode ser especificada por um operador (π) e carregar uma função (ϕ). Os núcleos e os modificadores representam estratégias lexicais, enquanto os operadores e as funções representam estratégias gramaticais. O que distingue os operadores e as funções é o fato de que as funções são relacionais, no sentido de que elas relacionam uma unidade inteira a outra unidade na mesma camada, enquanto os operadores se aplicam somente à sua própria unidade (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 14).

Os autores ressaltam, no entanto, que nem todas as relações entre as unidades são hierárquicas. Isso significa que nos casos em que as unidades juntas formam uma configuração não-hierárquica (equipolente), elas devem ser colocadas entre colchetes quando representadas.

Tendo apresentado a estrutura geral da GDF, bem como seus princípios básicos, a seguir, detalhamos seus quatro níveis, Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico, respectivamente.

2.1.1 O Nível Interpessoal

O Nível Interpessoal diz respeito aos aspectos pragmáticos da interação verbal. É nele que, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), as unidades relacionadas às funções pragmáticas se unem e formam uma estrutura hierárquica. De acordo com Keizer (2015, p. 44), “o Nível Interpessoal capta todos os aspectos linguisticamente codificados de uma enunciação relacionados à interação entre um Falante e um Ouvinte”.¹⁴ Isso significa que o Falante moldará seu discurso a fim de atingir seus objetivos comunicativos na interação corrente.

Este nível, que é o mais alto na hierarquia do modelo da GDF, contém oito camadas e cada uma delas representa uma determinada unidade linguística (Keizer, 2015, p. 45). Elas são: Movimento (M), Ato Discursivo (A), Ilocução (F), Falante (S), Ouvinte (A), Conteúdo Comunicado (C), Subato Atributivo (T) e Subato Referencial (R).

O Movimento é apresentado como a maior unidade de interação relevante para a análise gramatical (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50). Esta camada é definida, em termos de *status*

¹⁴ No original: “The Interpersonal Level is meant to capture all the linguistically coded aspects of an utterance that relate to the interaction between a Speaker and an Addressee.”

Interpessoal, como “uma interação autônoma para uma interação contínua” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50),¹⁵ isso porque um Movimento requer uma reação do Ouvinte sobre o enunciado, assim como ele mesmo pode ser a reação do Falante ao enunciado do Ouvinte. Dessa forma, é possível observar que o Movimento gera um efeito perlocutório na interação.

O enunciado em (2-1) exemplifica um Movimento:

(2-1) A: *What is the capital of Latvia?*

“Qual é a capital da Letônia?”

B: *Riga.*

“Riga.”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50)

O primeiro Movimento mostrado no exemplo é “*What is the capital of Latvia?*”, que constitui um Movimento de Iniciação, e o segundo Movimento “*Riga*”, constitui um Movimento de Reação. No entanto, a correspondência entre os Movimentos não é rigorosa (Hengeveld e Mackenzie, 2008), pois é possível que o Falante realize dois ou mais movimentos em um mesmo enunciado, como em (2-2):

(2-2) A: *What is the capital of Latvia?*

“Qual é a capital da Letônia?”

B: *Riga. Why do you ask?*

“Riga. Por que você pergunta?”

A: *I’m doing my homework.*

“Estou fazendo minha tarefa da escola.”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50)

Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 50) afirmam que a integridade do Movimento na língua é indicada entonacionalmente, o que significa que em B tem-se dois Movimentos, uma vez que há dois contornos entonacionais.

Os Movimentos podem ser modificados lexicalmente (Σ), fazendo com que esses elementos lexicais especifiquem o papel do Movimento na interação, bem como podem ser modificados gramaticalmente por operadores (π), conforme (2-3) e (2-4), respectivamente:

¹⁵ No original: “[...] an autonomous contribution to an ongoing interaction.”

(2-3) (M₁: [...] (M₁): Σ (M₁))

To cut a long story short, I'm still considering it, but I doubt very much I'll get there

“Em resumo, eu ainda estou considerando isso, mas eu duvido muito que eu conseguirei chegar”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 59)

(2-4) (π M₁: [...] (M₁))

In sum, the domain specific dictionaries are less reliable, lack sufficient coverage and are based on optimistic assumptions about domain identification.

“Em suma, os dicionários específicos do domínio são menos confiáveis, carecem de cobertura e são baseados em suposições otimistas sobre identificação de domínio”

(Keizer, 2015, p. 51)

Em (2-3) o Modificador (Σ) lexical usado para resumir uma narração, a expressão “*to cut a long story short*”, apresenta um Movimento para completar o fato narrado. Já em (2-4), o Operador (π) “*In sum*”, diferente dos Modificadores, não permite expansão e modificação (Keizer, 2015, p. 51), pois esses elementos são marcadores discursivos e sua forma dependerá de sua função específica.

Um Movimento pode conter um ou mais Atos Discursivos (A). Assumindo a definição dada por Kroon (1995 *apud* Hengeveld; Mackenzie, 2008), a GDF os concebe como “as menores unidades identificáveis de comportamento comunicativo”.¹⁶ Em oposição ao Movimento, o Ato Discursivo não exerce necessariamente a função de avançar a comunicação e é composto de, no máximo, quatro componentes: Ilocução, Falante, Ouvinte e Conteúdo Comunicado.

Existem diferentes tipos de Atos, como o Ato Expressivo e o Ato Interativo. No primeiro caso, o Ato é composto apenas pela Ilocução (F) e pelo Falante (S), e é responsável por emitir uma expressão que corresponde ao sentimento do Falante, como em *Caramba!*. Segundo Keizer (2015, p. 57-58), esses Atos necessitam de um Conteúdo Comunicado (C) e um Ouvinte (A). No segundo caso, o Ato Interativo acontece quando o Falante (*Speaker*) realiza uma ação comunicativa, mas seu enunciado é fático, i.e., ele tem uma função social ou discursiva, no entanto, não há transferência de nenhum conteúdo (Keizer, 2015, p. 57), como em *Parabéns!*, *Obrigada* e *Olá*. Há, ainda, um terceiro tipo, identificado como Ato Ilocucionário, que envolve um Conteúdo Comunicado (C) e, também, uma Ilocução de núcleo lexical ou abstrato.

¹⁶ No original: “[...] the smallest identifiable units of communicative behaviour.”

Como dito anteriormente, o Nível Interpessoal está relacionado à pragmática, às estratégias das quais dispõem os Falantes para atingir seus objetivos na comunicação. Se o núcleo de um Movimento for constituído por um ou mais Atos, pode haver uma relação de dependência ou de equipolência entre eles. Se a relação for de equipolência, os Atos têm o mesmo estatuto comunicativo. Se a relação for de dependência, significa que um Ato subsidia o outro, o nuclear, que é comunicativamente mais relevante. Dessa forma, o Ato Subsidiário veiculará uma função retórica.

Na GDF, a retórica:

preocupa-se fundamentalmente com os modos com que os componentes de um discurso são ordenados para a consecução da estratégia comunicativa do Falante e com as prioridades formais dos enunciados que influenciam o Ouvinte a aceitar os propósitos do Falante (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 46).¹⁷

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), existem cinco tipos de funções retóricas: Orientação, Esclarecimento, Aposição, Motivação e Concessão. A função de Orientação cumpre a função de orientar o Ouvinte quanto às intenções comunicativas do Falante, e corresponde, na Gramática Funcional de Dik (1997a), à função de Tema, conforme exemplifica (2-5) abaixo.

(2-5) *My brother, I promise not to betray him.*

“O meu irmão, eu prometo não o trair”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55)

A função de Esclarecimento, por seu turno, corresponde à função de Antitema e ocorre depois do Ato Nuclear com o objetivo de clarificar uma informação, podendo ser um Subato Atributivo ou Referencial, que o Falante julga não estar clara ou adequada para o Ouvinte, como exemplifica (2-6). Como se nota, nesses casos, a função retórica do constituinte é determinante para sua posição.

(2-6) *I promise not to betray him, my brother.*

“Eu prometo não o trair, o meu irmão”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 56)

¹⁷ No original: “Rhetoric is fundamentally concerned with the ways in which components of a discourse are ordered towards the achievement of the speaker’s communicative strategy, and also with the formal properties of utterances that influence the Addressee to accept the Speaker’s purposes.”

A Aposição cumpre o papel de fornecer informações de *background* com relação a um Indivíduo introduzido na oração principal, conforme (2-7) abaixo. Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 58) apontam que “um requisito adicional é [...] que cada Conteúdo Comunicado de (A₁) e (A₂) deve conter um Subato Referencial (R) evocando a mesma descrição de entidade no Nível Representacional”,¹⁸ o que significa que o constituinte com função de Aposição modifica o Subato de Referência do Ato Nuclear ao qual faz referência. Essa função pode ser representada por um aposto ou por uma oração relativa não restritiva (cf. Camacho, 2016).

(2-7) *Did the students pass the exam? They after all had worked very hard.*

“Os alunos foram aprovados no exame? Afinal, eles se esforçaram muito”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 58)

A Motivação, por seu turno, apresenta o impulso do Falante para a realização de uma Ilocução do Ato Discursivo Nuclear, como exemplifica (2-8), em que *Watch out* representa o Ato Nuclear, enquanto a oração subordinada introduzida por *because* faz parte do Ato Subsidiário com função retórica de Motivação, que explica a escolha pelo uso do Imperativo na primeira Ilocução.

(2-8) *Watch out, because there will be trick questions in the exam.*

“Fique atento, pois haverá perguntas com pegadinhas na prova”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 53)

Por fim, segundo Keizer (2015, p. 55), “quando a relação entre dois Atos Discursivos é de Concessão, o Falante utiliza um Ato Subsidiário para admitir que está ciente do fato de que o conteúdo do Ato Discursivo anterior pode não ter sido esperado”.¹⁹ Ainda de acordo com a autora, essa é a razão para que, de modo prototípico, os Atos Subsidiários de Concessão contenham orações como *Tenho que reconhecer que* ou *Admito que*. Essas orações podem ser concebidas como um tipo de “pensamento posterior” ou *afterthought*, conforme exemplifica (2-9).

¹⁸ No original: “A further requirement is [...] that each of the Communicated Contents of A₁ and A₂ should contain a Referential Subact evoking the same Entity description at the Representational Level.”

¹⁹ No original: “When the relation between two Discourse Acts is one of Concession, the Speaker uses the subsidiary act to admit that he/she is aware of the fact that the content of the preceding Discourse Act may not have been expected.”

(2-9) *What's done is done. And it was done for the best, although I must admit it didn't turn out like that.* (BYU-BNC, written, fiction)

“O que está feito está feito. E foi feito para o melhor, embora eu deva admitir que o resultado não tenha sido esse”

(Keizer, 2015, p. 56)

Um Ato Discursivo, como já mencionado, contém uma Ilocução (F), que é responsável por especificar uma relação entre seus Participantes (P), o Falante e o Ouvinte (*Addressee*), e um Conteúdo Comunicado (C).

A Ilocução (F) faz parte das camadas que constituem um Ato Discursivo. A GDF define as Ilocuções como “os meios convencionalizados, formalmente expressos, disponíveis em uma língua para o Falante indicar suas intenções comunicativas” (Keizer, 2015, p. 60).²⁰ As intenções comunicativas incluem “chamar atenção, afirmar, ordenar, questionar, advertir, solicitar etc., que podem ser mapeadas por Ilocuções Vocativas, Declarativas, Imperativas, Interrogativas etc.” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 68).²¹

O Conteúdo Comunicado (C) “contém a totalidade do que o Falante deseja evocar em sua comunicação com o Ouvinte” (Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 87).²² Essa camada, em termos de ação, corresponde às escolhas que o Falante faz a fim de evocar uma imagem de mundo externo sobre o qual deseja falar. O Conteúdo Comunicado (C) contém, também, um número variável de Subatos Atributivos (T) e Referenciais (R).

Os Subatos Referenciais se definem como a tentativa do Falante de evocar um referente, uma entidade. Os Subatos Atributivos, por seu turno, constituem a tentativa do Falante de evocar uma Propriedade, que pode ou não ser aplicada a um referente.

Na ocorrência em (2-11), o predicado *conocer* (conhecer) exemplifica um Subato Atributivo, ao passo que *yo* e *las migas manchegas*, seus argumentos, Subatos Referenciais. A representação da camada do Conteúdo Comunicado é a que segue em (2-10):

(2-10) $(\pi C_1: [... (T_1)^N (R_1)^N ...] (C_1): \Sigma (C_1))$

²⁰ No original: “[...] the formally expressed conventionalized means available in a language to indicate the Speaker’s communicative intentions.”

²¹ No original: “Communicative intentions include such Discourse Act types as Calling for attention, asserting, ordering, questioning, warning, requesting etc., which may map onto Illocutions such as Vocative, Declarative, Imperative etc.”

²² No original: “[...] the Communicated Content contains the totality of what the Speaker wishes to evoke in his/her communication with the Addressee.”

(2-11) *yo conozco las migas manchegas* (PRESEEA_AH_H30_15)

“Eu conheço as Migalhas (*Migas*) da Mancha”²³

(C_I: [(T_I) (R_I)_{Top} (R_J)] C_I))

Os Subatos Atributivos podem ocorrer dentro de um Subato Referencial. Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 109) explicam que um sintagma nominal como *a blue car* (um carro azul), no Nível Interpessoal, é concebido como um Subato Referencial, mas contém dois Subatos Atributivos, isto é, são evocadas duas Propriedades: *car* (carro) e *blue* (azul). Para casos como esses, os autores indicam a seguinte representação:

(2-12) *a blue car*

“Um carro azul”

(R_I: [(T_I) (T_J)] (R_I))

Sendo assim, o núcleo do Subato Referencial pode consistir em um ou mais Subatos Atributivos. É possível, ainda, que o núcleo desses Subatos seja preenchido por outros Subatos Referenciais, por um nome próprio ou lexema *dummy* e por combinações abstratas de características utilizadas para referência ao Falante e ao Ouvinte, ou seja, pronomes pessoais e afixos verbais.

Como exemplo de Subato Referencial composto por outro Subato Referencial, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 116) apontam as construções possessivas do inglês, conforme em (2-13), ocorrência na qual pronomes pessoais podem ser usados para se referir aos Subatos *Joan*, *father* e *car* (o carro do pai da Joan), a saber, *she* (Joan), *he* (pai) e *it* (carro), respectivamente, o que comprova seu *status* Referencial.

(2-13) *Joan's father's car is not working again.*

“O carro do pai da Joan não está funcionando de novo”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 116)

Os nomes próprios preenchem o núcleo do Subato Referencial quando o Falante deseja realizar referência específica a um Indivíduo, Lugar ou Tempo. A representação para ocorrências com tais características está dada em (2-14).

²³ Prato típico espanhol.

(2-14) *John was at the party.*

“O John estava na festa”

(+id R₁: John (R₁))

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 117)

Por fim, as combinações abstratas exemplificadas por pronomes pessoais e afixos, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 118), se dividem em duas classes:

- (i) aqueles que se referem ou incluem referência aos participantes do ato de fala (primeira e segunda pessoa);
- (ii) aqueles que se referem anafórica, catafórica, logofórica ou deiticamente aos não participantes do ato de fala (terceira pessoa e logofóricos).

O primeiro grupo é, por essência, similar aos nomes próprios, já que cumprem a função de substituí-los. Nesse sentido, os autores chamam atenção para o fato de que “os sistemas das línguas naturais do mundo permitem uma variedade de combinações entre Falante e Ouvinte que podem ser mais bem refletidas na interação de características abstratas” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 118).²⁴ Tais combinações são representadas abaixo, nas quais [$\pm$ S] indica “envolve ou não o Falante” e [$\pm$ A] indica “envolve ou não o Ouvinte”.

(2-15) Primeira pessoa do singular	(+id R ₁ : [+S, -A] (R ₁))
Primeira pessoa do plural exclusiva	(+id R ₁ : [+S, -A] (R ₁))
Segunda pessoa do singular	(+id R ₁ : [-S, +A] (R ₁))
Segunda pessoa do plural	(+id R ₁ : [-S, +A] (R ₁))
Primeira pessoa do plural inclusiva	(+id R ₁ : [+S, +A] (R ₁))

O grau de polidez usado pelo Falante para se dirigir ao Ouvinte também pode afetar a forma do pronome e do afixo verbal. Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 118-119) apresentam o operador Interpessoal [$\pm$ h(igh)] para representar os casos em que a polidez está presente. No caso do espanhol peninsular, essa distinção se faz nítida pelo uso dos pronomes *tú* e *usted*, sendo o primeiro pronome utilizado em contexto informal, e o segundo, em contextos formais, nos quais há respeito ou distanciamento entre os falantes, conforme exemplifica (2-16).

²⁴ No original: “[...] the pronominal systems of the world’s languages permit a range of combinations of Speaker and Addressee that can be best reflected in the interplay of abstract features”.

- (2-16) *tú* (+id -h R₁: [-S, +A] (R₁))
usted (+id +h R₁: [-S, +A] (R₁))

Outro ponto destacado pelos autores é a coordenação entre nomes próprios e pronomes pessoais, que, no Nível Representacional, corresponde ao plural. Quando a coordenação é possível, entra em ação, no Nível Morfossintático, a Hierarquia de Pessoa (ou Hierarquia de Animacidade de Dik (1997a)), segundo a qual a primeira pessoa gramatical deve preceder a segunda que, por sua vez, precede a terceira, isto é, 1ª > 2ª > 3ª.

Com relação aos usos dêiticos dos pronomes de terceira pessoa, sua representação é (+id R₁: [-S, -A] (R₁)). De modo geral, o núcleo de um Subato Referencial é vazio quando expressa referência anafórica, logofórica ou catafórica.

Os Subatos Referenciais podem ser analisados ainda com relação aos seus operadores, a saber, de identificabilidade (+id, -id) e de especificidade (+s, -s). Ambos os operadores dizem respeito ao aspecto de identificabilidade dos referentes para o Ouvinte e para o Falante, respectivamente. A identificabilidade (+id, -id) se refere ao Ouvinte, isto é, indica se o referente evocado é identificável para ele ou não. A especificidade (+s, -s), por seu turno, indica a identificabilidade do referente para o próprio Falante. São quatro as combinações possíveis: (+id, +s), (-id, +s), (-id, -s) e (+id, -s).

A primeira combinação (+id, +s) se aplica aos casos em que o Falante assume que o referente é identificável tanto para ele quanto para o Ouvinte, como exemplifica (2-17).

- (2-17) *She's looking well today.*

“Ela está bonita hoje”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 122)

A segunda combinação (-id, +s) é aplicável quando apenas o Falante conhece a identidade da entidade a que se refere.

- (2-18) *Someone helped me with the crossword puzzle.*

“Alguém me ajudou com as palavras cruzadas”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 122)

O terceiro caso, combinação (-id, -s), ocorre quando o referente não pode ser identificado nem pelo Falante e nem pelo Ouvinte, como em (2-19).

(2-19) *I am looking for someone to help me.*

“Estou procurando alguém para me ajudar”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 122)

A quarta e última combinação (+id, -s) se aplica sempre que o Falante não reconhece a identidade do referente evocado, mas assume que o Ouvinte, sim. Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 122) explicam que essa combinação é tipicamente própria das Ilocuções Interrogativas expressas como Interrogativas-QU,²⁵ a saber, aquelas iniciadas por pronomes interrogativos, como em (2-20).

(2-20) *Who stole my bike?*

“Quem roubou minha bicicleta?”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 122)

São precisamente os Subatos, Referenciais ou Atributivos, os responsáveis por apresentar as funções pragmáticas. A pragmática é entendida pela GDF como:

o estudo do modo como o Falante molda suas mensagens em vista de suas expectativas acerca do estado mental atual do Ouvinte. Isso influencia, e.g., quais partes de uma unidade linguística são apresentadas como particularmente salientes, escolhidas pelo Falante como ponto de partida e que são consideradas compartilhadas por ele e pelo Ouvinte. A influência dessas expectativas sobre a estrutura das unidades linguísticas é examinada sob a rubrica de funções pragmáticas (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 46-47).²⁶

Hengeveld e Mackenzie (2008) distinguem três tipos de funções pragmáticas: Tópico, Foco e Contraste. A função Tópico contém informações contextualmente disponíveis, pois é “atribuída aos Subatos que sinalizam como o Conteúdo Comunicado se relaciona com o registro construído gradualmente no Componente Contextual” (Keizer, 2015, p. 74).²⁷ Em outras

²⁵ No entanto, os autores também reconhecem que essa combinação é perfeitamente realizável em Ilocuções Declarativas, nas quais a identificabilidade do referente para o Ouvinte é expressa pela etimologia do termo utilizado, como é o caso de *cualquier* em *Cualquier día puede ocurrir un accidente*, em que o morfema *-quier* deriva da forma *quiera*, verbo *querer* conjugado na segunda e terceira pessoa do singular, no modo subjuntivo. Isso implica que o Ouvinte pode identificar um dia e nesse dia um acidente acontecerá (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 123).

²⁶ No original: “Pragmatics will here be understood as studying how speakers mould their messages in view of their expectations of the Addressee’s current state of mind. This influences, for instance, which parts of a linguistic unit will be presented as particularly saliente, which are chosen as the Speaker’s point of departure, and which are taken to be shared by Speaker and Addressee. The influence of these considerations upon the structure of linguistic units will be examined under the rubric of pragmatic functions.”

²⁷ No original: “[...] assigned to Subacts which signal how the Communicated Content relates to the gradually constructed record in the Contextual Component.”

palavras, o Tópico pode ser considerado como a “recuperação” de alguma informação já pressuposta para o Ouvinte.

A função Foco é o que os autores chamam de “informação desconhecida” na interação, ela é “atribuída a Subatos que apresentam novas informações, seja para preencher uma lacuna no conhecimento do Ouvinte ou para atualizar algo também de seu conhecimento” (Keizer, 2015, p. 74).²⁸

O Contraste é responsável por opor informações trazidas pelo Falante, ou seja, dá a ele a possibilidade de “trazer à tona certas diferenças entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e outras informações contextualmente disponíveis” (Keizer, 2015, p. 74).²⁹ Mackenzie (2023, p. 7) acrescenta novas propriedades à noção funcional de Contraste. Segundo o autor, no processamento de linguagem e na cooperação conversacional, o Contraste pode atuar como facilitador na tarefa do Ouvinte de prever aspectos do material linguístico apresentado pelo Falante, isto é, essa função pragmática auxilia o Ouvinte a estabelecer relações entre o elemento anterior e o próximo. Além disso, Mackenzie (2023, p. 7) questiona se o Contraste está relacionado apenas ao realce de diferenças, já que, em certos casos, a intenção do Falante pode ser realçar semelhanças.

Hengeveld e Mackenzie (2008) apresentam também a Ênfase, uma operação que pode ser aplicada a um constituinte e é definida como “o resultado da intensificação de um Ato Discursivo por parte do Falante” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 66),³⁰ e se expressa nas línguas por meio da proeminência entonacional. Como é possível observar nas definições acima sobre o Ato Discursivo, o Conteúdo Comunicado e a Ilocução, essa categoria perpassa todas as camadas do Nível Interpessoal.

Os Moldes de Conteúdo são constituídos por combinações, não hierarquicamente organizadas, de Subatos Atributivos (T) ou Referenciais (R), a que se atribuem funções pragmáticas – Tópico, Foco e Contraste – para “preencher a posição do núcleo do Conteúdo Comunicado” (Pezatti, 2012, p. 366). Existem três tipos de Moldes de Conteúdo: Tético, Apresentativo e Categorical.

Segundo Pezatti (2012, p. 367), a sentença Tética é constituída por um ou mais Subatos com função pragmática de Foco. A autora classifica esse tipo como *frase comentário*, pois “descreve uma situação, sem especificar qualquer elemento como ponto de vista ou ponto de

²⁸ No original: “[...] assigned to Subacts presenting new information, either to fill a gap in the Addressee’s knowledge (New Foc) or to correct the Addressee’s knowledge (CorFoc).”

²⁹ No original: “[...] bring out certain differences between two or more Communicated Contents or between a Communicated Content and other contextually available information.”

³⁰ No original: “Emphasis is thus the result of the Speaker’s intensification of a Discourse Act.”

partida do fluxo de atenção” (Pezatti, 2012, p. 367). Nesses casos, o Foco recai sobre o Conteúdo Comunicado como um todo. A sentença Tética está representada em (2-21).

- (2-21) T R
 [acabou **o ensino rudimentar**]_{Foc} (Ang97:EnsinoAngola:46)
 (Pezatti, 2012, p. 367)

As sentenças Apresentativas indicam “a emergência de uma entidade referencial no discurso” (Pezatti, 2012, p. 367). Neste tipo de sentença, há a combinação das propriedades de topicalidade e focalidade, uma vez que, apesar de o referente evocado ser novo, ele ainda se relaciona ao comentário construído gradualmente no Componente Contextual (Pezatti, 2014, p. 87). Sua representação é a seguinte:

- (2-22) [(SA)_N (SA)_{TopFoc}]
 (Pezatti, 2012, p. 368)

O exemplo apresentado em (2-23) ajuda a compreensão das sentenças Apresentativas:

- (2-23) [R_{TopFoc}]
 são **milhões de pessoas** que se deslocam (Ang97: Guerra e Ambiente: 32)
 (Pezatti, 2012, p. 368)

Por fim, as sentenças Categoriais “caracterizam-se pela presença tanto de um Tópico quanto de um Foco” (Pezatti, 2012, p. 367), conforme (2-24).

- (2-24) [(SA)_{Top} (SA)_N (SA)_{Foc}]
 (Pezatti, 2012, p. 367)

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 101), as construções Categoriais podem ser orientadas para Tópico ou para Foco, como representado por (2-25) e (2-26) abaixo. Pezatti (2012, 2014) postula que o português é uma língua orientada para Tópico, já que, nesse tipo de sentença, há sempre um constituinte topicalizado ocupando a posição inicial (P^l). A ocorrência em (2-27) exemplifica.

(2-25) Categorical tópico-orientada

$[(SA)^N (SA)_{Top}]$

(2-26) Categorical foco-orientada

$[(SA)^N (SA)_{Foc}]$

(2-27) $[(R_I)_{Top} \quad (T) \quad (R_J)]$

Nós protegíamos essas crianças (Ang97: Meninos de Rua :72)

(Pezatti, 2012, p. 376)

De modo geral, conforme apresentado na seção anterior, os primitivos do processo de Formulação são utilizados para a construção do Nível Interpessoal (Moldes, Lexemas, Operadores primários), que está diretamente relacionado à construção do Nível Representacional, no sentido de que o Nível Representacional responde às chamadas do Nível Interpessoal, ou seja, os dois níveis apresentam correspondência direta (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 127).

2.1.2 O Nível Representacional

O Nível Representacional (NR) relaciona-se aos aspectos semânticos da unidade linguística. Para a GDF, o termo “semântica” é entendido em dois sentidos. No primeiro deles, a semântica “restringe-se aos modos como a língua se relaciona com o mundo extralinguístico a que ela descreve” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 128).³¹ No segundo, o termo “restringe-se aos significados das unidades lexicais (semântica lexical) e das unidades complexas (semântica composicional), isoladamente das formas como são utilizadas na comunicação” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 129).³²

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 130-131), a primeira interpretação está relacionada à noção de referência (evocação) e é capturada pelo Nível Interpessoal. Já a segunda, está relacionada à noção de designação e é ela que descreve as unidades representacionais no Nível Representacional.

³¹ No original: “[...] semantics is limited to the ways in which language relates to the extra-linguistic world it describes.”

³² No original: “The term ‘semantics’ is restricted to the meanings of lexical units (lexical semantics) and complex units (compositional semantics) in isolation from the ways these are used in communication.”

Este nível apresenta onze camadas que são tomadas como categorias semânticas, tal como as entidades semânticas denotadas por itens lexicais, e são “categorias ontológicas linguisticamente relevantes” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 130).³³ Elas são: Conteúdo Proposicional (p), Episódio (ep), Estado de Coisas (e), Propriedade Configuracional (f₁), Propriedade (f), Indivíduo (x), Lugar (l), Tempo (t), Modo (m), Quantidade (q) e Razão (r). Os núcleos dessas categorias podem ser lexicais, referenciais, vazios, ausentes ou configuracionais.

A tabela (1), apresentada abaixo, exemplifica cada uma das categorias semânticas mencionadas.

Tabela 1 - Categorias semânticas

Descrição	Variável	Exemplo
Propriedade	f	cor
Indivíduo	x	cadeira
Estado de Coisas	e	encontro
Conteúdo Proposicional	p	ideia
Lugar	l	em cima
Tempo	t	semana
Episódio	ep	incidente
Modo	m	maneira
Razão	r	motivo
Quantidade	q	litro

Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 136)

O Conteúdo Proposicional é a camada mais alta do Nível Representacional e designa construtos mentais, como conhecimentos, crenças e desejos que “não existem no espaço ou no tempo, mas sim nas mentes daqueles que os detêm” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 144),³⁴ conforme os exemplos de (2-28a) a (2-28c).

(2-28a) *But... we knew that it was probably inevitable.* (BYU-BNC, spoken, interview)

“Mas... sabíamos que provavelmente era inevitável”

(Keizer, 2015, p. 109)

³³ No original: “Given that units at Representational Level are characterized by the fact that they designate, the differences between units at this level may be made in terms of the ontological category designated.”

³⁴ No original: “Propositional Contents are mental constructs that do not exist in space or time but rather exist in the minds of those entertaining them.”

(2-28b) *We hoped that a local MP who was a leading sportsman would identify with our cause.*

(BYU-BNC, written interview)

“Esperávamos que um parlamentar local que era um importante esportista se identificasse com nossa causa”

(Keizer, 2015, p. 109)

(2-28c) *It is our hope that these articles will pave the way for even more research on this subject.* (COCA, written, academic)

“Esperamos que estes artigos abram caminho para ainda mais pesquisas sobre este assunto”

(Keizer, 2015, p. 109)

Os exemplos acima são esclarecedores desta camada, pois “são introduzidos por itens lexicais como *know* e *hope* (verbo ou substantivo), que indicam explicitamente seu *status* como Conteúdo Proposicional” (Keizer, 2015, p. 109).³⁵ Eles são, ainda, “reconhecidos pelo fato de poderem afirmar ou negar: note que cada uma das sentenças pode ser seguida por expressões como *Eu não acredito nisso* ou *Isso não é verdade*” (Keizer, 2015, p. 109).³⁶ Os Conteúdos Proposicionais atribuem um juízo subjetivo aos conteúdos evocados por Atos Discursivos.

Os Episódios (ep) apresentam continuidade de tempo (t), localização (l) e indivíduos (x), e se constituem de conjuntos de Estado de Coisas (e).

Estado de Coisas são eventos que ocorrem ou não ocorrem em um determinado intervalo de tempo. Podem ser definidos como “entidades que podem ser localizadas no tempo relativo e avaliadas em termos de seu estatuto de realidade” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 166),³⁷ como exemplificam as ocorrências de (2-29a) a (2-29d).

(2-29a) *The play-reading group are currently reading An Inspector Calls and the next meeting is on Thursday at 14 Candleford Gate at 10 a.m.* (BYU-BNC, written, newspaper)

“O grupo de leitura de peças está lendo *An Inspector Calls*, e a próxima reunião será na quinta-feira, *Candleford Gate*, às 10h”

(Keizer, 2015, p. 124)

³⁵ No original: “This is clear from the fact that they are introduced by lexical items such as *know* and *hope* (either verb or noun), which explicitly indicate their status as Propositional Contents.”

³⁶ No original: “Propositional Contents can also be recognized by the fact that they can be asserted or denied: note that each of the sentences in (8) can be followed by expressions like *I don’t believe that* or *That’s not true.*”

³⁷ No original: “States-of-Affairs are entities that can be located in relative time and can be evaluated in terms of their reality status.”

(2-29b) *She had timed her arrival for half an hour after the party was due to commence.* (BYU-BNC, written, fiction)

“Ela havia programado sua chegada para meia hora depois que a festa deveria começar”

(Keizer, 2015, p. 124)

(2-29c) *Immediate bombing attacks were expected, and when these did not take place the evacuees began to trickle back.* (BYU-BNC, written, non-academic)

“Ataques de bombardeio imediatos eram esperados e, quando estes não aconteceram, os evacuados começaram a retornar”

(Keizer, 2015, p. 124)

(2-29d) *Mozart’s final illness lasted 15 days* (BYU-BNC, written, biography)

“A doença final de Mozart durou quinze dias”

(Keizer, 2015, p. 124)

Os Estados de Coisas podem ser especificados por Operadores (π). Distinguem-se, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), os seguintes: localização do evento, tempo relativo, modalidade orientada a evento, percepção de evento, polaridade e quantificação do evento.

A localização do evento é responsável por especificar o local onde o Estado de Coisas ocorre como um todo. O tempo relativo atua como especificador de tempo, também no Estado de Coisas. As modalidades orientadas a eventos são destinadas a descrever “a existência de possibilidades, obrigações gerais e outros aspectos, sem que o falante assuma a responsabilidade por julgamentos” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 174).³⁸ A percepção de eventos trata de sinalizar se um Estado de Coisas foi ou não testemunhado pelo Falante. A polaridade se caracteriza por marcar, geralmente, os valores negativos e não marcar os positivos na sentença. E a última categoria, quantificação de evento, diz respeito “à especificação da frequência de ocorrência de um Estado de Coisas” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 179).³⁹

Outras categorias semânticas relevantes para a composição do Estado de Coisas (e) são indivíduos (x), tempo (t), modo (m), lugar (l), quantidade (q) e razão (r).

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 236), os indivíduos (x) caracterizam-se por “ocupar uma porção de espaço, tal que dois indivíduos não podem ocupar o mesmo

³⁸ No original: “[...] the existence of possibilities, general obligations, and the like, without the Speaker taking responsibility for these judgements.”

³⁹ No original: “[...] the specification of the frequency of occurrence os State-of-Affairs.”

lugar”⁴⁰ ao mesmo tempo. Além disso, são unidades semânticas concretas e tangíveis e de primeira ordem, de acordo com a classificação de Lyons (1977, p. 442 *apud* Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 236).

Assim como indivíduos, lugares também são concretos e tangíveis. Na gramática das línguas, essa categoria tende a assumir a função semântica de Locativo e, por isso, são introduzidos por preposições como *em*, no Nível Morfossintático, sobre o qual trataremos mais adiante.

A entidade semântica de tempo (t), por sua vez, relaciona-se:

à interpretação contextual ao momento da fala (e.g., *hoje, no próximo ano*), outras estabelecem posições relativas na linha do tempo (*antes da sexta-feira, duração*), enquanto outras se relacionam com um calendário estabelecido socialmente (*segunda-feira, dia de Natal*). Algumas expressões temporais identificam um ponto na linha do tempo (*momento, 12h*), outras, um trecho nessa linha (*período, abril*) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 257).⁴¹

A categoria de modo (m) é a responsável por permitir que as línguas não só falem sobre *onde* e *quando*, mas também *como* acontece um Estado de Coisas.

A quantidade (q) pode ser usada para indicar quantidade de fenômenos contáveis e incontáveis. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), as palavras *valor* e *número* são típicas expressões dessa categoria semântica.

Razões (r) são consideradas um tipo especial de Conteúdo Proposicional, já que representam pensamentos que orientam um agente humano para agir de certa maneira.

As Propriedades Configuracionais também compõem o Estado de Coisas e, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), são responsáveis por constituírem os Moldes de Predicação relevantes para uma língua, enquanto as propriedades não-configuracionais têm por função a hospedagem de lexemas e correspondem à Propriedade Lexical.

Os Moldes de Predicação se caracterizam por sua valência qualitativa ou quantitativa. A valência qualitativa está relacionada às funções semânticas que exercem; já a valência quantitativa relaciona-se ao número de unidades semânticas (lugares) que formam o Molde de Predicação.

⁴⁰ No original: “They are defined as occupying a portion of space, such that no two Individuals can occupy the same place.”

⁴¹ No original: “Some are linked for their contextual interpretation to the momento of speech (e.g. *today, next year*), others establish relative positions on the time line (*before Friday, duration*), while yet others relate to a socially establish calendar (*Monday, Christmas Day*). Some temporal expressions identify a point on the time line (*moment, 12 a.m.*), others a stretch on that line (*period, April*).”

As funções semânticas exercidas pela valência qualitativa são Ativo, Inativo e Locativo. Essas funções são “reflexos gramaticais da consciência cognitiva de que os participantes de um Estado de Coisas desempenham papéis diferentes” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, 195)⁴² em um Estado ou Evento.

A função semântica de Ativo é atribuída ao participante mais envolvido volitivamente no Estado de Coisas, enquanto o Inativo está menos envolvido, isto é, desempenha um papel passivo. Em (2-30), *Beckham* é identificado como Ativo e *the defender* como Inativo.

(2-30) *Beckham kicked the defender.*

“Beckham chutou o zagueiro”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 195)

Essa definição é bastante prototípica e pode variar entre as línguas. Nesse sentido, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 196) reconhecem que o inglês, por exemplo, pode atribuir a um participante não envolvido volitivamente com o Estado de Coisas a função de Ativo, conforme (2-31), em que *The storm*, por não ser “afetado” pelo Estado de Coisas, não pode desempenhar a função de Inativo, sendo classificado, então, como Ativo.

(2-31) *The storm destroyed the city.*

“A tempestade destruiu a cidade”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 196)

Para a atribuição de funções semânticas ao Estado de Coisas é preciso distingui-lo quanto à sua dinamicidade. Estado de Coisas dinâmicos envolvem necessariamente uma mudança de estado, como representam os predicados de (2-30) e (2-31) acima. Estados de Coisas não-dinâmicos, por outro lado, são estáticos e não têm nenhuma “força” envolvida. Outra característica importante desses últimos é a ausência da função semântica de Ativo, a presença de um Inativo e, possivelmente, de um Locativo, função tipicamente atribuída a um participante com a categoria semântica de Lugar (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 196) e que também pode se manifestar em Estado de Coisas dinâmicos.

A ocorrência em (2-32) exemplifica um Estado de Coisas não-dinâmico, no qual *Easter Island* é o Inativo e *in the Pacific Ocean* é o Locativo.

⁴² No original: “Semantic functions are gramatical reflexes of the cognitive awareness that the participants um a State-of-Affairs play diferente roles in that State-of-Affairs [...]”

(2-32) *Easter Island lies in the Pacific Ocean.*

“A Ilha de Páscoa fica no Oceano Pacífico”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 196)

Já em Estado de Coisas dinâmicos, a função semântica Locativo pode indicar uma variedade de distinções espaciais, como Ablativo, que indica a fonte do movimento; Perlatoivo, que indica o percurso; Alativo, o ponto final do movimento, podendo recobrir distinções como Recipiente, Beneficiário e Meta; e Aproximação, que indica um ponto para ao qual há um movimento (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 197).

As ocorrências em (2-33) e (2-34) são exemplos das configurações Ativo-Locativo e Ativo-Inativo-Locativo, respectivamente:

(2-33) *The presidente waved to the crowd.*

“O presidente acenou para a multidão”

(2-34) *The committee gave the prize to the youngest candidate.*

“O comitê deu o prêmio para o candidato mais jovem”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 197)

Uma Propriedade no núcleo de uma Propriedade Configuracional corresponde a uma Propriedade de até três argumentos (lugares). Quando a Propriedade Configuracional for de dois-lugares ela apresentará as funções semânticas: Ativo e Inativo, Ativo e Locativo ou Inativo e Locativo. Em propriedades de três-lugares, a única combinação possível, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 197), é Ativo, Inativo e Locativo. Já em propriedades de um-lugar somente são desempenhadas as funções Ativo ou Inativo.

Este trabalho, conforme referido, lida com as Propriedades de dois e de três-lugares.⁴³ Representamos abaixo as instanciações possíveis para as Propriedades de dois-lugares dadas por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 188), nas quais são possíveis a presença de uma Propriedade e dois Indivíduos; uma Propriedade, um Indivíduo e um Lugar; uma Propriedade, um Indivíduo e um Estado de Coisas; uma Propriedade, um Indivíduo e um Conteúdo

⁴³ Os termos Propriedades de dois-lugares e Propriedades de três-lugares são grafadas com hífen porque seguem Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 188), que também o utilizam nos termos em inglês (*Two-place Property, Three-place Property*).

Proposicional; uma Propriedade e dois Estados de Coisas; e, por fim, uma Propriedade, um Estado de Coisas e Tempo, respectivamente:

(2-35) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (x_2)_\Phi] (f_1))$

She kicked him.

“Ela o chutou”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-36) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (l_1)_\Phi] (f_1))$

Charles lives in Antwerp.

“Charles mora em Antwerp”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-37) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (e_1)_\Phi] (f_1))$

He saw his neighbour walk down the street.

“Ele viu seu vizinho andar pela rua”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-38) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (p_1)_\Phi] (f_1))$

He didn't believe that she was ill.

“Ele não acreditou que ela estava doente”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-39) $(f_1: [(f_2) (e_1)_\Phi (e_2)_\Phi] (f_1))$

The heavy rainfall caused a lot of problems.

“A chuva pesada causou muitos problemas”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-40) $(f_1: [(f_2) (e_1)_\Phi (t_1)_\Phi] (f_1))$

The meeting lasted three hours.

“A reunião durou três horas”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

Consideremos a ocorrência em (2-41) e sua representação.

(2-41) *ella hizo clásicas* (PRESEEA_AH_H30_15)

“Ela fez letras clássicas”

$(e_i: [(f_1: [hacer] (f_1)) (x_i: ella (x_i))_A (x_j: clásicas (x_j))_U] (e_i)_\emptyset)$

Na ocorrência acima, a Propriedade Verbal *hacer* seleciona dois argumentos, os Indivíduos *ella* e *clásicas*. A combinação e relação de dependência entre o núcleo, a Propriedade Verbal, e os seus dependentes, os argumentos, forma a Propriedade Configuracional de dois-lugares. Note-se, ainda, que ao Indivíduo x_i é atribuída a função semântica de Ativo, enquanto x_j desempenha o papel semântico de Inativo.

Já para as Propriedades de três-lugares, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 188), as instanciações possíveis são as representadas pelas ocorrências de (2-42) a (2-45), que podem conter uma Propriedade, dois Indivíduos e um Locativo; uma Propriedade, dois Indivíduos e um Estado de Coisas; uma Propriedade, dois Estados de Coisas e um Indivíduo; e, por último, uma Propriedade, dois Indivíduos e um Conteúdo Proposicional, respectivamente.

(2-42) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (x_2)_\Phi (l_3)_\Phi] (f_1))$

Sheila put the book on a shelf.

“Sheila colocou o livro em uma prateleira”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-43) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (x_2)_\Phi (e_1)_\Phi] (f_1))$

The woman forced the man to leave.

“A mulher forçou o homem a ir embora”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

(2-44) $(f_1: [(f_2) (e_1)_\Phi (x_1)_\Phi (e_2)_\Phi] (f_1))$

His strange behaviour reminded me of his illness.

“O comportamento estranho dele me lembrou de sua doença”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 189)

(2-45) $(f_1: [(f_2) (x_1)_\Phi (x_2)_\Phi (p_1)_\Phi] (f_1))$

John told me that he had forced Mary to leave.

“John me contou que ele forçou Mary a ir embora”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 189)

Quando a Propriedade Configuracional não apresentar nenhum argumento, será de Zero-lugar, o que significa que seu núcleo é preenchido apenas por uma Propriedade. Geralmente, esse molde de predicação é usado para designação de fenômenos da natureza.

Propriedades Configuracionais também designam Estados de Coisas não dinâmicos cujo núcleo não apresenta uma Propriedade. As Propriedades Configuracionais desses casos correspondem aos moldes de predicação Existencial, Classificacional, Identificacional e Relacional.

O molde Existencial apresenta construções existenciais com verbos impessoais que o codificam. Ele contém apenas uma entidade semântica que é evocada por um Subato de Referência e não veicula nenhuma função semântica.

O molde de predicação Classificacional é caracterizado por apresentar duas entidades de mesma categoria semântica. No Nível Interpessoal, uma das entidades é evocada por um Subato Atributivo e este irá servir de predicado à outra entidade que fará o papel de veicular a função de Inativo.

O molde Identificacional também apresenta duas entidades semânticas de mesma categoria. Porém, em predicações desse molde, não há relação de atribuição de propriedade. Na verdade, ele é caracterizado pelos modos alternativos de referir-se a um único elemento. Desse modo, as duas entidades que o compõem não veiculam função semântica.

Por fim, no molde de predicação Relacional “um sintagma marcado com um relator, como uma adposição ou um marcador de caso, é usado de forma atributiva” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 190).⁴⁴ Em outras palavras, isto significa que esse sintagma, no Nível Representacional, representa uma Propriedade que é evocada por um Subato Atributivo cujo núcleo é realizado por um Subato Referencial e este evoca uma entidade responsável por veicular uma função semântica.

Todas as funções semânticas, assim como as funções pragmáticas, são codificadas em representações morfossintáticas no Nível Morfossintático, nível especificado em seguida.

2.1.3 O Nível Morfossintático

⁴⁴ No original: “[...] a frase marked with a relator such as na adposition or a case marker is used ascriptively [...]”

O Nível Morfossintático recebe o *input* dos níveis anteriores para compor uma única representação estrutural. Assim, todos os processos que nele ocorrem são funcionalmente motivados, como a linearização de constituintes, tema de nosso interesse. Suas camadas são: a Expressão Linguística (Le), a Oração (Cl), o Sintagma (Xp) e a Palavra (Xw).

A camada mais alta é a Expressão Linguística (Le), que pode ser composta por várias unidades morfossintáticas das camadas inferiores ou por apenas uma dessas unidades (Oração, Sintagma, Palavras), desde que elas possam ser usadas de maneira independente. Quando a Expressão Linguística for constituída de mais de uma unidade, elas “partilharão as mesmas propriedades morfossintáticas” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 308).⁴⁵

Sua representação é a seguinte:

$$(Le_1: [(Cl_1: [(Xw) (Xp_1: [(Xw) (Xp_2) (Cl_2)] (Xp_1)) (Cl_3)] (Cl_1))] (Le_1))$$

É possível que haja entre as unidades de uma Expressão Linguística um mecanismo de ligação expresso por Palavras Gramaticais, que correspondem aos verbos auxiliares, pronomes, partículas gramaticais, conjunções gramaticais etc. As unidades pertencentes a essa camada podem estabelecer, ou não, relações de dependência entre si. Haverá um padrão morfossintático distinto a depender do tipo dessas relações.

Conforme mencionado, o núcleo da Expressão Linguística é composto pelas unidades Oração, Sintagma ou Palavra. A relação entre elas pode ser de dependência ou independência. Quando a relação for de dependência será expressa por expedientes gramaticais, tais como os Morfemas correlativos.

A dependência entre orações é chamada, na GDF, de padrão morfossintático de Cossubordinação, e pode ser definida, por exemplo, pela dependência de uma oração não autônoma e outra oração autônoma.

Em relações de dependência unilateral entre Oração e Sintagma, o padrão é de Extra-oracionalidade. Esses casos podem ser ilustrados pelo que Dik (1997a) chamava de constituintes extraoracionais (ECCs), que estão relacionados de modo pragmático à oração, mas são posicionados fora de seu domínio. É o que ocorre, por exemplo, com os constituintes com função de Tema e Antitema, que, como já dito, são considerados por Hengeveld e Mackenzie (2008) funções retóricas de Orientação e Esclarecimento, respectivamente. Para a GDF, tais elementos podem ocupar as posições $P^{pré}$ e $P^{pós}$, conforme mencionamos mais abaixo.

⁴⁵ No original: “[...] where there is more than one unit within a Linguistic Expression, they will demonstrably belong together morphosyntactically [...]”

Quando a dependência entre as unidades morfossintáticas que compõem a Expressão Linguística for mútua, isto é, quando nenhuma puder ocorrer sem a outra, o padrão será de Equiordenação. A Equiordenação pode ocorrer entre orações ou entre sintagmas.

Por fim, se não houver nenhuma relação de dependência entre duas ou mais unidades que compõem a Expressão Linguística, os padrões serão de Coordenação e Listagem, respectivamente. Esses dois últimos padrões se definem pela combinação de unidades morfossintáticas independentes entre si.

A Oração pode ser composta de Palavras (Xw), Sintagmas (Xp) e outras Orações. Nesta camada, assim como na da Expressão Linguística, as unidades morfossintáticas podem estar em relação de coordenação e esse padrão é denominado Empilhamento.

O Sintagma (Xp) tem em seu núcleo um item lexical que pode advir do Nível Interpessoal ou do Nível Representacional. Existem cinco tipos de Sintagmas cujos núcleos são preenchidos da seguinte maneira: por um nome, Sintagma Nominal; por um verbo, Sintagma Verbal; por um adjetivo, Sintagma Adjetival; por um advérbio, Sintagma Adverbial; e o Sintagma Adposicional, que é introduzido por preposição.

A última camada é a Palavra (Xw) e esta pode ser simples, caso consista em único morfema, ou complexa, caso seja composta por mais de um. A GDF faz uma clara distinção entre Palavras e Lexemas. Como apresentado anteriormente, os Lexemas são os primitivos dos níveis de formulação, enquanto as Palavras, distinguidas no Nível Morfossintático entre Palavras Lexicais e Palavras Gramaticais, podem ser classificadas de acordo com sua distribuição sintática e conteúdo lexical ou podem atuar como operadores morfossintáticos, respectivamente.

É no Nível Morfossintático que ocorre a linearização de constituintes. Pela própria natureza do modelo, o processo de linearização é funcionalmente motivado e ocorre de forma descendente e dinâmica. Esse processo é funcionalmente motivado porque apresenta, como vimos, a codificação das funções pragmáticas e semânticas das línguas, o que significa que cada uma delas apresenta suas próprias particularidades.

É também um processo descendente porque, seguindo a estrutura hierárquica da GDF, a colocação dos elementos na oração começa pelos elementos hierarquicamente mais altos do Nível Interpessoal e do Nível Representacional e, então, segue para a colocação dos elementos hierarquicamente mais baixos. Os elementos mais altos, que correspondem à linearização hierárquica, são as funções, os operadores e os modificadores dos níveis Interpessoal e Representacional. Esses elementos são os primeiros a receberem uma posição considerando seu escopo.

A linearização não-hierárquica ocorre logo depois da linearização hierárquica e diz respeito aos elementos que apresentam uma relação configuracional, como o predicado e seus argumentos, que fazem parte da Propriedade Configuracional e, por isso, são assim denominados. É sobre a linearização desses elementos que este trabalho se ocupa.

Vejamos (2-46) a seguir:

(2-46) *It frankly rained constantly yesterday.*

“Francamente, ontem choveu constantemente”

(Hengeveld; Keizer, 2025, p. 47)

No exemplo (2-46), *frankly*, *yesterday* e *constantly* são elementos hierárquicos, a saber, modificador da Ilocução, operador de tempo do Episódio e modificador do Estado de Coisas, respectivamente, enquanto o predicado *rain* é o elemento configuracional e *it*, o *dummy*, ambos sublinhados.

Os constituintes configuracionais, diferentemente dos hierárquicos, pertencem à mesma camada e seu processo de linearização é baseado em considerações de alinhamento, o que significa que são ordenados, isto é, têm suas posições determinadas a partir de suas propriedades pragmáticas, semânticas e morfossintáticas. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 317):

- (i) a organização morfossintática reflete a organização do Nível Interpessoal em termos das funções pragmáticas (Tópico e Foco) dos Subatos, e/ou em termos de sua referência (identificabilidade, especificidade etc.);
- (ii) a organização morfossintática reflete a organização do Nível Representacional, seja em termos de funções semânticas de suas categorias (Ativo, Inativo), ou em termos de sua designação (animacidade);
- (iii) o alinhamento morfossintático mostra que a organização morfossintática não é um reflexo direto dos níveis Interpessoal e Representacional, mas tem sua própria organização em termos de funções sintáticas (Sujeito e Objeto) dos constituintes e/ou em termos de sua complexidade (Palavra, Sintagma).

Os autores afirmam que as línguas podem apresentar um sistema de ordenação baseado em cada um desses alinhamentos ou na combinação entre eles.

Hengeveld e Keizer (2025, p. 59) afirmam que a linearização de constituintes se inicia pelo posicionamento, no Nível Interpessoal, dos elementos hierárquicos das camadas do

Movimento e do Ato Discursivo, e é interrompida em razão do posicionamento do núcleo desta última camada, que é composto pela Ilocução, que atua como predicado para os Participantes do Discurso e para o Conteúdo Comunicado, seus respectivos argumentos. Após esse processo, a linearização hierárquica continua e, quando finalizada, o mesmo processo é iniciado no Nível Representacional.

No nível semântico, assim como no pragmático, os constituintes hierárquicos das camadas mais altas são posicionados primeiro, e o posicionamento dos constituintes configuracionais começa após a colocação da Propriedade Configuracional, já que funcionam como seus constituintes obrigatórios. Depois, a linearização hierárquica continua. Durante esse processo, as unidades dos dois níveis, Interpessoal e Representacional, são mapeadas no Nível Morfossintático e, assim, selecionam suas posições absolutas e relativas de P^I , P^2 , P^M ou P^F .

A linearização é considerada dinâmica porque, a princípio, se inicia com um modelo de posições absolutas, específicas de cada língua, que são expandidas em posições relativas, na medida em que for necessário. As posições absolutas são a P^I , posição inicial, P^2 , que segue a inicial, P^M , posição medial e P^F , posição final, sendo P^I e P^F posições psicologicamente salientes, ou seja, reservadas para constituintes com funções pragmáticas.

Além dessas possibilidades de expansão, há duas posições que estão fora da camada da Oração, destinadas aos constituintes extraoracionais, $P^{pré}$ e $P^{pós}$, que integram a camada da Expressão Linguística. Os quadros (1) e (2) demonstram:

Quadro 1 - Esquema de posições da GDF

P^I	P^{I+1}	P^{I+n}	P^2	P^{2+1}	P^{M-n}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^{M+n}	P^{F-n}	P^{F-1}	P^F
-------	-----------	-----------	-------	-----------	-----------	-----------	-------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------

Fonte: Pezatti (2014, p. 82)

Quadro 2 - Esquema de posições da Expressão Linguística e da Oração

Expressão Linguística	$P^{pré}$ P^{centro} P^{pos}
Oração	P^I P^M P^F

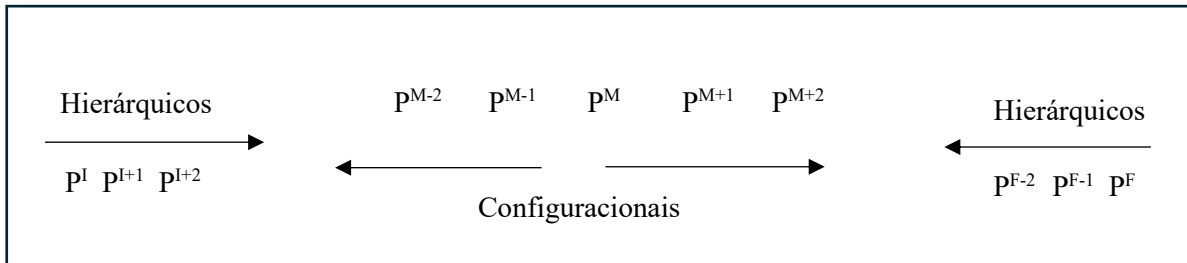
Fonte: Pezatti (2014, p. 83)

Keizer (2020), ao tratar dos constituintes extraoracionais em inglês, propõe mais uma posição para a Expressão Linguística, que é a posição interpolada (P^{Int}), destinada aos elementos que interrompem o Ato Discursivo Nuclear e que são analisados como Atos Subsidiários planejados ou não pelo Falante.

Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 343) afirmam que a linearização hierárquica é centrípeta, ou seja, os posicionamentos se iniciam pelas margens da Oração e vão em direção

ao centro, já a linearização configuracional é centrífuga, o que significa que começa pelo posicionamento do predicado na posição medial, o núcleo, e dela se expande para direita e para a esquerda, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2- Esquema de posições para constituintes hierárquicos e configuracionais



Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 344)

Levando em consideração os princípios de linearização da Gramática Funcional de Dik (1997a),⁴⁶ a linearização na GDF se respalda nos já referidos princípios de Iconicidade, Integridade de Domínio e Estabilidade Funcional. Recentemente, Hengeveld e Keizer (2025, p. 58) propõem ainda uma série de princípios que explicam como ocorre, de fato, a linearização de constituintes hierárquicos e configuracionais. De modo geral, esses critérios indicam prioridade de posicionamento de acordo com a própria hierarquia da GDF. O quadro abaixo elenca os onze princípios, em que > indica prioridade.

Quadro 3 - Princípios de linearização

Princípios de linearização
1. Interpessoal > Representacional
2. Hierárquicos > Configuracionais
3. Hierarquicamente mais altos > hierarquicamente mais baixos
4. Predicado > Argumentos
5. Funções > Operadores > Modificadores
6. Tópico > Foco > Sem função pragmática
7. Contraste > Sem Contraste
8. Definido (+id/+s) > Indefinido específico (-id/+s) > Não específico (-id/-s)
9. Com perspectiva > Sem perspectiva
10. Ativo > Inativo > Locativo
11. 1 ^a /2 ^a pessoa > 3 ^a pessoa humana > 3 animado > 3 força inanimada > outros inanimados

⁴⁶ A Gramática Funcional apresenta princípios de ordenação gerais e específicos. Destacamos aqui os seguintes princípios gerais: Princípio de ordenação icônica, Princípio de integridade de domínio e Princípio de orientação centrípeta.

Fonte: adaptado de Hengeveld e Keizer (2025, p. 58)

Para este trabalho, são especialmente caros os princípios (4) Predicado > Argumento, (6) Tópico > Foco > Sem função pragmática, (7) Contraste > Sem Contraste, (8) Definido (+id/+s) > Indefinido específico (id/+s) > Não específico (-id/-s), (10) Ativo > Inativo > Locativo e (11) 1ª/2ª pessoa > 3ª pessoa humana > 3ª pessoa animada (não humana) > 3ª pessoa força inanimada > outros.

O princípio (4) diz respeito à prioridade de colocação do predicado com relação aos seus argumentos, seja no Nível Interpessoal com as Ilocuções, seja no Nível Representacional com a Propriedade Configuracional. Isso ocorre porque, segundo Hengeveld e Keizer (2025, p. 53), os argumentos dependem do seu predicado, que atua como núcleo para eles.

Os princípios (6), (7) e (8) atuam no Nível Interpessoal. As funções pragmáticas Tópico, Foco e Contraste são especificadas no Conteúdo Comunicado e são instanciadas lexicalmente no Nível Representacional (Hengeveld; Keizer, 2025, p. 54). Os autores propõem que o constituinte com função Tópico seja posicionado primeiro, ou seja, antes do constituinte focal, que, por seu turno, deve preceder aquele sem qualquer função pragmática. Com relação à função Contraste, princípio (7), que pode ser combinada tanto com o Tópico quanto com o Foco, quando expressa, deve anteceder qualquer outra unidade não contrastiva, seja Tópico ou Foco. O princípio (8), por sua vez, trata dos operadores de identificabilidade e especificidade dos Subatos Referenciais que compõem o Conteúdo Comunicado. Este critério postula que as unidades identificáveis e, por isso, definidas (+id/+s) têm prioridade de posicionamento sobre às indefinidas específicas (-id/+s), que precedem as não específicas e indefinidas (-id/-s), nessa ordem.

Os fatores (10) e (11) estão relacionados às características semânticas dos constituintes. O princípio (10) postula que, sem contar com a atuação dos fatores pragmáticos, o constituinte Ativo deve preceder o Inativo, que, por seu turno, deve preceder o Locativo. Já o princípio (11) trata da possível sensibilidade das línguas quanto à hierarquia de animacidade dos argumentos. Nesse sentido, a língua indígena canadiana Plains Cree, por exemplo, sempre posiciona o argumento de 1ª pessoa antes do argumento de 3ª pessoa, e os argumentos humanos precedem os argumentos animados não humanos e estes últimos precedem aqueles de força inanimada (Hengeveld; Keizer, 2025, p. 13).

Ainda com relação à linearização, Hengeveld (2013) reinterpreta, sob a perspectiva discursivo-funcional, a clássica tipologia sintática de ordem de constituintes proposta por Greenberg (1963). Assim, o autor considera os constituintes nucleares a partir de suas funções

semânticas (Ativo, Predicado, Inativo), e não mais sintáticas. Segundo Hengeveld (2013), esse é um esforço dedicado à captura de mais línguas, uma vez que nem todas apresentam as categorias sintáticas de sujeito, verbo e objeto, o que torna a proposta adequada tipologicamente. Além disso, ao considerar o esquema de posições da GDF (P^I , P^2 , P^M e P^F) o autor ainda afirma que, para cada uma das seis combinações sintáticas de Greenberg (1963), VSO, SVO, SOV, VOS, OVS e OSV, existem, na verdade, quatorze possibilidades de posicionamento. Cabe, portanto, determinar quais as possibilidades para cada língua, seja ela de predicado-inicial (VSO, VOS), predicado-medial (SVO, OVS), ou predicado-final (SOV, OSV).

Como é possível notar, as representações estruturais das línguas, bem como a sua organização com relação ao posicionamento de constituintes, são essencialmente motivadas por suas propriedades pragmáticas e semânticas. O próximo nível descrito trata da codificação em representações formais acústicas.

2.1.4 O Nível Fonológico

O último nível proposto pela GDF é o Fonológico, que também está relacionado à codificação e é específico de cada língua. Este nível apresenta tanto a representação fonológica segmental quanto suprasegmental do discurso.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 18), no Nível Fonológico, a expressão linguística é analisada em termos de unidades fonológicas, tais como o Enunciado (U), Frase Entonacional (IP), Frase Fonológica (PP) e Palavra Fonológica (PW), que constituem suas camadas.

O Enunciado (U) pode ser caracterizado por ser separado de outro Enunciado por uma pausa substancial, que é sempre intencional e não interpretada como uma hesitação. O Enunciado (U) corresponde ao Movimento (M) no Nível Interpessoal.

A Frase Entonacional (IP) pode ser caracterizada por suas propriedades internas e externas. Internamente, pode conter um núcleo, que é um movimento de altura realizado em uma sílaba e serve para caracterizar a Frase Entonacional como um todo. Externamente, é separado de outras Frases Entonacionais por uma pausa curta.

A Frase Fonológica (PP), por seu turno, é caracterizada por apresentar uma sílaba mais acentuada do que qualquer outra dentro de uma determinada frase. Esta sílaba será denominada sílaba nuclear, é por meio dela que se assinala o *pitch* característico da Ênfase, por exemplo.

Por fim, a caracterização da Palavra Fonológica (PW) é específica de cada língua. Segundo Keizer (2015, p. 269), tomando o inglês como referência, uma língua que apresenta a Ênfase, a característica definidora da Palavra Fonológica (PW) é a presença dessa mesma categoria, o que significa que há uma relação entre Lexemas e Palavras Fonológicas.

Estruturalmente, o Enunciado é composto por uma ou mais Frases Entonacionais que, por sua vez, consistem em uma ou mais Frases Fonológicas, que podem se constituir de uma ou mais Palavras Fonológicas. As Palavras Fonológicas podem, ainda, ser compostas por um ou mais Pés (F), que contêm uma ou mais Sílabas (S).

O Nível Fonológico é organizado com base em Padrões fonológicos (*Templates*) para o Enunciado, Frase Entonacional, Frase Fonológica, Palavra Fonológica, Pés e Sílabas e são parte do conjunto de primitivos relevantes para a codificação fonológica. Além disso, são utilizados também como primitivos as formas supletivas, que correspondem aos operadores morfossintáticos, e aos próprios operadores fonológicos que são aplicados à camada da Sílabas, Crescente (r)⁴⁷, Decrescente (f)⁴⁸, Alto (h)⁴⁹ e Baixo (l)⁵⁰ (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 22).

Para este estudo, são especialmente relevantes os níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático, uma vez que é neste último nível, na camada da Oração, que buscamos determinar e explicar as posições ocupadas pelos constituintes configuracionais sujeito e objeto, lexicais e pronominais, partindo da atribuição de funções pragmáticas (Tópico, Foco) e semânticas (Ativo, Inativo e Locativo) a estes argumentos. É importante salientar que esta pesquisa trata da linearização dos elementos não hierárquicos, mas entende que, por uma questão de princípios de colocação, a posição dos elementos hierárquicos pode impactar a linearização não-hierárquica.

O próximo capítulo apresenta, de forma não exaustiva, as considerações da perspectiva funcionalista a respeito da linearização de constituintes, a fim de demonstrar, posteriormente, de onde parte e em que contribui este trabalho para o avanço dos estudos sobre este tema, especificamente no espanhol peninsular falado.

⁴⁷ *R(ising)*.

⁴⁸ *F(alling)*.

⁴⁹ *H(igh)*.

⁵⁰ *L(ow)*.

3 A ORDEM DE PALAVRAS NA LITERATURA

Este capítulo tem por objetivo apresentar um panorama geral da ordem de palavras na perspectiva linguística. Como partimos do arcabouço teórico do funcionalismo holandês, interessa-nos especialmente demonstrar o tratamento que os autores desta perspectiva têm dado à ordenação de constituintes no espanhol, sobretudo sob o arcabouço teórico da Gramática Funcional (Dik, 1997a, 1997b) e da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008).

3.1 A ORDEM DE PALAVRAS NO ESPANHOL

Sob a perspectiva funcionalista da linguagem, a ordem de constituintes é motivada por fatores semântico-pragmáticos, ou seja, não é aleatória. Nesse sentido, uma das principais características do tratamento da ordem pela ótica da Gramática Funcional (Dik, 1997a, 1997b), por exemplo, modelo que antecede a Gramática Discursivo-Funcional, é a não existência de padrões “básicos” ou “neutros”, como se assume na perspectiva tipológica (Greenberg, 1963). Isso porque, para Dik (1997a), não há hierarquias entre os possíveis padrões de ordenação e tampouco uma ordem básica, mas sim diferentes padrões que cumprem funções comunicativas distintas (cf. Berlinck; Augusto; Scher, 2004, p. 232).

São vários, no entanto, os modelos teóricos funcionalistas que se desenvolveram a partir da década de 1970, como a Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1984), a Gramática Funcional, de Dik (1997a, 1997b), a Gramática do Papel e da Referência, de Van Valin e Lapolla (1997), a Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), etc., e o que os une é:

Em primeiro lugar, a concepção de linguagem como um instrumento de comunicação social e, em segundo lugar, o estabelecimento de um objeto de estudos baseado no uso real, o que significa não admitir separação entre sistema e uso, tal como preconizam tanto o estruturalismo saussuriano, com a distinção entre língua e fala, quanto a teoria gerativa, com a distinção entre competência e desempenho (Pezatti, 2004, p. 168)

De modo geral, o que os pesquisadores funcionalistas defendem é que as propriedades das estruturas linguísticas se adaptam às intenções comunicativas dos falantes e rejeitam a noção de total arbitrariedade e autonomia da morfossintaxe com relação aos componentes pragmático e semântico-cognitivos (Camacho, 2021). Porém, o grau de rejeição dessas

concepções varia de acordo com a teoria em questão. Os modelos que nos são caros aqui são a Gramática Funcional de Dik (1997a, 1997b) e, sobretudo, sua sucessora, modelo que fundamenta esta pesquisa, a Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008).

Nessa perspectiva, as noções de Tópico, Foco e Contraste são fundamentais, pois sinalizam o *status* informacional dos constituintes no discurso, a partir do qual o falante organiza a mensagem desejada para seu ouvinte. A Gramática Funcional de Dik (1997a, 1997b) define o Tópico como a entidade sobre a qual uma informação deve ser fornecida no discurso, e Foco, como as informações mais salientes ou importantes. Dik (1997a) distingue ainda tipos de Tópico e tipos de Foco. Os tipos de Tópico são: tópico novo, tópico dado, subtópico e tópico retomado. Os tipos de Foco, por sua vez, são: foco de interrogação, foco de rejeição, foco completivo, foco de substituição, foco expansivo, foco restritivo e foco seletivo (cf. Dik, 1997a, p. 315-334). O Contraste é adotado posteriormente pela Gramática Discursivo-Funcional (2008), que o define como “[...] o desejo do Falante de realçar as diferenças específicas entre dois ou mais Conteúdo Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e a informação contextualmente disponível” (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 96).⁵¹ Mais recentemente, como apresentado no capítulo anterior, Mackenzie (2023) indica que o Contraste também pode estar relacionado ao desejo do Falante de realçar semelhanças.

Sob o escopo da GF, muitos trabalhos foram desenvolvidos tendo como foco a ordem de constituintes no espanhol. Destacamos aqui as investigações de Martínez Caro (1989, 1999, 2006, 2007). A autora, assim como outros pesquisadores (Silva-Corvalán, 2001; Sánchez Arroba, 2004; Sánchez Arroba, 2008; Fernández Soriano, 1993), reconhece que a ordem de constituintes na oração principal do espanhol apresenta significativa variação, especialmente em se tratando do argumento sujeito, que pode ser omitido quando é pressuposto, casos em que é marcado apenas pela morfologia verbal.

Segundo Martínez Caro (2006), o objeto tende a ser posposto ao verbo quando é representado por um sintagma nominal, não obstante, seu posicionamento à esquerda da oração ou sua topicalização pode levar o sujeito para a posição final. Em ambos os casos, é a atribuição de Tópico que leva o objeto para a posição inicial, enquanto sobre o sujeito incide a função pragmática de Foco. A única distinção entre o que Martínez Caro (2006) chama de “deslocamento à esquerda” e “topicalização” é que no primeiro caso há a obrigatoriedade de

⁵¹ No original: “[...] the Speaker’s desire to bring out the particular differences between two or more Communicated Contents or between a Communicated Content and contextually available information.”

um clítico para retomada do objeto, como exemplifica (3-1). Já em (3-2) está representada a “topicalização” (cf. Martínez Caro, 2006).

(3-1) *Por cierto, que muchos de ellos los conducen las mujeres, claro.*

“Por certo que muitos deles os conduzem as mulheres, claro”

(3-2) *Lo mismo pienso yo.*

“O mesmo penso eu”

(Martínez Caro, 2006, p. 4-5)

Na literatura gramatical do espanhol, os casos de duplicação devido à topicalização são denominados “redundância pronominal”, o que, para Fernández Soriano (1999, p. 1258), indica o *status* de afixo do pronome clítico. Essa duplicação estabelece uma coindexação obrigatória entre o argumento lexical, que é anteposto devido a sua topicalização, e o predicado. Assim, a exclusão do pronome átono, como apresentado em (47), tornaria a sentença agramatical (“*muchos de ellos* $\emptyset$ *conducen las mujeres, claro*”).

Com relação à posição do sujeito, do mesmo modo como ocorre com as orações intransitivas cujo verbo é inacusativo, Martínez Caro (2006) aponta que verbos como o *gustar*, no espanhol, apresentam a ordem VS pela combinação de fatores semânticos e pragmáticos, uma vez que o sujeito, que representa o “estímulo” nessas construções, a coisa “gostada”, pode ser tanto um Novo Foco quanto um Novo Tópico.

A ordem VS também é comum em construções reportativas de atitude ou posição do falante com relação a algo, como exemplificam (3-3) e (3-4). O fato de o sujeito se constituir como uma oração complexa – nestes casos, orações subordinadas substantivas subjetivas –, também influencia sua posição final, já que, de acordo com os princípios de colocação de Dik (1997a), os constituintes mais complexos tendem a ser pospostos.⁵²

(3-3) *Es verdad que somos seres contradictorios.*

“É verdade que somos seres contraditórios”

(3-4) *Es curiosa la relación con el tiempo.*

“É curiosa a relação com o tempo”

⁵² Princípio de complexidade crescente: há uma preferência pela colocação dos constituintes por ordem crescente de complexidade.

(Martínez Caro, 2006, p. 7)

Ainda com relação à posposição do sujeito, em termos essencialmente pragmáticos, Martínez Caro (2006, 2007) aponta que a ordem VS favorece uma interpretação tética do enunciado, ou seja, uma interpretação que concebe toda a oração como um único bloco informativo, no caso, de modo apresentativo, com informações novas. Enquanto a ordem SV favorece, por sua vez, uma interpretação categorial, isto é, o Estado de Coisas é apresentado em dois blocos de informações – tópico e foco (cf. Martínez Caro, 2007, p. 135). Semanticamente, as construções téticas tendem a ser intransitivas e as categoriais, transitivas.

Martínez Caro (2007), no entanto, atesta que, apesar de construções téticas apresentarem frequentemente o esquema VS, nem todo esquema VS é uma construção tética, pois as construções categoriais, além do esquema SVO mais frequente, também podem apresentar o esquema OVS, no qual o objeto é topicalizado e o sujeito, focalizado.

Já quando o sujeito não é expresso, provavelmente por já ser pressuposto, ou quando a construção é uma oração clivada, como em (3-5), a posição inicial do verbo também é favorecida. Nestes casos a P1, posição reservada para constituintes com função pragmática, não é preenchida (Martínez Caro, 2006, p. 14-15).

(3-5) *Fue Nietzsche quién definió al ser humano como el animal que puede prometer.*

“Foi Nietzsche quem definiu o ser humano como o animal que pode prometer”

(Martínez Caro, 2006, p. 14)

No tocante à expressão do pronome sujeito, Fanjul (2014, p. 35-36) afirma que, em uma língua *pro-drop* como espanhol, a motivação para sua marcação consiste na necessidade de o falante demarcar individualidade, isto é, escolher uma entre outras possibilidades disponíveis. A ambiguidade também é um fator levantado, dado que os verbos no perfeito do indicativo, no condicional e no subjuntivo têm a mesma conjugação para a 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular (*yo, él, ella estaba, estaría e esté*, respectivamente). No entanto, o uso “desambiguador” é questionado por autores como Ranson (1991) e Cameron (1992, 1993, 1996 *apud* Posio, 2011, p. 779), já que o próprio contexto comunicativo pode indicar a identidade do referente.

Cameron (1992, 1993 *apud* Posio, 2011, p. 779) afirma que a mudança do referente sujeito em uma mesma expressão pode ser outra razão favorecedora do uso dos pronomes, o que também é corroborado por Thomas e McAlister (2020) e exemplificado por contextos como o dado em (3-6):

(3-6) ¿Adónde fueron tú y tu esposo anoche?⁵³

“Onde você e seu marido foram ontem à noite?”

Yo fui al cine, y él fue al teatro.

“Eu fui ao cinema, e ele foi ao teatro”

Posio (2011, 2013), por sua vez, levanta fatores relativos especificamente ao tipo de predicado que pode determinar a manifestação do pronome de primeira pessoa do singular *yo*. Segundo o autor, os verbos de cognição que indicam subjetividade, como *creer*, *pensar*, *entender*, *recordar*, tendem a motivar a ocorrência do pronome pessoal porque são sequências formulaicas, que, ainda de acordo com Posio (2011, p. 785), cumprem o papel de personalizar e organizar as contribuições do falante, isto é, a atenção é voltada totalmente para ele, para suas percepções, assim, o pronome *yo* tem muito mais chances de ocorrer em tais contextos.

Em termos gerais, a manifestação do sujeito tende a ser atribuída a fatores pragmáticos e semânticos, tais como a expressão de subjetividade do falante, ênfase, ambiguidade e contraste.

Tomando o esquema de posições proposto por Dik (1997a), representado abaixo, Martínez Caro (2006) apresenta os possíveis padrões para o espanhol e especifica as condições pragmáticas para que cada constituinte ocupe determinadas posições.

P1 (V) S (V) O (V)

- (i) P1 só pode conter um único constituinte;
- (ii) P1 pode conter um constituinte com as funções de Tópico Dado, Sub tópico, Foco Contrastivo ou Foco Novo;
- (iii) P1 pode conter um elemento com a função X, em que X = algum satélite;
- (iv) Se (i) e (ii) não se aplicarem, P1 pode ficar vazia.

(Martínez Caro, 2006, p. 15)

Com relação à restrição (ii), no entanto, Martínez Caro (2007) considera que a colocação de um elemento essencialmente focal na posição inicial, ou seja, uma informação totalmente nova, é raro, especialmente se este elemento desempenha a função sintática de sujeito. O que

⁵³ O exemplo foi retirado do livro *Manual de gramática básica y avanzada del español* (Thomas; McAlister, 2020), disponível somente *on-line* pelo link: <https://openbooks.library.umass.edu/gramatica-espanol/chapter/2-1-el-sujeto-gramatical/>.

ocorre, na verdade, é a incidência de contraste a este constituinte. Embora parte da literatura (Zubizarreta, 1999; Sánchez Arroba, 2004; Martínez Caro, 2006) trate o contraste como uma propriedade focal, Martínez Caro (2007) defende que a definição mais adequada seja a de Tópico Contrastivo, pois, ainda que apresente uma propriedade de Foco, que é a sua saliência prosódica ou enfática, estes constituintes veiculam informações contextualmente disponíveis e são mantidos no discurso subsequente, características próprias de Tópico.

Além disso, a autora considera, com base em seus dados, que a posição inicial P1 é frequentemente reservada para Tópico, enquanto as informações focais, novas, são posicionadas à direita, em posição final da oração. A esse respeito, uma das grandes contribuições de Martínez Caro (2007) para a descrição da ordem no espanhol sob o arcabouço da GF é a proposta de novas posições, como a P0, “uma posição que abriga constituintes que transmitem informação tipicamente nova (Foco Novo ou Tópico Novo), como nos casos de inversão de sujeito e verbo e, menos frequentemente, em contextos de contraste” (Martínez Caro, 1999, p. 112),⁵⁴ o que também é defendido por Hannay e Martínez Caro (2008).

A respeito do objeto, como mencionado acima, a autora afirma que, quando expresso por um sintagma nominal, tende a ser posposto ao verbo, a não ser que seja topicalizado. Em um caso específico de topicalização, como visto acima, a que a autora denomina “deslocamento à esquerda”, há a obrigatoriedade da duplicação do argumento pelo uso do clítico. Tendo isso posto, outra grande contribuição de Martínez Caro (2007) é a proposta da posição *c* para o esquema do espanhol. Essa posição alternativa está reservada exclusivamente para os clíticos, pronomes átonos definidos como morfemas verbais e altamente produtivos no espanhol (cf. Martínez Caro, 2006, p. 17-18). Para a autora, a posição *c* soluciona o problema de construções com clítico inicial, uma vez que a única posição disponível para eles seria a P1, o que não parece adequado, já que esses constituintes são antepostos por razões estritamente gramaticais, sem motivações pragmáticas. Ademais, a posição *c* pode alocar mais de um argumento, se necessário, e pode ainda receber a partícula *se* presente em construções passivas e impessoais, ou com verbos pronominais e reflexivos (Martínez Caro, 2006, p. 18).

É importante ressaltar que o pronome átono, de acordo com Fernández Soriano (1999), diferentemente do objeto lexical, apresenta uma linearização muito rígida. Esses elementos, em espanhol, podem ser proclíticos (ocorrer antes do predicado), quando o verbo com o qual se relacionam é conjugado/flexionado, ou podem ser enclíticos (ocorrer depois do predicado),

⁵⁴ No original: “[...] una posición postverbal que alberga a constituyentes que transmiten información típicamente nueva (FocNue o TopNue), como en los casos de inversión de sujeto y verbo, y menos frecuentemente, en contextos de contraste”.

quando ocorrem com verbos no infinitivo, gerúndio ou imperativo afirmativo. Em (3-7), observa-se a ocorrência proclítica, e de (3-8a) a (3-8c), a ocorrência enclítica.

(3-7) *Lo admiro mucho.*

“O admiro muito”

(3-8a) *Admirándolo tanto no consigues nada.*

“O admirando tanto não consegue nada”

(3-8b) *No es bueno admirarlo tanto.*

“Não é bom o admirar tanto”

(3-8c) *Admírenlo ustedes también.*

“O admirem vocês também”

(Fernández Soriano, 1999, p. 1261)

Nota-se, assim, que a posição do clítico depende somente das propriedades flexivas dos verbos com os quais se relacionam. Como apresentado acima, Fernández Soriano (1999, p. 1255) afirma que os pronomes átonos dependem fonologicamente do verbo, de modo que não podem ocorrer isolados, por exemplo, como resposta a perguntas, e isso os assemelha mais aos morfemas (afixos) do que às palavras independentes (próclise/prefixo, ênclise/sufixo).

Outra característica importante levantada pela autora é a ordem que os clíticos ocorrem quando aparecem em sequência. Vejamos os exemplos em (3-9) e (3-10):

(3-9) *Puedo dárselo.*

“Posso dar-lhe isso”

(3-10) *Se lo puedo dar.*

“Posso dar-lhe isso”

As possibilidades acima indicam que o único elemento possível de ocorrer entre o pronome átono e o verbo é outro pronome átono, de modo que nenhum outro constituinte, de qualquer categoria que seja, pode ocorrer entre esses elementos. Observa-se, além disso, que a

ordem na sequência de clíticos deve ser: primeiro, o pronome átono dativo e, logo em seguida, o pronome átono acusativo, sendo agramatical qualquer outra combinação.

Nesse sentido, Mackenzie (2008), com base em Martínez Caro (2006), ao comparar o espanhol e o português europeu, afirma que, enquanto no português europeu o posicionamento dos pronomes clíticos segue o Princípio de Complexidade Crescente,⁵⁵ em espanhol esse tipo de constituinte é posicionado em termos de sua dependência ao verbo. Segundo o autor, no português europeu os clíticos ocupam a P1, assim como o verbo. Já no espanhol, conforme Martínez Caro (2006, p. 14-15), mesmo nos casos em que o verbo ocupa o início da oração, sua posição não será a P1, o que reforça que essa também não será a posição do clítico.

De modo geral, Fernández Soriano (1999, p. 1257) defende que, assim como as marcas de número e pessoa nos verbos, os pronomes átonos, em espanhol, indicam caso e funcionam como afixos, dada sua forte dependência com a palavra verbal.

Assim, considerando as características pragmáticas e morfossintáticas do espanhol, Martínez Caro (2006, 2007) chega aos seguintes padrões, os quais contemplam tanto das construções téticas quanto as categoriais:

P1	c	V	S	O	X	P0
P1	S	c	V	O	X	P0

Sob o escopo da Gramática Discursivo-Funcional, o trabalho que trata da ordenação de constituintes no espanhol é o de Labbonia (2019). A autora, em sua tese de doutorado, sob um recorte bastante amplo, apresenta uma comparação entre a ordem do português brasileiro e do espanhol peninsular, tendo como objetivo específico averiguar a relação entre as funções pragmáticas e retóricas e a ordenação de elementos extra e intraoracionais, em ilocuições interrogativas e declarativas, nas duas línguas.

De modo geral, Labbonia (2019) postula que, ao contrário do que faz o português e em oposição ao que aponta a literatura, o espanhol tende a topicalizar o objeto e não o sujeito. Além disso, a autora argumenta que, em razão da flexibilidade sintática do espanhol, o constituinte com função de Tópico pode estar tanto em P^I quanto em P^F, mais preferencialmente em P^F (cf. Labbonia, 2019, p. 154-166). O Foco, por seu turno, tende também a ocupar P^F, mas pode ocorrer em P^I, em caso de Contraste (cf. Labbonia, 2019, p. 186).

⁵⁵ clitic < pronoun < noun phrase < adpositional phrase < subordinate clause.

A respeito do posicionamento dos clíticos, Labbonia (2019) opta por colocá-los em domínio de P^I, sob a justificativa de que são “tópicos duplicados”, mas apresenta a possibilidade do critério de gradualidade pragmática, segundo o qual, os chamados “tópicos duplicados”, quando clíticos, podem ser colocados também em P^M. Nas palavras da autora:

O que estamos propondo, em outros termos, é que se considere uma escala gradual de pragmaticidade dos constituintes. Com isso, os constituintes mais pragmáticos ficariam mais externos e empurrariam os constituintes menos pragmáticos em direção à P^M (Labbonia, 2019, p. 165)

É importante destacar que o presente estudo se diferencia de Labbonia (2019) em vários aspectos, desde nosso recorte de pesquisa, tendo em vista que consideramos para análise apenas orações simples declarativas, de dois e de três lugares, que contem com a expressão do sujeito e do objeto, seja de forma lexical ou pronominal. Nossos critérios de análise, que seguem os princípios de linearização recentemente propostos por Hengeveld e Keizer (2025), bem como nossa hipótese de pesquisa, também se diferenciam dos da autora supracitada e estão expostos no próximo capítulo, que apresenta, de forma pormenorizada, nossa metodologia.

De modo geral, este capítulo tratou de apresentar, resumidamente, o tratamento que a ordem de constituintes tem recebido nos estudos linguísticos, especialmente as contribuições feitas acerca da língua espanhola sob a perspectiva da Gramática Funcional e da Gramática Discursivo-Funcional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos nossos objetivos gerais e específicos, bem como nosso universo de pesquisa e a natureza metodológica adotada. Distinguimos também os fatores de análise, que se distribuem pelos três primeiros níveis da Gramática Discursivo-Funcional, – Interpessoal, Representacional e Morfossintático –, modelo que fundamenta a pesquisa, descrito de forma pormenorizada no primeiro capítulo deste trabalho.

4.1 OBJETIVOS E HIPÓTESES

A proposta deste trabalho é investigar, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Hengeveld e Keizer (2025), as motivações pragmáticas e semânticas que subjazem à linearização dos constituintes configuracionais em predicções de dois e de três lugares, em sentenças simples declarativas, do espanhol peninsular falado. Analisamos, mais especificamente, dentro do esquema de posições proposto pelo modelo, as posições ocupadas pelo Sujeito e pelo Objeto, sejam eles lexicais ou pronominais.

Para isso, consideramos os princípios de linearização propostos por Hengeveld e Keizer (2025, p. 58), a fim de verificar quais são determinantes para a linearização no contexto aqui analisado. Repetimos tais princípios abaixo:

Quadro 4 - Princípios de linearização

Princípios de linearização
1. Interpessoal > Representacional
2. Hierárquicos > Configuracionais
3. Hierarquicamente mais altos > hierarquicamente mais baixos
4. Predicado > Argumentos
5. Funções > Operadores > Modificadores
6. Tópico > Foco > Sem função pragmática
7. Contraste > Sem Contraste
8. Definido (+id/+s) > Indefinido específico (-id/+s) > Não específico (-id/-s)
9. Com perspectiva > Sem perspectiva
10. Ativo > Inativo > Locativo
11. 1ª/2ª pessoa > 3ª pessoa humana > 3 animado > 3 força inanimada > outros inanimados

Fonte: adaptado de Hengeveld e Keizer (2025, p. 58)

Com relação ao esquema de posições da GDF, repetido no Quadro (5) abaixo, as posições absolutas em negrito se expandem em posições relativas na medida em que vão sendo ocupadas. A posição inicial e a segunda posição se expandem para a direita, a posição final para a esquerda e a posição medial para a esquerda e para a direita (Mackenzie *et al*, 2025). Reforçamos que, por suceder a linearização hierárquica, a linearização configuracional pode apresentar diferentes configurações em razão da colocação de funções, operadores e modificadores das camadas mais altas dos níveis mais altos.

Quadro 5 - Esquema de expansão das posições da GDF

P^I	P^{I+1}	P^{I+n}	P²	P²⁺¹	P^{M-n}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^{M+n}	P^{F-n}	P^{F-1}	P^F
----------------------	------------------------	------------------------	----------------------	------------------------	------------------------	------------------------	----------------------	------------------------	------------------------	------------------------	------------------------	----------------------

Fonte: Pezatti (2014, p. 82)

Hengeveld e Mackenzie (2008) afirmam que as línguas fazem uso de diferentes combinações das posições absolutas. A esse respeito, os autores salientam que:

- (i) P^M só pode existir se P^I ou P^F existirem;
- (ii) P^2 só existe se existir P^I ;
- (iii) No caso de línguas que fazem uso de P^M , mas não de P^I , P^M só pode ser expandida para a esquerda, já que, de outro modo, existiria a P^I ;
- (iv) No caso de línguas que fazem uso de P^M , mas não de P^F , P^M só pode ser expandida para a direita, já que, de outro modo, existiria a P^F ;
- (v) P^{I+1} não existe se P^2 existir.

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 341)

Desse modo, as línguas podem apresentar um conjunto variável de posições absolutas. As seguintes possibilidades são indicadas por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 341-342):

1. Uma posição absoluta

- a. P^I P^{I+N} $\emptyset$ $\emptyset$ $\emptyset$
- b. $\emptyset$ $\emptyset$ $\emptyset$ P^{F-N} P^F

2. Duas posições absolutas

- c. P^I P^2 P^{2+N} $\emptyset$ $\emptyset$
- d. P^I P^{I+N} $\emptyset$ P^M P^{M+N} $\emptyset$

e.	$P^I P^{I+N}$	$\emptyset$	$\emptyset$	$P^{F-N} P^F$
f.	$\emptyset$	$\emptyset$	$P^{M-N} P^M$	$P^{F-N} P^F$

3. Três posições absolutas

g.	P^I	$P^2 P^{2+N}$	$P^M P^{M+N}$	$\emptyset$
h.	P^I	$P^2 P^{2+N}$	$\emptyset$	$P^{F-N} P^F$
i.	$P^I P^{I+N}$	$\emptyset$	$P^M P^{M+N}$	$P^{F-N} P^F$
j.	$P^I P^{I+N}$	$\emptyset$	$P^{M-N} P^M$	$P^{F-N} P^F$
k.	$P^I P^{I+N}$	$\emptyset$	$P^{M-N} P^M P^{M+N}$	$P^{F-N} P^F$

4. Quatro posições absolutas

l.	P^I	$P^2 P^{2+N}$	$P^M P^{M+N}$	$P^{F-N} P^F$
m.	P^I	$P^2 P^{2+N}$	$P^{M-N} P^M$	$P^{F-N} P^F$
n.	P^I	$P^2 P^{2+N}$	$P^{M-N} P^M P^{M+N}$	$P^{F-N} P^F$

Como já mencionado na Fundamentação teórica, considerando o esquema de posições complexo e sofisticado da GDF, Hengeveld (2013, p. 28) afirma que o tratamento da linearização sob essa perspectiva leva, na verdade, a quatorze posições possíveis para cada uma das seis antigas configurações postuladas por Greenberg (1963), isto é, SVO, SOV, VSO, VOS, OSV e OVS. Sendo assim, abre-se uma imensa gama de possíveis posições, mais especificamente, oitenta e quatro. Cabe, ainda de acordo com o autor (Hengeveld, 2013, p. 31), verificar quais são os esquemas possíveis para as diferentes línguas, o que configura nosso objetivo geral: determinar o esquema de posições absolutas necessárias para a linearização de constituintes configuracionais do espanhol em Propriedades de dois e de três-lugares.

A hipótese que se busca confirmar é a de que o espanhol é uma língua de três posições absolutas: P^I , P^M e P^F , de modo que a P^2 não é ativada. Acreditamos que o constituinte mais provável de ocupar a P^2 , o pronome clítico, como no português europeu (Hengeveld; Mackenzie, 2008; Mackenzie, 2008), ocorre, em espanhol, em domínio de P^M , dada a forte dependência morfossintática e fonológica que esse constituinte apresenta com relação ao seu núcleo, o predicado, conforme já observado por Fernández Soriano (1999) e Martínez Caro (2006). Partimos do princípio, portanto, de que o espanhol é uma língua de predicado-medial (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 335), cuja linearização configuracional se processa com o posicionamento desse constituinte em P^M absoluta.

Os objetivos específicos são:

- (i) Determinar a linearização em moldes de predicação de dois e de três lugares;
- (ii) Determinar os fatores pragmáticos que influenciam a colocação dos constituintes configuracionais na sentença;
- (iii) Determinar os fatores semânticos que influenciam a colocação dos constituintes configuracionais na sentença;
- (iv) Determinar a linearização de constituintes em forma lexical e em forma pronominal, verificando se há diferença no posicionamento deles e o que os causa.

4.2 UNIVERSO DE PESQUISA

O universo de pesquisa é o *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* (Projeto para o Estudo Sociolingüístico do Espanhol da Espanha e da América – doravante PRESEEA).⁵⁶ Os inquéritos analisados fazem parte do *corpus* de língua falada correspondente à cidade de Alcalá de Henares, Espanha. A escolha por este recorte se justifica pelo *status* avançado das entrevistas transcritas, bem como pela possibilidade de acesso aos áudios, quando necessário.

O PRESEEA é um projeto grandioso coordenado por pesquisadores de diferentes instituições ao redor do mundo, cujo único objetivo é criar um *corpus* sociolingüístico, isto é, representativo social e geograficamente, de língua espanhola na modalidade falada. Embora este seja o caráter do *corpus*, não são determinantes para a análise os fatores de gênero, classe e grau de escolaridade dos falantes.

Foram selecionadas para análise 341 ocorrências. Numa tentativa de uniformizar os dados, coletamos 105 ocorrências do inquérito de informantes com baixa escolaridade, 111 do inquérito de informantes com média escolaridade e 125 do inquérito de informantes com alta escolaridade. Atingida a marca de 341 ocorrências, encerramos a busca por dados com Propriedades de dois e de três-lugares.

4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE INTERPESSOAIS, REPRESENTACIONAIS E MORFOSSINTÁTICOS

⁵⁶ Disponível em: <https://preseea.uah.es/>.

Para alcançar nossos objetivos de pesquisa, consideramos, no total, onze fatores de análise distribuídos pelos três primeiros níveis da GDF, Interpessoal, Representacional e Morfossintático, respectivamente.

No Nível Interpessoal, analisamos:

- (i) Molde de Conteúdo (Tético, Apresentativo, Categorical);
- (ii) Funções pragmáticas (Tópico, Foco e Contraste);
- (iii) Identificabilidade (+id, -id) e especificidade (+s, -s) do constituinte.

Os três primeiros critérios de análise dizem respeito ao nível mais alto da GDF, o que se relaciona às intenções comunicativas do falante, ou seja, à pragmática. Os fatores (i), (ii) e (iii) estão diretamente relacionados, uma vez que a organização de informações mais ou menos relevantes, segundo o próprio falante, se dá no Ato Discursivo de Conteúdo, nucleado por um Conteúdo Comunicado, que, por sua vez, é composto por um ou mais Subatos, que podem ser Subato Atributivo (T) ou Subato Referencial (R). O Subato Atributivo (A) expressa a tentativa do falante de evocar uma propriedade, uma categoria semântica, enquanto o Subato Referencial (R) evoca um referente ao qual uma propriedade pode ser atribuída. Esses Subatos são responsáveis por carregar as funções pragmáticas (Tópico, Foco e Contraste) e compõem o Molde de Conteúdo, núcleo do Conteúdo Comunicado (C). O fator (iii) se relaciona à identificabilidade e à especificidade dos Subatos dentro do Conteúdo Comunicado (C), isto é, se entidade evocada é conhecida ou não pelo Falante e pelo Ouvinte.

Os princípios de linearização (6) Tópico > Foco > Sem função pragmática, (7) Contraste > Sem Contraste e (8) Definido (+id/+s) > Indefinido específico (-id/+s) > Não específico (-id/-s) são relevantes aqui, pois, seguindo a prioridade de colocação proposta por Hengeveld e Keizer (2025), o constituinte com função de Tópico deve preceder o Foco, que precede o constituinte sem qualquer função pragmática, o que constitui o princípio (6) Tópico > Foco > Fundo (*Background*). O Contraste, quando expresso, deve preceder qualquer outro constituinte não contrastivo, independentemente de ser Tópico ou Foco, o que define o princípio (7) Contraste > sem Contraste. Os constituintes identificáveis e específicos (+id, +s) devem preceder, por seu turno, os não identificáveis e específicos (-id, +s), e estes últimos precedem os não identificáveis e não específicos (-id, -s), o que caracteriza o princípio de colocação (8) Definido (+id, +s) > indefinido específico (-id, +s) > não específico (-id, -s). Assim, ao controlar os parâmetros (i), (ii) e (iii) é possível determinar em que medida os princípios interpessoais se aplicam ao processo de linearização do espanhol.

Nossa hipótese com relação a esses critérios pragmáticos é a de que os constituintes correspondentes aos Subatos Referenciais com função Tópico são sempre identificáveis e específicos (+id, +s), já que essa informação deve estar pressuposta e acessível no contexto de interação, isto é, a informação deve ser conhecida tanto pelo Falante quanto pelo Ouvinte. Em termos de linearização, esse constituinte deve ter sua posição atribuída primeiro, em domínio de P^I. Já os Subatos Referenciais com função Foco, por seu turno, devem ser sempre não identificáveis e específicos (-id, +s), uma vez que o Falante tende a apresentar como Foco, informação nova, um referente que seja conhecido por ele, mas não pelo Ouvinte. Sua posição deve ser atribuída depois do Tópico, de acordo com os critérios mencionados. Os Subatos Atributivos, no que lhes concerne, correspondem ao predicado.

No Nível Representacional, analisamos:

- (iv) Moldes de Predicação (valência de verbos lexicais de dois ou de três lugares);
- (v) Função semântica (Ativo, Inativo, Locativo)
- (vi) Animacidade do constituinte (seguindo a hierarquia proposta por Hengeveld e Keizer (2025));

No Nível Representacional, os Moldes de Predicação, constituídos pela Propriedade Configuracional (f^c_1), caracterizam a valência quantitativa e qualitativa de uma propriedade. A valência quantitativa se relaciona ao número de unidades semânticas (lugares) que formam o molde de predicação, enquanto a valência qualitativa se relaciona às funções semânticas que são exercidas por ele. Aqui, interessa-nos verificar como a valência quantitativa de predicados verbais pode influenciar na organização dos argumentos e quais funções semânticas são exigidas: Ativo (entidade que executa a ação), Inativo (entidade que recebe a ação) ou Locativo (função semântica tipicamente atribuída a um participante na categoria de Localização). De acordo com o princípio (10) de colocação, Ativo precede Inativo, que precede, por sua vez, Locativo ($A > U > L$).

O sexto critério de análise diz respeito à Hierarquia de Animacidade dos constituintes (Hengeveld; Keizer, 2025), segundo a qual a colocação dos argumentos na sentença é sensível às suas características de pessoa, força animada e força inanimada. Levando o princípio (11) em consideração, o posicionamento deve ser feito do seguinte modo: 1^a/2^a pessoa > 3^a pessoa humana > 3^a pessoa animada > 3^a força inanimada > outros inanimados (cf. Hengeveld; Keizer, 2025, p. 58).⁵⁷

⁵⁷ Em que > indica prioridade.

Ao verificar esses fatores semânticos, buscamos identificar as diferenças entre os moldes de predicação de dois e de três-lugares no espanhol, partindo do pressuposto de que essas são as possíveis combinações de funções semânticas que podem ser encontradas em cada um deles, nessa ordem: Ativo e Inativo, Ativo e Locativo, Inativo e Locativo, no caso de moldes de predicação de dois lugares, sendo Ativo e Inativo a combinação mais prototípica; e Ativo, Inativo e Locativo, no caso de moldes de três lugares. Ademais, seguindo a hierarquia de animacidade, acreditamos que a posposição de argumentos humanos e animados [+hum, +anim] ocorre somente devido à atribuição de funções pragmáticas aos argumentos não humanos e não animados [-hum, -anim].

No Nível Morfossintático, por fim, analisamos:

- (vii) Função sintática (Sujeito, Objeto);
- (viii) Forma de manifestação do constituinte (pronominal, lexical);
- (ix) Tipo de Sintagma (Vp, Np, Adjp, Advp, Adp);
- (x) No caso de Sintagma preposicional (Adp), tipo de preposição (*a, para, en, por* etc.);
- (xi) Posições dos argumentos na Oração: P^I e relativas, P² e relativas, P^M e relativas, P^F e relativas.

No nível responsável por codificar todas as informações advindas dos níveis anteriores, investigamos a função sintática do argumento (Sujeito ou Objeto). Verificamos também, como consta em (viii), a forma de manifestação do constituinte, se pronominal ou lexical, com o objetivo aferir se esse fator é relevante para seu posicionamento. Analisamos, conforme (ix) e (x), os tipos de Sintagmas (Xp), a fim de verificar casos de argumentos regidos por preposições e de classificá-las dentro do modelo teórico adotado, bem como averiguar se são relevantes para a linearização. Partimos do pressuposto de que as preposições *a* e *para* em espanhol podem codificar a função semântica *Undergoer* (Inativo); *a* e *para*, quando codificam Locativo, por outro lado, podem indicar Beneficiário. Locativo também pode ser indicado por *en* (Lugar) e *por* (Percurso), por exemplo.

Por último, com o critério (xi), determinamos as posições ocupadas pelos constituintes, tendo como base as quatro posições absolutas da Oração propostas por Hengeveld e Mackenzie (2008): P^I, posição inicial, P², que segue a inicial, P^M, posição medial, e P^F, posição final, sendo P^I e P^F posições tidas como psicologicamente salientes. Considerando que as línguas podem selecionar um conjunto específico de posições absolutas, acreditamos que o espanhol seja uma

língua de três posições absolutas, mais especificamente do tipo (k), representado acima e repetido abaixo, que faz uso de P^I e relativas, P^M e relativas e P^F e relativas:

$$P^I \ P^{I+n} \quad \emptyset \quad P^{M-n} \ P^M \ P^{M+n} \quad P^{F-n} \ P^F$$

Segundo nossa hipótese, isso significa que a P^2 não é ativada para o espanhol, uma vez que o constituinte mais provável de a ocupar, o pronome clítico de acusativo ou dativo, que veicula função semântica de Inativo e Locativo, fica em domínio de P^M , já que, nessa língua, sua posição é definida em relação ao predicado, que deve ocupar a posição medial absoluta. Além disso, os clíticos parecem não comportar funções pragmáticas, o que também favorece sua posição medial, mais próximo de seu núcleo.

No próximo capítulo, apresentamos a análise dos dados, a fim de comprovar ou refutar as hipóteses aqui levantadas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar a análise das 341 ocorrências, bem como os resultados obtidos. Organizamos o capítulo em duas seções considerando o recorte do trabalho. Apresentamos, primeiramente, a análise dos moldes de predicação de dois-lugares, seguida da análise dos moldes de três-lugares. Buscamos, em ambas as seções, descrever e identificar os critérios pragmáticos, semânticos e morfossintáticos que atuam na linearização dos constituintes configuracionais e, assim, determinar suas posições, de acordo com o esquema proposto pela Gramática Discursivo-Funcional. Ao longo da análise qualitativa, apresentamos também a análise quantitativa dos dados. A quantificação tem por finalidade indicar as tendências da língua espanhola ao relacionar as características dos constituintes à frequência com que ocupam as posições disponíveis na camada da Oração (P^I , P^2 , P^M e P^F), que configura nosso principal objetivo de trabalho.

5.1 MOLDE DE PREDICAÇÃO DE DOIS-LUGARES

As Propriedades Configuracionais de dois-lugares apresentam, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 188), uma Propriedade Verbal que seleciona duas variáveis, que podem ser de diferentes categorias semânticas.⁵⁸ A representação em (5-1)⁵⁹ indica que a Propriedade (f_2), no Nível Interpessoal, corresponde ao Subato Atributivo (T), enquanto as variáveis (v_1 e v_2) correspondem, no Nível Interpessoal, aos Subatos Referenciais (R).

$$(5-1) \quad \begin{array}{ccccc} & T & R & R & \\ (f_1: [& (f_2) & (v_1) & (v_2) &] (f_1)) \\ & \text{(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)} \end{array}$$

Para uma instanciação mais específica, vejamos a ocorrência em (5-2):

(5-2) **Inf. 3.** ¿qué quieres? bueno

Inf. 2. yo desde luego no fumo, pero tampoco me mol- me molesta que:- que vamos

⁵⁸ Como apresentado na Fundamentação teórica, essas variáveis podem ser: dois Indivíduos; um Indivíduo e um locativo; um Indivíduo e um Estado de Coisas; um Indivíduo e um Conteúdo Proposicional; dois Estados de Coisas; um Estado de Coisas e tempo (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188).

⁵⁹ As representações apresentadas neste capítulo seguem as de Hengeveld e Mackenzie (2008).

Inf. 1. no sé u:n- una fanta mismo/ o lo que sea

Inf. 3. ¿una Fanta de limón o de naranja?

Inf. 1. de naranja

Inf. 3. ¿y tú? ¿te importa en botella? la botella/ ¿no te importa que sea la botella?

Inf. 2. (m:) **yo prefiero un café:**// un café con leche ((tos)) bien calentito bueno/ ((tos)) bien calentito no va a venir pero vamos/ como- como sea/ co:n- con leche (PRESEEA_AH_H25_7)

(**Inf. 3.** O que você quer? Bom

Inf. 2. Eu, claro, não fumo, mas também não me incomoda que... Vamos lá

Inf. 1. Não sei... uma Fanta ou o que for

Inf. 3. Uma Fanta de limão ou de laranja?

Inf. 1. De laranja

Inf. 3. E você? Você se importa se for em garrafa? A garrafa/ Você não se importa se for em garrafa?

Inf. 2. (m:) *Eu prefiro um café:*// Um café com leite ((tosse)) bem quente, bom/ ((tosse)) bem quente, não vai chegar, mas bom/ Como... Como for/ Com... Com leite)

Observa-se, em (5-2), a típica configuração da Propriedade Configuracional de dois-lugares em espanhol, em que a Propriedade Verbal, *preferir* seleciona os Indivíduos, *yo* e *un café*. Note que, em termos sintáticos tradicionais, *yo* corresponde ao sujeito e *un café* corresponde ao objeto direto, argumentos do verbo transitivo direto *preferir*.

Os dados indicam, ao todo, 306 casos de Propriedades de dois-lugares. Do total de ocorrências analisadas (341), esse molde de predicação corresponde a 89,7%, o que demonstra a alta frequência de Propriedades de dois-lugares no espanhol.

5.1.1 Nível Interpessoal

No Nível Interpessoal, a unidade de análise é o Ato Discursivo, que é nucleado pela Ilocução, Participantes (Falante e Ouvinte) e Conteúdo Comunicado. A ocorrência em (5-3) e sua representação em (5-4) exemplificam.

(5-3) **Inf. 2.** y: ¿la gente que estuvo allí viviendo hizo: mucho destrozo?

Inf. 1. pues (hm) sí// para qué te voy a decir que no// teníamos una inquilina/ que: claro la mujer también se quedó viuda y no tenía:- no tenía suficiente y entonces **ella tenía:- tenía huéspedes**// y nos lo tenía todo como la daba la gana// como no le podías decir nada (PRESEEA_AH_M63_48)

(**Inf. 2.** e: as pessoas que moravam lá causaram muitos estragos?

Inf. 1. Bem (hm) sim// por que eu diria que não// tínhamos uma inquilina/ que: claro, a mulher também ficou viúva e não tinha:- não tinha o suficiente e então *ela tinha:- tinha hóspedes*// e ela fazia tudo como bem entendia// já que não se podia dizer nada a ela)

(5-4) (A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (C_I: [(T) (R_I) (R_J)] (C_I)] (A_I))

Em (5-3), o Ato Discursivo, assinalado em negrito, apresenta uma Ilocução Declarativa e é preenchido pelo Conteúdo Comunicado *ella tenía huéspedes*, cujo núcleo, por sua vez, é preenchido por um Molde de Conteúdo Categorial composto pelos Subatos Referenciais *ella* (R_I) e *huéspedes* (R_J), e pelo Subato Atributivo (T) *tenía*, como representado em (5-4).

É por meio dos Subatos Referenciais que as categorias sintáticas de sujeito e de objeto sempre se expressam, enquanto os Subatos Atributivos sempre expressam o predicado.

Conforme já mencionado, é sobre os Subatos que recaem as funções pragmáticas, sejam eles Referenciais ou Atributivos. A depender da função pragmática que compõe o núcleo do Conteúdo Comunicado no qual esses Subatos ocorrem, diferentes tipos de moldes de conteúdo são observados, como já apresentado: Tético, Apresentativo e Categorial (Keizer, 2015, p. 76-77). Lembramos que a sentença Tética apresenta informações completamente novas, isto é, elementos que ainda não fazem parte do registro de informações do Componente Contextual; são informações totalmente focais, consideradas como um único bloco de comentário. A sentença Apresentativa, por sua vez, configura a estratégia do Falante de introduzir um tópico novo ao discurso, combinando propriedades de Foco, porque introduz informação nova, e de Tópico, porque essa informação ainda se relaciona com o comentário construído no Componente Contextual. A sentença Categorial, por último, pode conter tanto Tópico quanto Foco. Os três moldes estão representados abaixo, respectivamente.

(5-5) Tético

$[(SA)^N]_{FOC}$

(5-6) Apresentativo

$[(SA)^N (SA)_{TOPFOC}]$

(5-7) Categorial

$[(SA)_{TOP} (SA)^N (SA)_{FOC}]$

Os dados demonstram que os moldes de predicação de dois-lugares apresentam sempre Moldes de Conteúdo Categoriais, que, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 101),

podem ser orientados para Foco ou para Tópico, a depender da língua, conforme indicam as representações em (5-8) e (5-9).

(5-8) Categorical orientada para Tópico

$[(SA)^N (SA)_{TOP}]$

(5-9) Categorical orientada para Foco

$[(SA)^N (SA)_{FOC}]$

Os dados revelam que, no espanhol, os Moldes Categoriais apresentam uma variedade de configurações. Para o primeiro tipo, consideremos (5-10):

(5-10) **Inf. 2.** ¡ah! ¿y cómo es el chalé?//

Inf. 1. no es chalé es/ adosado/ ¿sabes?// está en una calle/// de los de hace ya: por lo menos/ diez años o: así/ quince años deben de tener/// de cuando vivían:/ los-/ los de la base de Torrejón

Inf. 2. ¡uf! sí//

Inf. 1. que iban allí muchísimos militares y:

Inf. 2. sí sí//

Inf. 1. pues:/ cuando se empezaron a:/ desalojar// pues:/ los que tenían alquilado el chalé/ pues lo vendieron y eso// **entonces nosotros lo compramos**/// que vamo:s mis padres han tenido casa hasta hace cuatro días ¡eh!/ que la han acabado de pagar ahora// (hh) y entonces es la vivienda que: nosotros:s/ utilizaremos//

(PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 2.** Ah! E como é a casa?//

Inf. 1. Não é uma casa, é um sobrado, sabe?// Fica numa rua... antiga: tem pelo menos dez anos, ou talvez quinze... desde quando moravam lá: os da base de Torrejón.

Inf. 2. Puxa! Sim//

Inf. 1. que iam lá muitos militares e:

Inf. 2. Sim, sim//

Inf. 1. Pois bem, quando começaram a despejar, os que estavam alugando a casa de campo a venderam e tal, *então nós a compramos*, ou seja, os meus pais tiveram casa faz quatro dias, pois acabaram de pagar agora (hh) e então é a casa que: nós/vamos usar//)

Em (5-10), o Informante 1 conta sobre a casa comprada por sua família, onde agora eles irão morar. Nesse contexto, ele explica que essa casa era alugada, mas quando os antigos moradores foram despejados, ela foi colocada à venda, e, então, foi comprada por sua família.

Assim, no Ato em negrito *nosotros lo compramos*, o Subato Referencial *nosotros* é a entidade sobre a qual se constrói o comentário e, por isso, configura o Tópico. A função Tópico, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 92), pode ser definida como uma informação recuperável para o Ouvinte e é assinalada a um Subato que seja capaz de sinalizar como o Conteúdo Comunicado em que ocorre se relaciona com as informações já disponíveis no Componente Contextual. Observa-se que sobre o comentário *lo compramos*, em que o *lo* recupera *el chalé*, não há incidência de nenhuma outra função pragmática.

A configuração apresentada em (5-10), portanto, é de Tópico-Comentário. Sua representação é a que segue em (5-11), em que R_I é o Subato Referencial topicalizado *nosotros*, R_J , o Subato Referencial *lo*, e T , o Subato Atributivo *compramos*.

(5-11) $(C_I: [(T) (R_I)_{Top} (R_J)] (C_I))$

Vejamos a segunda configuração possível em (5-12):

(5-12) **Inf. 2.** ¡ay! cuéntame dónde vive

Inf. 1. (ya)/ pues yo he vivido- he vivido hasta: el año seten:ta/// setenta/ por ahí// en la calle Mayor/

Inf. 2. (hm:)

Inf. 1. la calle donde vivían m:is padres y donde vivieron mis abuelos/

Inf. 2. (hm:)/

Inf. 1. porque **ellos tenían allí tenían un:-/ una tienda/ de paquetería** que se llamaba entonces// que: en la paquetería pues entraba/ lo mismo allí se mataban:-//se mataban// cochinos/ (PRESEEA_AH_M72_52)

(**Inf. 2.** Ai! Me conta onde você mora

Inf. 1. (já)/ pois eu morei... morei até: o ano seten:ta/// setenta/ por ali// na rua Mayor/

Inf. 2. (hm:)

Inf. 1. na rua onde moravam meus pais e onde moravam meus avós/

Inf. 2. (hm:)/

Inf. 1. porque *eles tinham lá uma:-/ uma loja/ de encomendas* que se chamava então// que: na loja de encomendas entrava/ o mesmo lá matavam:-//matavam// porcos/)

Em (5-12), o Informante 1 é questionado sobre o lugar onde mora, sua localização na cidade de Alcalá, mais especificamente. Ao responder, ele explica que morou, até os anos setenta, na rua Mayor, que é a mesma rua onde moraram seus pais e seus avós e onde eles tinham uma loja de encomendas. Nesse caso, é possível observar que o Subato Referencial *ellos*

configura o Tópico, ou seja, é a entidade já estabelecida contextualmente sobre a qual se fala, ao passo que o Subato Referencial *una tienda de paquetería* introduz um novo referente ao discurso, uma nova informação e, por isso, configura o Foco. Desse modo, a configuração apresentada em (5-12) é de Tópico-Foco. Sua representação está dada em (5-13), em que R_I sinaliza o Tópico *ellos*, e R_J, o Foco *una tienda de paquetería*. T, por sua vez, sinaliza o Subato Atributivo *tenían*.

(5-13) (C_I: [(T) (R_I)_{Top} (R_J)_{Foc}] (C_I))

A ocorrência em (5-14) exemplifica a terceira configuração:

(5-14) **Inf. 1.** y lo he alquilado [un piso]/ para pagar las letras/ si no:/ (risa = 1) si no me comen

Inf. 2. ¿qué es?/ ¿es piso o es un: ...?

Inf. 1. es piso es piso// no/ no es una casa de esas bonitas

Inf. 2. (?)

Inf. 1. que hay por allí/ no no no/ es piso

Inf. 2. por ahí sí- por ahí sí hay una zona: .../ ¿no?

Inf. 1. sí justamente los que hay al lado son:// como dúplex o algo así y luego la calle de la vuelta C T//

Inf. 2. sí//

Inf. 1. que por ahí se la ha comprado un profe de la universidad/ (risa = todos) allí: sí que creo que son casas// hay pisos hay: dúplex/ y hay casas/ (PRESEEA_AH_H30_15)

(**Inf. 1.** e eu aluguei [um apartamento] / para pagar as contas/ se não:/ (risada = 1) se não, eles me comem

Inf. 2. o que é?/ é um apartamento ou é um: ...?

Inf. 1. é um apartamento é um apartamento// não/ não é uma daquelas casas bonitas

Inf. 2. (?)

Inf. 1. que há por lá/ não não não/ é um apartamento

Inf. 2. por lá sim- por lá sim há uma região: .../ não?

Inf. 1. sim, justamente as que ficam ao lado são:// como duplex ou algo assim e depois a rua da volta C T//

Inf. 2. sim//

Inf. 1. que por ali comprou uma casa um professor da universidade/ (risos = todos) ali: sim, acho que são casas// há apartamentos, há: duplex/ e há casas/)

Em (5-14),⁶⁰ a Informante 1 explica que o apartamento que aluga não é uma casa e nem um duplex (casa ou apartamento de dois andares), diferentemente dos imóveis que ficam próximos à região em que se localiza o seu apartamento. Nessa circunstância, ela diz que, naquela mesma área, um professor da universidade comprou uma dessas casas duplex. Veja que o Subato Referencial *un profe de la universidad* é apresentado pela primeira vez, sendo, por isso, um novo referente no contexto comunicativo. Assim, a função pragmática que recai sobre esse Subato é a de Foco. Observa-se, ainda, que não há, nesse Ato, nenhuma outra função pragmática, sendo assim, essa ocorrência apresenta a configuração Foco-Comentário. A representação para (5-14) é a dada em (5-15), em que T é o Subato Atributivo *ha comprado*, R_I, o Subato Referencial *la* (casa) e R_J, o Subato Referencial focalizado *un profe de la universidad*.

(5-15) (C_I: [(T) (R_I) (R_J)_{Foc}] (C_I))

Ainda com relação ao Foco, analisemos o dado em (5-16):

(5-16) **Inf. 2.** luego// ¿tú:/ trabajas ahora mismo?/

Inf. 1. no ahora mismo no estoy parado/

Inf. 2. (ahá)// pero/ ¿has/ trabajado antes?/

Inf. 1. sí he trabajado:/ desde pequeño// **a los diez años/ pusieron mis padres un:-// un bar/ en un pueblo de Guadalajara** y:/ bueno pues// estuve:- empecé allí a ayudar a mis padres// (PRESEEA_AH_H32_3)

(**Inf. 2.** Então, você está trabalhando agora?

Inf. 1. Não, agora não estou empregado/

Inf. 2. (ahá)// Mas/ você já trabalhou antes?/

Inf. 1. Sim, já trabalhei:/ desde pequeno// *aos dez anos/ meus pais abriram um:-// um bar/ em um vilarejo de Guadalajara* e:/ bem, então// eu estava:- comecei lá a ajudar meus pais//)

A ocorrência em (5-16) é interessante porque mostra duas novas entidades introduzidas no mesmo Ato Discursivo em negrito: os Subatos Referenciais *mis padres* e *un bar*, respectivamente. Note que, nesse contexto, é a primeira vez que são evocados esses referentes,

⁶⁰ É interessante observar que a ocorrência (5-14) apresenta um tipo “especial” de sentença categorial, uma vez que nela não há nenhum Subato com função pragmática Tópico. Apesar de indicar que o Molde de Conteúdo Categorial pode conter tanto Tópico quanto Foco, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 101) salientam que o conjunto de moldes é específico de cada língua. Verifica-se esse mesmo tipo de configuração nas ocorrências (5-16), (5-76) e (5-83). Não obstante nossa escolha por analisar tais casos como sentenças categoriais, admitimos a necessidade de aprofundamento em trabalhos futuros.

o que significa que os dois Subatos exercem a função Foco. Desse modo, a ocorrência indica que a focalização de mais de um Subato Referencial num mesmo Conteúdo Comunicado é possível em espanhol. A representação para (5-16) é a que segue em (5-17), sendo R_I o Subato Referencial *mis padres*, e R_J , o Subato Referencial *un bar*.

(5-17) (C_I: [(T) (R_I)_{Foc} (R_J)_{Foc}] (C_I))

O dado em (5-18) demonstra que, assim como ocorre com o Foco, é possível que sejam expressos múltiplos Tópicos. Vejamos:

(5-18) **Inf. 1.** refiero que: no he ido de pequeña al colegio// estuve un año o año y medio aproximadamente// y entonces fíjate (e:) me dijo a mí el profesor- porque yo: en:-/ en lenguaje/ dice que estaba bastante bien que si me pasaba a: pregraduado// lo que pasa es que:/ yo le dije que no porque en matemáticas estoy:-/

Inf. 2. es que: no solamente-

Inf. 1. estoy a cero/

Inf. 2. es que no solamente: (m:) en lenguaje es que: las matemáticas como no estés: al tanto

Inf. 1. claro

Inf. 2. porque yo cuando entré aquí:/ la verdad es que tenía que haber entrado al: certificado porque **yo las cuatro reglas las sabía perfectamente** o sea: ...//
(PRESEEA_M32_5)

(**Inf. 1.** Refiro que: não fui à escola quando era pequena// estive lá aproximadamente um ano ou um ano e meio// e então repara (e:) o professor me disse - porque eu: em:-/ em linguagem/ diz que era bastante boa que se eu passasse para: pré-graduação// o que acontece é que:/ eu lhe disse que não porque em matemática estou:-/

Inf. 2. é que: não só-

Inf. 1. estou zerada/

Inf. 2. é que não só: (m:) em linguagem é que: matemática, se você não estiver: por dentro

Inf. 1. Claro

Inf. 2. porque eu quando entrei aqui:/ a verdade é que eu deveria ter entrado no: certificado porque *eu, as quatro regras, as sabia perfeitamente*, ou seja: ...//)

Em (5-18), a Informante 1 conta que não ia à escola quando era criança e que, agora, está completando seus estudos. Nesse contexto, ela explica que é muito boa na área de linguagens, mas não em matemática. A Informante 2, por sua vez, afirma que é necessário ir bem nas duas áreas e conta que ela mesma, ao entrar na escola, já sabia as operações matemáticas perfeitamente. Note que, no Ato destacado, são topicalizados os Subatos

Referenciais *yo* e *las cuatro reglas* (as quatro operações matemáticas básicas), pois correspondem às entidades sobre as quais a Informante 2 discorre.

Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 94) afirmam que os Tópicos Múltiplos são possíveis em algumas línguas, como o Turco. A atribuição dessa função pragmática pode levar à posição inicial diferentes argumentos que, de outro modo, não a ocupariam. De acordo com os autores, esse fenômeno demonstra como as funções pragmáticas muitas vezes se sobrepõem às funções semânticas, conforme veremos na próxima seção. A topicalização do Subato Referencial *las cuatro reglas* acima, mostra exatamente isso.

A representação para o caso de Tópicos múltiplos em (5-18) está dada em (5-19), em que R_I corresponde ao Subato Referencial *yo*, e R_J , ao Subato Referencial *las cuatro reglas*. O símbolo sigma Σ , por sua vez, corresponde ao modificador do Ato Discursivo *perfectamente*.

(5-19) $(A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (P_I)_S (C_I: [(T) (R_I)_{Top} (R_J)_{Top}] (C_I)] (A_I): \Sigma (A_I))$

Vejamos, agora, as possibilidades que envolvem a função pragmática Contraste.

(5-20) **Inf. 2.** ¿y qué pasó con la luz entonces?/

Inf. 1. pues nada que me estaba haciendo mi cena (risa = 1)/ tranquila// y de repente se apagó la luz/// digo «y esto qué pasa» se me apagó la televisión/ todo/// y al rato viene:- / me asomé a la puerta la llamé a esta señora// y estaba asomada en la ventana/ espiando (risa = todos)// espiando en la puerta/ espiando ya// y me dice// «¿qué te pasa?»// digo «pues mira que se ha ido la luz»/ digo «¿qué ha pasado?»// «ay es que no te había avisado// cada día hay que echar una moneda de una libra» o no sé qué/

Inf. 2. ¡qué fuerte!

Inf. 1. digo «¡ah! bueno pues **esto no lo sabía yo**/// esto lo podías haber avisado para saberlo por lo menos»// (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 2.** E o que aconteceu com a luz então?

Inf. 1. Bem, nada, eu estava preparando meu jantar (risos = 1)/ tranquila// e de repente a luz apagou/// eu disse “o que está acontecendo?” a televisão desligou/ tudo/// e depois de um tempo ela veio:-/ eu me aproximei da porta e chamei essa senhora// e ela estava espiando pela janela/ espiando (risos = todos)// espiando na porta/ já espiando// e ela me diz// “o que aconteceu?”// eu digo “olha, a luz apagou”/ eu digo “o que aconteceu?”// “ah, eu não te avisei// todo dia tem que colocar uma moeda de uma libra” ou sei lá o quê/

Inf. 2. que pesado!

Inf. 1. eu digo “ah! bem, *disso eu não sabia*/// você poderia ter avisado para pelo menos eu saber”//)

Em (5-20), a Informante 1 conta sobre sua experiência morando de aluguel. Na ocasião, a senhora que era a proprietária do imóvel não havia avisado sobre a necessidade de pagar uma libra todos os dias para ter energia elétrica. Nesse caso, a função pragmática que incide sobre o Subato Referencial *yo* é a de Contraste. A oposição é estabelecida entre a Informante 1 (*yo*), que não sabia sobre a necessidade das libras, e a proprietária, que sabia. Observa-se, ainda, que *esto* configura um Ato Subsidiário de Orientação, relacionado ao Ato Nuclear *no lo sabía yo*. A representação para a ocorrência (5-20) é a que segue em (5-21). Note que R_I é o Subato Referencial *esto* com função retórica de Orientação, que compõe o Ato Subsidiário, enquanto R_K é o Subato Referencial *yo*, que expressa o Contraste.

(5-21) (M_I : [(A_I : (R_I) (A_J))_{Orient} (A_I : (T) (R_J) (R_K)_{Contr} (A_I))] (M_I))

Ainda com relação ao Contraste, consideremos o dado em (5-22):

(5-22) **Inf. 2.** ¿tú con tu novia qué planes tienes?/

Inf. 1. yo ninguno/// (risa = 1)// yo: está claro que:/ de serio nada (lapso = 2) hombre// vamos (ts)/// de serio no es que vaya: .../ yo no salgo con una chica y me comprometo o sea .../// **lo digo yo y lo dice ella**// o sea: me lo ha dicho ella perfectamente y lo sé yo perfectamente/// o sea de- de que no hay nada de compromiso de:- vamos llevo tres meses saliendo con ella/ como aquel que dice// yo no llevo nada/ o sea es todo co:mo/ que te empiezas a conocer/// cuando las cosas ya va:n ... (pf:)// cuando llevas un año: o un año y pico bueno pues ya ...// (ts) pero que no (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Quais são seus planos com sua namorada? /

Inf. 1. Eu não tenho nenhum... (risada = 1) Eu: está claro que: nada sério (lapso = 2) cara... vamos lá... sério não é que eu vá... eu não saio com uma garota e me comprometo, ou seja... /// *eu digo isso e ela diz isso* /// ou seja: ela me disse isso claramente e eu sei disso claramente /// ou seja, que não há nenhum compromisso de: - vamos lá, estou saindo com ela há três meses / como se diz /// eu não tenho nada/ ou seja, é tudo como/ você começa a conhecer a pessoa... quando as coisas já estão indo... (pf:)// quando você está há um ano: ou um ano e pouco, bom, então já...// (ts) mas que não)

Em (5-22), o Informante 1 explica para o entrevistador, Informante 2, que não tem nenhum compromisso com sua namorada e esclarece que não se trata de uma relação “séria”. Nesse sentido, o dado é interessante porque, apesar de estar expresso o Contraste (*yo* vs. *ella*), o que o Falante salienta não são as diferenças, mas sim as semelhanças. Observe que, ao deixar claro suas intenções com seu relacionamento, o Falante afirma que *ele* diz isso e *ela*, sua namorada, também diz isso, ou seja, “*eu* não quero um relacionamento e *ela* também não”,

como expressam os Atos Discursivos *lo digo yo* e *lo dice ella*. Essa configuração responde ao questionamento levantado por Mackenzie (2023), como apresentado na Fundamentação teórica, segundo o qual o Contraste poderia estar relacionado à intenção do Falante de realçar semelhanças, e não só diferenças, o que a ocorrência (5-22) mostra ser possível. A representação para (5-22) é a que segue em (5-23). Veja que no primeiro Ato Discursivo *lo digo yo* o Contraste é atribuído ao Subato Referencial *yo* (R_I). Já no segundo, *lo dice ella*, o Contraste recai sobre Subato Referencial *ella* (R_L).

(5-23) (M_I : [$(A_I$: (C_I : [(T_I) (R_I) (R_J)_{Contr}] (C_I)] (A_I) (A_J : (C_J : [(T_J) (R_K) (R_L)_{Contr}] (C_J)] (A_J))]) (M_I))

Analisemos, para o último tipo, a ocorrência (5-24):

(5-24) **Inf. 2.** ¿tú has expuesto algo?

Inf. 1. sí/ he hecho alguna cosa// algunas láminas con amigo: con un- un amigo que tengo que se llama AC/ pues **él hace algún dibujo/ yo lo digitalizo**/ [R1.1]lo coloreo y:- y lo expusimos en La Oveja Negra hace un mes// y bueno/ ahí hemos vendido también alguna obra// la vendes y// incluso te llaman para exponer fuera/ en Madrid (PRESEEA_AH_H28_14)

(**Inf. 2.** Você expôs algo?

Inf. 1. Sim, eu fiz alguma coisa, algumas lâminas com um amigo, um amigo que tenho que se chama AC. *Ele faz algum desenho, eu digitalizo*, pinto e expusemos na La Oveja Negra faz um mês e, bom, lá vendemos também alguma obra. Você e, inclusive, te chama para expor fora, em Madri)

Na ocorrência (5-24), são combinadas as funções pragmáticas de Tópico e Contraste. Observa-se que, ao responder se já havia exposto alguma obra, o Informante 2 afirma ter exposto algumas lâminas com seu amigo. Nessa ocasião, o seu amigo fez o desenho e ele, o Informante 2, o digitalizou. São contrastados, portanto, em Atos diferentes, dois Subatos Referenciais, *él* e *yo*, respectivamente. A representação para esse caso está dada em (5-25). Note que R_I é Subato Referencial *él* e R_K é o Subato Referencial *yo*, sobre os quais recaem Tópico e Contraste.

(5-25) (M_I : [$(A_I$: (C_I : [(T_I) (R_I)_{TopContr} (R_J)] (C_I)] (A_I) (A_J : (C_J : [(T_J) (R_K)_{TopContr} (R_L)] (C_J)] (A_J))]) (M_I))

A análise demonstra que é a atribuição de funções pragmáticas aos Subatos Referenciais o fator que determina sua posição com relação ao Subato Atributivo no Ato Discursivo. Os dados discutidos acima indicam que o Tópico leva o Subato Referencial à anteposição, e Foco e Contraste levam à posposição, a não ser, como vimos em (5-24), que sejam combinadas as funções Tópico e Contraste, pois, nesse caso, o Subato Referencial também é anteposto.

Ao buscar uma relação entre função pragmática e função sintática, em termos tradicionais, os dados revelam que a função Tópico coincide com a de sujeito em 269 ocorrências (88%), enquanto coincide com o objeto direto em apenas 26 (8,4%). O Foco, por outro lado, coincide com o objeto em 54 ocorrências (17,6%), e com o sujeito somente em 11 (3,5%). O Contraste, por seu turno, coincide com o sujeito em 26 ocorrências (8,4%), mas não coincide com o objeto em nenhuma. A Tabela (2), apresentada em seguida, resume os resultados:

Tabela 2 – Funções pragmáticas em Propriedades de dois-lugares

Fatores	Função pragmática									
	Tópico		Foco		Contraste		Sem função pragmática		Total	
Argumentos	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	269	88	11	3,6	26	8,4	0	0	306	100
Objeto direto	26	8,4	54	17,7	0	0	226	73,9	306	100

Fonte: elaboração própria

Nota-se que sobre o Subato Referencial correspondente ao objeto poucas vezes há incidência de alguma função pragmática, e, quando há, essa função é Foco. É possível afirmar, portanto, que o objeto é o candidato favorito para expressar Foco. A ocorrência abaixo exemplifica:

(5-26) **Inf. 1.** pero ¿tienes- tienes que pedir permiso en el trabajo para...?

Inf. 2. no no no

Inf. 1. venir aquí o ...?

Inf. 2. no/ me atengo a:- me atengo a:

Inf. 1. ¿te coinciden bien los horarios?

Inf. 2. es que **yo tengo un horario (m:) flexible ¿sabes?/** tengo inclu- incluso: en muchas ocasiones/ tengo que salir fuera por ahí o sea que a lo mejor/ el año pasado// (ts) por ejemplo se dio:// la: circunstancia de que no tuve que salir a lo largo del curso ni siquiera/ una vez// a lo largo del curso ((ruido)) salvo los-/ los tres o cuatro días que ya el curso se daba por cerrado ya la actividad de: (PRESEEA_AH_H32_13)

(**Inf. 1.** Mas você precisa pedir permissão no trabalho para...

Inf. 2. Não, não, não

Inf. 1. Vir aqui ou...

Inf. 2. Não/ eu me atendo a:- eu me atendo a:

Inf. 1. Os horários coincidem bem para você?

Inf. 2. É que *eu tenho um horário (m:) flexível, sabe?/* eu tenho inclu- inclusive: em muitas ocasiões/ eu tenho que sair por aí, ou seja, talvez/ no ano passado// (ts) por exemplo, aconteceu:// a: circunstância de que não tive que sair durante o curso nem mesmo/ uma vez// durante o curso ((ruído)) exceto os-/ os três ou quatro dias em que o curso já estava encerrado e a atividade de)

Em (5-26), é possível observar que o Subato Referencial *yo* é um referente cuja identidade está contextualmente disponível e, além disso, por ser a entidade sobre a qual se fala, configura o Tópico. O Subato Referencial *un horario flexible*, por seu turno, é apresentado pela primeira vez e adiciona uma nova informação ao contexto discursivo, que é o fato de o Informante 2 ter horários de trabalho bastante flexíveis, o que lhe permite frequentar o seu curso. O *status* pragmático da informação, como se vê, é capturado pelo próprio Componente Contextual, que indica se o referente evocado pelo Falante é ou não conhecido pelo Ouvinte. A ocorrência (5-26) enquadra-se na configuração Tópico-Foco.

O Subato Referencial correspondente ao sujeito, diferentemente daquele que corresponde ao objeto, sempre expressa alguma função pragmática e, na maioria das vezes, trata-se do Tópico. Essa constatação é interessante porque, em termos sintáticos, o sujeito não é um constituinte obrigatório em espanhol, de modo que, como indicam os dados, sua expressão sempre está relacionada a fatores pragmáticos. São, mais exatamente, 182 casos de *yo*, 13 de *tú*, 7 de *él*, 6 de *ella*, 1 de *usted*, 10 de *nosotros*, 5 de *ellos*, 7 casos de pronomes demonstrativos que se dividem entre *ese*, *esa*, *eso* e 2 casos do pronome indefinido *nadie*. Como se observa, *yo* é o pronome sujeito mais frequente, o que se justifica pelo egocentrismo da linguagem. Sobre ele nos detemos mais adiante, após a análise da manifestação dos demais pronomes.

As ocorrências de (5-27) a (5-30) exemplificam casos de pronomes sujeito:

(5-27) **Inf. 2.** oye/ y en estas ocasiones en las que has tenido// algún familiar/// así que ha estado cerca de la muerte/// ¿tú te has planteado/ si han estado en situación estacionaria// y has

visto que no había ninguna salida te has planteado tu opinión sobre la eutanasia? (lapso = 3)

Inf.1. pues es que como no: he tenido ningún caso/// operaron a mi padre hace cuatro años/// y estuvo muy mal/ fue un-/ una operación muy jorobada

Inf. 2. sí//

Inf. 1. pero://// no// en la eutanasia no he pensado mucho// si quieres te digo mi opinión pero: ...

Inf. 2. sí:/ dime tu opinión sí///

Inf. 1. yo no: la admito// la eutanasia// me parece que:-// hombre cada persona es responsable de lo que:-/ de su vida// y si quiere: matarse// pues que coja y se cuelgue// y el que no puede matarse como el caso de este señor que ha habido

Inf. 2. sí// sí (lapso = 2)

Inf. 1. pues si/ él-/ él no puede hacer eso/

Inf. 2. (hm)///

Inf. 1. no-/ no tienen por qué actuar otras personas/// por mucho que: ...// ¿sabes?///

Inf. 2. ya ¿pero si él se lo pide?/// tú imagínate/ que estás en el caso de una persona muy cercana/ que te lo ruega y te lo pide porque

Inf. 1. no

Inf. 2. está sufriendo mucho

Inf. 1. yo no//

Inf. 2. tú no lo harías//

Inf. 1. yo ahí soy fai- fascista total (risa = todos)

Inf. 2. ¡ay!/ ¡por Dios!/// (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 2.** ok// e nessas ocasiões em que você teve// algum familiar/// que esteve perto da morte// você já pensou/ se eles estavam em situação estacionária// e você viu que não havia saída, você já pensou sobre sua opinião sobre a eutanásia? (lapso = 3)

Inf.1. claro que sim: eu tive um caso/// meu pai foi operado há quatro anos/// e ficou muito mal/ foi uma operação muito complicada

Inf. 2. sim//

Inf. 1. mas://// não// eu não pensei muito sobre a eutanásia// se você quiser, eu te digo minha opinião, mas: ...

Inf. 2. Sim:/ me diga sua opinião, sim///

Inf. 1. Eu não: admito// a eutanásia// me parece que:-// cada pessoa é responsável pelo que:-/ faz da sua vida// e se quiser: se matar// que se enforque// e quem não pode se matar, como no caso desse senhor que houve

Inf. 2. sim// sim (lapso = 2)

Inf. 1. então sim/ ele-/ ele não pode fazer isso/

Inf. 2. (hm)///

Inf. 1. não-/ outras pessoas não têm por que agir/// por mais que: ...// sabe?///

Inf. 2. ok, mas e se ele pedir? // imagina que você está no caso de uma pessoa muito próxima, que implora e pede porque

Inf. 1. não

Inf. 2. está sofrendo muito

Inf. 1. eu não //

Inf. 2. *você não faria isso //*

Inf. 1. Nisso, eu sou totalmente fascista (risos = todos)

Inf. 2. Ai!// Pelo amor de Deus!///)

(5-28) **Inf. 2.** (hm) cuéntame un poco cómo es tu hermano

Inf. 1. pues mi hermano/// pues muy bueno/ ¿qué te voy a decir yo de mi hermano///

(m:) muy sencillo// es un artista// es- pinta/// pinta muy bien// al o- al óleo// tiene cuadros/ colgados en:- en muchos sitios de Alcalá// hay dos en la Magistral// en la Capilla del Santísimo uno de San Pedro y otro de San Pablo/

Inf. 2. (hm:)/

Inf. 1. sí/ de:- copia de: Pedro Pablo Rubens/ los dos// y luego tiene:/ en:-// en el hotel Cisneros// tiene un retrato de c- de:-// no en el hotel Cervantes/ un retrato de Cervantes// y luego tiene también// algunos bodegones ahí dentro/ también creo que tenía aquí en Mayca// en muchos sitios// ha hecho exposiciones

Inf. 2. (?)

Inf. 1. sí// también escribe sus:- sus pinitos él:/ **escribe algo de poesía también/** es que mi padre también escribía y mi padre cantaba// (PRESEEA_AH_M72_52)

(**Inf. 2.** Me conta um pouco sobre como é o seu irmão

Inf. 1. Meu irmão, muito bem, o que vou de dizer sobre ele? Muito simples, é um artista, pinta muito bem, à óleo, tem quadros pendurados em muitos lugares de Alcalá, tem dois na Magistral, na Capela do Santíssimo, um de São Pedro e outro São Paulo

Inf. 2. Hm

Inf. 1. Sim, cópia de Pedro Pablo Rubens, os dois, e depois tem, no hotel Cisneros, não, no hotel Cervantes, tem um retrato de Cervantes, e depois tem também alguns de natureza morta lá dentro, também acho que tinha aqui em Mayca, em muitos lugares ele fez exposições

Inf. 2. (?)

Inf. 1. Sim, também escreve seus ensaios, *ele escreve algo de poesia também*, é que meu pai também escrevia e minha mãe cantava)

(5-29) **Inf. 2.** y luego/ de tus-/ ¿tú eres hijo único o no?

Inf. 1. no tengo una hermana/

Inf. 2. (ahá)

Inf. 1. más pequeña que-/ más pequeña que yo//

Inf. 2. ¿y ella qué tal lo lleva o qué tal ...?/

Inf. 1. pue:s// tuvo u:na racha/ que lo llevaba muy- que lo: tuvo:- lo pasó muy mal// lo pasó muy mal porque: ella veía que:-/ que me moría// que estaba metido en el mundo

de la droga ya tuve varios intentos de quitarme la vida// y claro pues//lo pasó muy mal suspendió los exámenes/ lo de la- la selectividad/// y bueno pues// fatal//

Inf. 2. ¿e- ella está en la universidad?/

Inf. 1. no **ella dejó ya: los estudios** y se puso a trabajar/ (PRESEEA_AH_H32_3)

(**Inf. 2.** E você é filho único ou não?)

Inf. 1. Não, tenho uma irmã

Inf. 2. Aham

Inf. 1. Mais nova que eu

Inf. 2. E como é sua relação com ela?

Inf. 1. Teve uma fase difícil. Ela ficou muito mal porque via que eu estava morrendo, que estava metido no mundo das drogas e tentei tirar minha vida várias vezes. E, claro, ela ficou muito mal, reprovou nas provas do vestibular e, bom, péssimo

Inf. 2. Ela está na universidade?

Inf. 1. Não, *ela largou os estudos* e começou a trabalhar)

(5-30) **Inf. 2.** ¿no le gusta Palma?

Inf. 1. hombre me gustaba Palma, pero no me gustaban los habitantes qué quieres que te diga/ porque los habitantes// son muy retraídos/ los peninsulares se notaba nos junta- como yo estaba en una:-/ en una base militar/ pero yo vivía fuera// pero los mi- los: (m:) mallorquines/// son roñosos//

Inf. 2. ¿sí?//

Inf. 1. son muy roñosos// **nosotros por ejemplo hacíamos una comida** los invitábamos y tal y **ellos/ no te invitaban nunca**// era extraño/ y la gente no hablaba/ y yo/ tuve una: dificultad/ fui/ a una base y el ser habladora//hubo una antes que yo y se lió con un: militar (PRESEEA_AH_M65_46)

(**Inf. 2.** Você não gosta de Palma?)

Inf. 1. Eu gostava de Palma, mas não gostava dos moradores, o que quer que te diga, porque os moradores são muito retraídos, os peninsulares. Como estava em uma base militar, mas eu vivia fora, mas os maiorquinos são mesquinhos

Inf. 2. Sim?

Inf. 1. São muito mesquinhos. Nós, por exemplo, fazíamos um almoço e convidávamos eles e tal, eles não nos convidavam nunca, era estranho, e as pessoas não falavam. Eu tive uma dificuldade, fui a uma base e ser muito falante... teve uma pessoa antes que envolveu com um militar)

Em (5-27), (5-28) e (5-29) os Subatos Referenciais *tú*, *él* e *ella*, respectivamente, expressam a entidade sobre a qual se fala no Ato Discursivo e, portanto, configuram o Tópico. Veja que em (5-27), *tú no lo harías* apresenta a opinião da Informante 1, que é contra a eutanásia e não permitiria que uma pessoa próxima realizasse o procedimento. Em (5-28), a Informante 1 fala sobre seu irmão, *él escribe algo de poesía también*, daí a motivação para a expressão do Subato Referencial *él*, ou seja, o irmão é o Tópico. Em (5-29), ocorre algo parecido, já que o Informante 1 discorre também sobre sua irmã, *ella dejó ya los estudios*, que abandonou os

estudos e se dedicou ao trabalho. Já em (5-30), além de Tópico, *nosotros* expressa Contraste, uma vez que a Informante 1 estabelece diferenças de comportamento entre as entidades *nosotros*, ela e sua família, e *ellos*, que se refere aos moradores da cidade de Palma. O que ela contrasta são comportamentos culturais: sua família sempre os convidava para jantar, enquanto os peninsulares, os moradores de Palma, nunca os convidavam. A manifestação desses pronomes sujeitos se dá, portanto, porque configuram Subatos Referenciais com função Tópico.

Consideremos, agora, dois casos do Subato Referencial *yo*, que, em termos sintáticos, é o pronome sujeito mais recorrente nos dados:

(5-31) **Inf. 2.** ¿y del aborto?

Inf. 1. yo a favor/ también

Inf. 2. (m:)

Inf. 1. siempre y cuando sea: por violación/ claro

Inf. 2. ¿sólo?

Inf. 1. yo creo que sí porque/// aunque si estuviera en mi caso no sé/ lo que haría

Inf. 2. claro tú imagínate

Inf. 1. ya.

Inf. 2. aquí en tu caso (lapso = 2)

Inf. 1. yo es que por violación sí: estoy a favor porque

Inf. 2. pero ¿y por qué?

Inf. 1. yo no tendría un hijo la verdad// de otro-/ de otra persona// que me haiga violad:o (PRESEEA_AH_M20_10)

(**Inf. 2.** E sobre o aborto?)

Inf. 1. Eu sou a favor também

Inf. 2. (m:)

Inf. 1. Sempre e quando seja por violação, claro

Inf. 2. Só?

Inf. 1. Eu acho que sim porque, ainda que fosse no meu caso, não sei o que faria

Inf. 2. Claro, imagine

Inf. 1. Claro

Inf. 2. Aqui no seu caso

Inf. 1. Eu, por violação, sim, sou a favor

Inf. 2. Mas por quê?

Inf. 1. *Eu não teria um filho, na verdade, de outra pessoa que tenha me violado)*

(5-32) **Inf. 2.** ¿pero ha sido usted profesora?

Inf. 1. no no// no no no he querido/

Inf. 2. ¡a:h!

Inf. 1. yo (?) en correos// pero/ (e:) no he querido/ porque:// si el niño estudia// es que es listo/ y si no estudia es que el maestro es tonto// (risa = 2) ésa es la historia de-// eso es la historia-/ todo-/ no hay ningún hijo- el padre

Inf. 2. eso es lo que dicen los padres/

Inf. 1. ningún padre que reconozca que su hijo es tonto// (risa = 2) y a veces-/ a veces/ es un listo es un águila// pero es un vago/

Inf. 2. (hm)

Inf. 1. y el chico que no quiere estudiar/

Inf. 2. sí sí

Inf. 1. pues no vale que- no vale que te-/ y **no tengo paciencia yo para eso** no:- no me gusta: ensinar// (PRESEEA_AH_M83_54)

(**Inf. 2.** Mas você já foi professora?

Inf. 1. Não, não... Não, não, não quis...

Inf. 2. Ah!

Inf. 1. Eu (?) nos correios// mas/ (e:) não quis/ porque:// se a criança estuda// é porque é inteligente/ e se não estuda é porque o professor é burro// (risada = 2) essa é a história de-// essa é a história-/ tudo-/ não há nenhum filho- o pai

Inf. 2. isso é o que dizem os pais/

Inf. 1. nenhum pai que reconheça que seu filho é burro// (risada = 2) e às vezes-/ às vezes/ ele é inteligente, é um gênio// mas é preguiçoso/

Inf. 2. (hm)

Inf. 1. e o garoto que não quer estudar/

Inf. 2. sim, sim

Inf. 1. então não vale a pena que... não vale a pena que você... e *eu não tenho paciência para isso*, não... eu não gosto de ensinar//)

Em (5-31), o Subato Referencial *yo* é expresso devido a sua topicalização. Veja que a Informante 1 fala sobre si mesma, expressa sua opinião diante do aborto e afirma, mais exatamente, ser a favor. Ao ser questionada pela Informante 2 sobre o porquê, ela diz que não teria o filho de outra pessoa (uma pessoa que a tenha violado). Em (5-32), por sua vez, o Subato Referencial *yo* expressa Contraste. Note que, nesse caso, trata-se do Contraste mais amplo, uma vez que o *yo* não está contraposto a ninguém que tenha sido mencionado lexicalmente, mas àqueles que exercem a profissão de professor, ofício para o qual a Informante 1 afirma não ter paciência para exercer.

A partir dessa análise, é possível dizer que a expressão do Subato Referencial *yo* não só é totalmente motivada pela atribuição de funções pragmáticas, Tópico e Contraste, mas, no caso específico de *yo*, também configura uma estratégia do Falante de chamar a atenção do Ouvinte para o Participante 1 (P₁) do Ato Discursivo. As representações para (5-31) e (5-32) estão dadas em (5-33) e (5-34), respectivamente:

(5-33) (M_I: [(A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (P_I: yo (P_I))_S (C_I: -no tendría un hijo de otra persona- (C_I)) (A_I))] (M_I))

(5-34) (M_I: [(A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (P_I: yo (P_I))_S (C_I: -no tengo paciencia para eso- (C_I)) (A_I))] (M_I))

Cabe ressaltar que alguns gramáticos da língua espanhola, tais como Gili Gaya (2000, p. 48), atribuem a expressão do pronome sujeito *yo* à Ênfase. No entanto, sob a perspectiva da GDF, a Ênfase é uma operação do Nível Interpessoal, de caráter especificacional, e sinaliza, segundo Pezatti (2014, p. 105), “a intensificação, por meios lexicais ou gramaticais, de um constituinte ou de toda a expressão linguística”.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 67), a Ênfase, em espanhol, pode ser marcada pela partícula *que*, como em (5-35) abaixo.

(5-35) ¡**Que** no me gusta nada esa película!

“Eu não gosto nada desse filme”

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 67)

Martínez Caro (2011, p. 6) adiciona, ainda, como mecanismo de Ênfase, o uso da partícula *sí*, uso de advérbios de grau superlativo, uso de *pero* como partícula enfática, reduplicação léxica, repetição de elementos e ordem “inusual” de constituintes, mas não a manifestação de pronomes. Desse modo, não atribuímos a manifestação do pronome *yo*, e dos demais pronomes pessoais discutidos acima, à ênfase, mas sim à presença de funções pragmáticas, como Tópico e Contraste. São, como se observa, estratégias dos Participantes do discurso, que explicam e motivam a expressão dos pronomes pessoais.

Com relação ao critério de análise dos operadores de identificabilidade e especificidade dos Subatos Referenciais, nossa hipótese era a de que o Subato Referencial topicalizado sempre seria identificável e específico, o que se confirmou, uma vez que o Tópico sempre é conhecido pelo Falante e pelo Ouvinte, e apresenta, portanto, os operadores (+id, +s), como exemplificam as ocorrências de (5-27) a (5-29) acima. No caso do Foco, supúnhamos que o Subato Referencial sobre o qual essa função recai seria sempre não identificável, mas específico, o que se confirma apenas parcialmente. Os dados mostram que o Subato focalizado pode ser tanto não identificável e específico (-id, +s), quanto identificável e específico (+id, +s), como mostra a ocorrência (5-16) *pusieron mis padres un bar en un pueblo de Guadalajara*, em que o Foco

recai sobre *mis padres* e *un bar*, sendo *mis padres* um Subato Referencial identificável e específico (+id, +s) e *un bar*, um Subato Referencial não identificável e específico (-id, +s).

De modo geral, a análise dos operadores do Subato Referencial revela que não há uma relação de um para um entre função pragmática e identificabilidade e especificidade do referente, tampouco que esse fator seja determinante para a posposição ou anteposição do Subato Referencial com relação ao Subato Atributivo. Como os dados revelam, é a função pragmática do Subato Referencial que determina sua expressão no Ato Discursivo, bem como sua posição. Analisamos, na próxima seção, os aspectos semânticos das unidades linguísticas, com o objetivo de verificar quais os fatores determinantes para sua posição.

5.1.2 Nível Representacional

A unidade de análise, no Nível Representacional, é o Conteúdo Proposicional de núcleo Configuracional. A representação para esse tipo de Conteúdo Proposicional é a que segue em (5-36):

$$(5-36) (\pi p_1 : [(ep_1) \dots (ep_{1+n})] (p_1) : [\sigma (p_1)])$$

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 151)

Como é possível observar, o núcleo Configuracional do Conteúdo Proposicional é composto por um ou mais Episódios. Em nosso recorte de análise, o núcleo do Episódio é também Configuracional, o que significa que ele é composto por um ou mais Estados de Coisas, como mostra a representação em (5-37):

$$(5-37) (\pi ep_1 : [(e_1) \dots (e_{1+n})] (ep_1))$$

(Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 162)

O Estado de Coisas, por sua vez, é também de núcleo Configuracional, o que configura os moldes de predicação (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 168). Analisamos, aqui, os moldes de predicação de dois-lugares, que, como vimos, contém uma Propriedade Verbal relacionando-se com duas variáveis. A relação de dependência que se estabelece entre a Propriedade e suas variáveis constitui a Propriedade Configuracional de dois-lugares. A ocorrência em (5-38) exemplifica:

(5-38) **Inf. 2.** (sí que son)/ y la gente de-/ ¿sigues/ relacionándote con la gente de-/ con la que estudiaste?//

Inf. 1. sí hombre// están- son compañeros míos de:-// pues la T/ (risa = todos) M J T// pues desde el instituto// (ts) M C F desde el instituto// o sea toda esta gente/ J M: L/ desde el instituto/ te estoy diciendo

Inf. 2. (?)/ quiero decir que sigues:/

Inf.1. sí sí

Inf. 2. manteniendo con ellos: ...

Inf. 1. sobre todo con M J porque M J sigue siendo mi compañera/ y luego pues todos los que están de compañeros míos en I/ todo/ bueno/ (hh) pues el ochenta por ciento son de la facultad//

Inf. 2. ya

Inf. 1. lo que sí que es verdad **yo tenía mis amigos del colegio**// pero mis amigos del colegio se fueron todos a derecho/ y a filología/ nadie/ nada más que yo// y M/ que yo no sé si te acordarás de M/ M P// **ella hizo clásicas**/ esa chica está casada con un americano y: creo que vive en Estados Unidos o:-/ o por ahí// pero vamos vive en el extranjero// y **esta gente estudió filología**//

(**Inf. 2.** (sim, são)/ e as pessoas de-/ você ainda/ se relaciona com as pessoas de:-/ com quem estudou?//

Inf. 1. sim, cara// eles são meus colegas de:-// bem, a T/ (risos = todos) M J T// desde o ensino médio// (ts) M C F desde o ensino médio// ou seja, todas essas pessoas/ J M: L/ desde o ensino médio/ estou dizendo

Inf. 2. (?)/ quero dizer que você continua:/

Inf.1. sim, sim

Inf. 2. mantendo contato com eles: ...

Inf. 1. principalmente com M J, porque M J continua sendo minha colega/ e depois, bem, todos os meus colegas na I/ tudo/ bom/ (hh) bem, oitenta por cento são da faculdade//

Inf. 2. já

Inf. 1. o que é verdade é que *eu tinha meus amigos da escola*// mas meus amigos da escola foram todos para direito/ e filologia/ ninguém/ só eu// e M, não sei se você se lembra de M, M P, *ela estudou letras clássicas*, essa garota é casada com um americano e acho que mora nos Estados Unidos ou algo assim, mas enfim, mora no exterior, e *essas pessoas estudaram filologia...*)

Em (5-38), estão destacados três Episódios. No primeiro, *yo tenía mis amigos del colegio*, a Propriedade Verbal é *tener*, e as variáveis são *yo* e *mis amigos del colegio*, que correspondem à categoria semântica de Indivíduo. No segundo, *ella hizo clásicas*, a Propriedade é *hacer*, enquanto as variáveis são *ella* e *clásicas*, cujo papel semântico é também de Indivíduo. No terceiro Episódio, verifica-se o mesmo tipo de configuração: a Propriedade é

estudiar, as variáveis são *esta gente* e *filología*, que também correspondem ao Indivíduo. Note que essa é configuração típica de categorias semânticas em Propriedades de dois-lugares. A representação para cada caso está dada em (5-39), (5-40) e (5-41), respectivamente:

(5-39) $(ep_i : [(e_i : [(f_1 : [tener] (f_1)) (x_i : yo (x_i))_A (x_j : mis amigos del colegio (x_j))_U] (e_i)_\emptyset] (ep_i))$

(5-40) $(ep_i : [(e_i : [(f_1 : [hacer] (f_1)) (x_i : ella (x_i))_A (x_j : clásicas (x_j))_U] (e_i)_\emptyset] (ep_i))$

(5-41) $(ep_i : [(e_i : [(f_1 : [estudiar] (f_1)) (x_i : esta gente (x_i))_A (x_j : filología (x_j))_U] (e_i)_\emptyset] (ep_i))$

Com relação às funções semânticas (Ativo, Inativo, Locativo) exercidas pelas variáveis, ao estabelecer uma relação entre função semântica e função sintática, os dados mostram que o Ativo coincide com o sujeito em 303 casos (99%), mas nunca com o objeto. Já o Inativo corresponde ao objeto em todas as ocorrências (100%), mas com o sujeito em apenas uma (0,3%). O Locativo, por fim, nas poucas vezes em que é expresso, coincide com o sujeito em 2 ocorrências (0,7%), mas nunca com o objeto. A Tabela (3) resume os resultados:

Tabela 3 - Funções semânticas em Propriedades de dois-lugares

Fatores	Ativo		Inativo		Locativo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	303	99	1	0,3	2	0,7	306	100
Objeto	0	0	306	100	0	0	306	100

Fonte: elaboração própria

Como se observa na tabela acima, a configuração prototípica de funções semânticas em Propriedades de dois-lugares é aquela em que o Ativo corresponde ao sujeito, e o Inativo, ao objeto, conforme também serve de exemplo o dado em (5-38). A função Locativo, por seu turno, poucas vezes ocorre (0,7%), o que indica sua baixa frequência nesse tipo de Propriedade. Vejamos a ocorrência (5-42), que representa esse caso:

(5-42) **Inf. 2.** ¿si te tocara la lotería o (?)?

Inf. 1. pues/ seguramente en el-/ hombre si me tocara en la lotería lo suficiente para comprarme una casa en la playa pues me iría allí al norte a- a yo qué sé a Galicia/ a Santander/ a Asturias/// pero si/ no sé/ si tuviera que buscar algún trabajo pues incluso//

en Segovia/ en Ávila/ en:/ en León/ León me gustaría// un sitio un poco más tranquilo/ más pequeño// donde la gente se conozca un poco más/// no tan impersonal como Alcalá/// **Alcalá no tiene muchos servicios/** es muy cómodo/ tienes Madrid al lado (PRESEEA_AH_H28_14)

(**Inf. 2.** E se você ganhasse na loteria?

Inf. 1. Com certeza em... Cara, se eu ganhasse na loteria o suficiente para comprar uma casa na praia eu iria para o Norte, sei lá, para a Galicia, para Santander, para Asturias, mas não sei, se tivesse que procurar algum trabalho, inclusive em Segóvia, em Ávila, em Leon. Eu gostaria de Leon, um lugar um pouco mais tranquilo, menor, onde as pessoas se conheçam um pouco mais, não tão impessoal como Alcalá. *Alcalá não tem muitos serviços*, é muito cômodo, você tem Madri ao lado)

Em (5-42), a função semântica de *Alcalá* é de Inativo. Em termos sintáticos, esse constituinte é o sujeito. Note que a função semântica não é Ativo, como ocorre na maior parte dos dados, pois o que o Informante 1 afirma, em outras palavras, considerando que se trata de uma cidade e que sua categoria semântica é lugar (*location*), é que “*em Alcalá não tem muitos serviços*”. Além disso, o Ativo é volitivamente envolvido no Estado de Coisas em que ocorre, o que não se observa em (5-42).

No tocante às combinações de funções semânticas possíveis para os moldes de predicação de dois-lugares, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 199) indicam as seguintes:

Quadro 6 - Combinações de funções semânticas em Propriedades de dois-lugares

Estados de Coisas dinâmicos	
Valência quantitativa	Funções semânticas
2	A + U
	A + L
	U + L

Fonte: adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 199)

Consideramos interessante apresentar como essas combinações ocorrem com relação ao Predicado. Vejamos, primeiro, a ocorrência (5-43):

(5-43) **Inf. 2.** muy bien// y:/ vamos a ver// (m:)/ el barrio en el que vives// ¿dónde está?//

Inf. 1. yo vivo en el centro// más o menos// en Cuatro Caños// y:/ bueno es una zona cercana al centro y: (lapso = 3) se encuentra a cinco minutos- dos o tres minutos/ más o menos de lo que se considera el casco histórico el:- (lapso = 2) y es un barrio:/// que antes era bastante tranquilo pero// de aquí a un:-/ unos tres años// hace unos tres años ha

cambiado bastante/// y sobre todo: en ruidos// **yo he notado muchísimo cambio**/// para mal// (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 2.** Muito bem// e:/ vamos ver// (m:)/ o bairro onde você mora// onde fica?//

Inf. 1. eu moro no centro// mais ou menos// em Cuatro Caños// e:/ bem, é uma região próxima ao centro e: (lapso = 3) fica a cinco minutos- dois ou três minutos/ mais ou menos do que é considerado o centro histórico o:- (lapso = 2) e é um bairro:/// que antes era bastante tranquilo, mas// daqui a um:-/ uns três anos// há uns três anos mudou bastante/// e sobretudo: em termos de barulho// *eu notei uma mudança muito grande*/// para pior//)

Em (5-43), observa-se que o Ativo *yo* ocorre anteposto ao Predicado *he notado* e ao Inativo *muchísimo cambio*, que, por sua vez, ocorre posposto ao Predicado. Verifica-se, assim, a combinação Ativo-Inativo, que corresponde à primeira possibilidade indicada no Quadro (6) acima, bem como à típica configuração de constituintes em Propriedades de dois-lugares.

Vejamos em (5-44) outra possibilidade de combinação das mesmas funções semânticas:

(5-44) **Inf. 1.** mira te voy a contar otra cosa de mía yo:/ mi abuelo era médico// por eso mi padre nació en T porque estuvo mi padre

Inf. 2. claro

Inf. 1. mi abuelo destinado allí unos meses/ y luego vino aquí y era el único tocólogo que había entonces aquí y u:no que había en la plaza/ que se llamaba don J// bueno pues mi abuelo// tra- traía los niños al mundo// y había una señora en la calle Alta que se llamaba Nati// que ayer estuve hablando con una: nieta de ella/ y digo «me tienes que dar una foto de tu abuela para que: ...» tengo una colección de fotos antiguas y tal/ y decía/ su abuela// «¡S/ S/ tu abuelo me ha traído todos mis hijos al mundo!»/// y a mí me chocaba digo «¿cómo es mi abuelo tiene que traer los niños al mundo?» no/ **aquello no lo entendía yo**// y luego como nosotros éramos muchos/ pues decía yo a mi madre// «mamá/ cuando los ni- la gente no quiere los niños ¿nos los traen a casa?» (risa = 2)

claro yo pensaba que era eso y era porque/ mi abuelo era (e:) (PRESEEA_AH_M65_46)

(**Inf. 1.** Olha, vou te contar outra coisa sobre mim:/ meu avô era médico// por isso meu pai nasceu em T porque meu pai estava lá

Inf. 2. Claro

Inf. 1. meu avô foi designado para lá por alguns meses/ e depois veio para cá e era o único obstetra que havia aqui na época e havia um na praça/ que se chamava Don J// bem, então meu avô// trazia crianças ao mundo// e havia uma senhora na rua Alta que se chamava Nati// Ontem conversei com uma neta dela e disse: ‘Você tem que me dar uma foto da sua avó para que...’. Tenho uma coleção de fotos antigas e tal, e ela dizia: ‘S/ S/ seu avô trouxe todos os meus filhos ao mundo!’ E eu ficava chocada e dizia: ‘Como é que meu avô tem que trazer os filhos ao mundo’ Não/ *aquilo eu não entendia*// e depois, como éramos muitos/ eu dizia à minha mãe// ‘mãe/ quando as pessoas não querem os filhos, eles os trazem para nossa casa?’ (risada = 2) claro, eu pensava que era isso e era por quê/ meu avô era)

Em (5-44), o Inativo *lo* é correferencial à *aquello*, Ato Subsidiário com função retórica de Orientação, que, por ser pronominal, como veremos na próxima seção, é posicionado obrigatoriamente antes do Predicado. O Ativo *yo*, por sua vez, ocorre posposto porque expressa Contraste. O Contraste, como discutido na seção anterior, se estabelece, de modo amplo, entre *yo*, a Informante 1, e todos que usavam a expressão “trazer crianças ao mundo” para se referir ao trabalho do médico de realizar partos. Isso ocorre porque, quando criança, a Informante 1 não entendia o porquê seu avô “trazia as crianças ao mundo”, pois não sabia qual era o sentido dessa expressão, diferentemente das pessoas à sua volta. A configuração que se verifica em (5-44) é Inativo-Ativo.

Analisemos em (5-45) a última configuração:

(5-45) **Inf. 2.** 1. pues ese académico de la:/ académico/

Inf. 2. (ahá)

Inf. 1. ése es:- (e:) cuando estaba:// este:/ Baroja/

Inf. 2. (hm:)/

Inf. 1. hizo una obra e:l- (e:) El Castahidalgos/ **yo El Casta hidalgos lo leí///** y: cuando fui a-/ se- se desarrolla en Santillana de Mar (PRESEEA_AH_M83_54)

(**Inf. 1.** pois esse académico da:/ académico/

Inf. 2. (ahá)

Inf. 1. esse é:- (e:) quando estava:// este:/ Baroja/

Inf. 2. (hm:)/

Inf. 1. fez uma obra o- (e:) El Casta hidalgos/ *eu li El Casta hidalgos///* e: quando fui a-/ se- se passa em Santillana de Mar)

Em (5-45), observa-se a combinação Ativo-Inativo-Inativo, que decorre da topicalização do Inativo *el Casta Hidalgos* e do Ativo *yo*, sendo, portanto, um caso de Tópicos Múltiplos. É interessante observar que a atribuição de Tópico ao Inativo o leva para o início da Oração, o que implica em sua duplicação pelo pronome átono *lo*. Nesse caso, a duplicação do Inativo é motivada pela função pragmática.⁶¹

Quanto à animacidade, Ativo é [+hum, +anim] em 228 ocorrências (74,5%), e [-hum, -anim], em 78 (25,5%). O Inativo, por sua vez, é [+hum, +anim] em 60 ocorrências (19,6%), e [-hum, -anim], em 246 (80,4%). A Tabela (4) apresentada a seguir resume esses resultados:

⁶¹ É relevante pontuar que a duplicação do Inativo também pode ocorrer quando o referente lexical do pronome átono ocorre fora dos domínios da oração e corresponde, assim, a um Ato Subsidiário com função retórica de Orientação. Nesses casos, o pronome clítico, cujo papel semântico também é Inativo, deverá ser expresso dentro da oração. Serve de exemplo a ocorrência em (5-44).

Tabela 4 - Animacidade dos constituintes em Propriedades de dois-lugares

Factores	[+hum, +anim]		[-hum, -anim]		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Ativo	228	74,5	78	25,5	306	100
Inativo	60	19,6	246	80,4	306	100

Fonte: elaboração própria

Vejamos, de (5-46) a (5-49), ocorrências que representam tais resultados:

(5-46) *él hace algún dibujo* (PRESEEA_AH_H28, 14)

“Ele faz algum desenho”

(5-47) *la universidad también organiza exposiciones* (PRESEEA_AH_H28_14)

“A universidade também organiza exposições”

(5-48) *mi padre sólo tenía madre* (PRESEEA_AH_H30_15)

“Meu pai só tinha mãe”

(5-49) *yo conozco a mucha gente* (PRESEEA_AH_H30_15)

“Eu conheço muita gente”

É possível observar em (5-46) o tipo de ocorrência mais prototípica, isto é, o argumento Ativo é humano e animado, ao passo que o Inativo é não humano e não animado. Em (5-47), a configuração é a mesma: o Ativo, por representar as pessoas que compõem uma instituição, *la universidad*, e, por isso, realizam atividades, é definido como um Indivíduo humano, portanto, seus traços de animacidade são [+hum, +anim]; o Inativo, por sua vez, segue com traços típicos [-hum, -anim]. Já em (5-48) e (5-49), tanto Ativo quanto Inativo compartilham os traços [+hum, +anim], representados pelos sintagmas *mi padre/madre* e *yo/mucha gente*, respectivamente.

O caso específico em (5-49) pode ser explicado pela ocorrência dos “objetos de pessoa” (*acusativo de persona*) do espanhol, que são sempre precedidos pela preposição *a* e utilizados para referência a pessoas, animais ou a coisas personificadas. Apresentamos em seguida outras ocorrências que exemplificam esse tipo específico de Inativo e propomos a seguinte representação para esses casos: ((^{person}x_i)_U).

(5-50) *yo siempre en Navidad recuerdo a mi familia* (PRESEEA_AH_M20_10)

“Eu, sempre no Natal, lembro da minha família”

$(ep_i: [(e_i: [(f_1: [recordar] (f_1)) (x_i: yo (x_i))_A (person_{x_j}: mi\ familia (person_{x_j}))_U] (e_i)] (ep_i) : [\sigma (ep_i: siempre)_{FREQ} (ep_i) : [\sigma (ep_i: en\ Navidad)_{TEMP} (ep_i))$

(5-51) *yo conozco a los P, a los G* (PRESEEA_AH_H30_15)

“Eu conheço os P, os G”

$(e_i: [(f_1: [conocer] (f_1)) (x_i: yo (x_i))_A (person_{x_j}: los\ P-los\ G (person_{x_j}))_U] (e_i)_{\emptyset})$

Salientamos que, apesar de não ter ocorrido em nossos dados, é possível que “coisas”, isto é, elementos não humanos ou animados, sejam personificados e, por isso, configurem objetos preposicionados. De acordo com a NGRAE (2010, p. 659), a personificação desses elementos é comum com predicados como *llamar* ([...] *comenzando en seguida a lanzar unos gemidos sordos como llamando a la muerte*), *abrazar* (*Durante varios minutos era como si abrazase a un árbol o a una roca*), *adorar* (*adorar al sol*) e *odiar* (*¿Cómo no iba a odiar al otoño?*). Para esses casos, por humanizarem/personificarem o argumento não humano, propomos a mesma representação.

Em resumo, a análise demonstra que, embora os fatores semânticos sejam importantes, os fatores pragmáticos se mostram determinantes para a ordenação dos constituintes, como mostram as ocorrências (5-44) e (5-45) acima.

Na próxima seção, apresentamos como as características interpessoais, representacionais e morfossintáticas dos constituintes se codificam e influenciam no seu processo de linearização.

5.1.3 Nível Morfossintático

Como já apresentado, as posições da camada da Oração são P^I , P^2 , P^M e P^F , que fazem parte da P^{centro} na Expressão Linguística, nossa unidade de análise no Nível Morfossintático. A posição inicial e a posição final são consideradas psicologicamente salientes (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 311), o que significa que os constituintes que a ocupam são aqueles que recebem alguma função pragmática. Ficará evidente nesta seção que, além das posições que compõem a P^{centro} , são relevantes também as posições extraoracionais da Expressão Linguística, $P^{pré}$, P^{Int} e $P^{pós}$, destinadas aos elementos externos à oração, que a precedem, interrompem ou são posteriores a ela, respectivamente.

A linearização de constituintes configuracionais se inicia com o posicionamento do Predicado, como indica o princípio (4) Predicado > Argumentos, segundo o qual o Predicado, por atuar como núcleo de seus argumentos, deve ser posicionado primeiro.

Como já mencionado na Fundamentação teórica, sob a perspectiva discursivo-funcional, a interpretação tipológica de linearização de constituintes analisa as línguas como sendo de predicado-inicial, predicado-medial ou predicado-final. Para determinar o domínio em que ocorre o Predicado em espanhol, vejamos, primeiro, a natureza dos constituintes que ocupam a primeira posição (P^I) da Oração. Consideremos (5-52):

(5-52) **Inf. 1.** (hh) pues mi casa/ es que/ nos la cedieron// se la cedieron a mi padre porque es:/ profesor/

Inf. 2. sí/

Inf. 1. y entonce:s son vivienda:s de profesorado/

Inf. 2. ah

Inf. 1. muy antiguas/// de:-/ de la época de Franco yo creo (risa = 1)/// me parece que son del año cuarenta y nueve o así/ o el:/

Inf. 2. (ahá)

Inf. 1. sí del año cuarenta y nueve puede ser o del cincuenta y nueve// no estoy muy segura/

Inf. 2. (hm)/

Inf. 1. que por cierto ayer me: comentó mi madre que ha oído que: las van a retirar de Alcalá ya porque://

Inf. 2. ¡ah! ¿sí? y ¿qué vais a hacer?

Inf. 1. que las quieren: .../ (ts) bueno nosotros es que ya más o menos lo sabíamos

Inf. 2. ¿sí?

Inf. 1. nos habían avisado que esas casas/ (hh) se nos ceden por:-/ hasta que mi padre se jubile/ ¿sabes?

Inf. 2. (hm)//

Inf. 1. y entonces nos han dicho que ya las quiere:n/ por lo visto:// derruir porque: ...

Inf. 2. ¿pero os van a ofrecer una alternativa// o no?//

Inf. 1. es que no: estoy muy informada// pero vamos nosotros como ya más o menos lo sabíamos porque mi padre:// se jubila ya

Inf. 2. sí/

Inf. 1. pues entonce:s//

Inf. 2. ¿pero tenéis otra opción?// ya pensada vamos

Inf. 1. sí/ **nosotros tenemos en Meco otra vivienda**// (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 1.** (hh) porque minha casa/ é que/ nos foi cedida// foi cedida ao meu pai porque ele é:/ professor/

Inf. 2. sim/

Inf. 1. e então: são moradias para professores/

Inf. 2. ah

Inf. 1. muito antigas/// da:-/ da época de Franco, eu acho (risada = 1)/// me parece que são do ano de quarenta e nove ou algo assim/ ou do:/

Inf. 2. (ahá)

Inf. 1. sim, do ano de quarenta e nove pode ser ou de cinquenta e nove// não tenho muita certeza/

Inf. 2. (hm)/

Inf. 1. aliás, ontem minha mãe me disse que ouviu que vão retirá-las de Alcalá porque://

Inf. 2. ah! é mesmo? e o que vocês vão fazer?

Inf. 1. eles querem.../ (ts) bem, nós já sabíamos disso, mais ou menos

Inf. 2. É mesmo?

Inf. 1. Nos avisaram que essas casas/ (hh) nos foram cedidas por:-/ até meu pai se aposentar/ sabe?

Inf. 2. (hm)//

Inf. 1. E então nos disseram que agora querem:n/ aparentemente:// demolir porque: ...

Inf. 2. Mas vão oferecer uma alternativa// ou não?//

Inf. 1. Não: estou bem informada// mas vamos, já que mais ou menos sabíamos disso porque meu pai:// vai se aposentar

Inf. 2. Sim/

Inf. 1. Então:

Inf. 2. Mas vocês têm outra opção?// Já pensada, vamos lá

Inf. 1. Sim/ *nós temos em Meco outra casa*//)

Em (5-52), o Sujeito⁶² *nosotros* configura o Tópico e, como se nota, trata-se de um constituinte identificável e específico (+id, +s), ou seja, sua identidade está contextualmente estabelecida, sendo conhecida por Falante e Ouvinte. Quanto aos seus aspectos semânticos, *nosotros* desempenha a função de Ativo, e, considerando a escala de animacidade, trata-se de um constituinte humano e animado [+hum, +anim]. Por ser topicalizado, a posição ocupada pelo constituinte deve ser a P^I, conforme indica o esquema:

(5-52)	P ^{pré}	P ^I	P ^M	P ^{F-I}	P ^F
	Sí,	nosotros	tenemos	en Meco	otra vivienda

Ainda com relação ao dado em (5-52), é interessante observar que o primeiro constituinte a ter uma posição atribuída deve ser o modificador de lugar do Estado de Coisas *en Meco*, seguindo o princípio de linearização (2) Hierárquicos > Configuracionais. No entanto,

⁶² Sujeito e Objeto são grafados com letra maiúscula na análise do Nível Morfossintático por serem funções desse nível.

ele está posicionado em P^{F-1} , uma posição relativa. Isso ocorre devido à atribuição de Foco ao Objeto *otra vivienda*, uma vez que constituintes com funções pragmáticas devem ser posicionados antes daqueles sem qualquer função ((6) Tópico > Foco > *Background* > Sem função). Veja que, no contexto discursivo, a informação nova, que responde ao questionamento do entrevistador (Informante 2), é o fato de a Informante 1 ter outra casa para morar, tendo em vista que sua antiga casa era temporária. Desse modo, observa-se que, por vezes, quando não desempenham funções pragmáticas, os constituintes hierárquicos podem ser “empurrados” por constituintes configuracionais com função pragmática para posições relativas.

Vejamos, agora, a ocorrência (5-53):

(5-53) **Inf. 1.** refiero que: no he ido de pequeña al colegio// estuve un año o año y medio aproximadamente// y entonces fíjate (e:) me dijo a mí el profesor- porque yo: en:-/ en lenguaje/ dice que estaba bastante bien que si me pasaba a: pregraduado// lo que pasa es que:/ yo le dije que no porque en matemáticas estoy:-/

Inf. 2. es que: no solamente-

Inf. 1. estoy a cero/

Inf. 2. es que no solamente: (m:) en lenguaje es que: las matemáticas como no estés: al tanto

Inf. 1. claro

Inf. 2. porque yo cuando entré aquí:/ la verdad es que tenía que haber entrado al: certificado porque **yo las cuatro reglas las sabía perfectamente**, o sea: ...//
(PRESEEA_AH_M32_5)

(**Inf. 1.** Refiro que: não fui à escola quando era pequena// estive lá aproximadamente um ano ou um ano e meio// e então repara (e:) o professor disse-me - porque eu: em:-/ em linguagem/ diz que era bastante bom que se eu passasse para: pré-graduação// o que acontece é que:/ eu disse-lhe que não porque em matemática estou:-/

Inf. 2. é que: não só-

Inf. 1. estou em zero/

Inf. 2. é que não só: (m:) em linguagem é que: matemática, se você não estiver: por dentro

Inf. 1. Claro

Inf. 2. porque eu quando entrei aqui:/ a verdade é que eu deveria ter entrado no: certificado porque *eu, as quatro regras, as sabia perfeitamente*, ou seja: ...//)

Observa-se, em (5-53), um caso de Tópicos múltiplos, sendo topicalizados tanto o Sujeito *yo*, quanto o Objeto *las cuatro reglas*. A atribuição de Tópico a mais de um constituinte, como se vê, leva à expansão desse domínio, assim, *yo* ocupa a P^I e *las cuatro reglas*, a P^{I+1} . É interessante observar ainda que, no caso do Objeto, a atribuição de função pragmática sobrepuja as propriedades semânticas e sintáticas, uma vez que *las cuatro reglas* corresponde ao Inativo,

é [-hum, -anim] e, mesmo assim, ocorre em posição inicial. O esquema de posições para a ocorrência (5-53) é o que segue:

(5-53)	P ^I	P ^{I+1}	P ^{M-1}	P ^M	P ^F
	yo	las cuatro reglas	las	sabía	perfectamente

Note, ainda, que, tendo dois constituintes de mesma função pragmática, o primeiro a ter uma posição atribuída, ocupando a posição inicial absoluta (P^I), é aquele humano e animado [+hum, +anim], no caso de (5-53), o *yo*. Verifica-se, portanto, que a natureza semântica se torna relevante quando dois constituintes configuracionais expressam a mesma função pragmática, o que é indicado pelos princípios de linearização (10) Ativo > Inativo > Locativo e (11) 1^a/2^a pessoa > 3^a pessoa humana > 3 animado > 3 inanimado > outros inanimados, segundo os quais há uma hierarquia de atribuição de posições que considera não só o papel semântico do constituinte, mas também seus traços (animado, humano) em uma escala de animacidade.

Consideremos o próximo caso em (5-54):

(5-54) **Inf. 1.** ahí/ la verdad es que no/ en ese sentido: .../ ahora por ejemplo hay más libertad/ que lo veo con mis hermanas/ pero que también la juventud ha cambiado/ porque yo me acuerdo que **antes** salíamos-/ vamos en mi caso/ quedábamos a las cinco: o cinco y media// con la pandilla/ o sea o con: mi novio o lo que

Inf. 2. (hm)

Inf. 1. sea pero **ahora yo lo veo con mis hermanas**/ que su hora de salir de casa es a partir de las nueve de la noche/ entonces/ si la movida (PRESEEA_AH_HM34_4)

(**Inf. 1.** aí/ a verdade é que não/ nesse sentido: .../ agora, por exemplo, há mais liberdade/ vejo isso com minhas irmãs/ mas também a juventude mudou/ porque eu me lembro que antes saíamos-/ pelo menos no meu caso/ ficávamos até as cinco: ou cinco e meia// com a turma/ ou seja, com meu namorado ou o que

Inf. 2. (hm)

Inf. 1. o que seja, mas *agora eu vejo isso com minhas irmãs*/ que a hora de sair de casa é a partir das nove da noite/ então/ se a balada)

Em (5-54), o domínio da posição inicial é expandido e ocupado por dois constituintes, *ahora* e *yo*. Trata-se de mais um caso de Tópicos múltiplos, entretanto, o primeiro constituinte é hierárquico, mais especificamente, um modificador de tempo absoluto do Episódio. Observa-se ainda que sobre *ahora*, além de Tópico, incide o Contraste, já que a Informante 1 conta sobre suas percepções da juventude de *antes* e de *agora*. Sendo assim, age o princípio de linearização

(7) Contraste > Sem Contraste, o que leva *ahora* para P^I absoluta e *yo*, para P^{I+1} , conforme o esquema abaixo:

(5-54)	$P^{pré}$	P^I	P^{I+1}	P^{M-1}	P^M	P^F
	pero	ahora	yo	lo	veo	con mis hermanas

Vejamos a ocorrência (5-55):

(5-55) **Inf. 2.** ¿y cómo lo haces cómo haces la salsa por ejemplo?

Inf. 1. ¿merluza en salsa?/// pues nada en una cazuela/ es- yo te voy a decir como se hace en: el País Vasco porque allí es donde he aprendido yo muchas cosas/ otras cosas de mi madre que cocinaba muy bien de aquí pero vamos// (m:) nada en una cazuela grande/ echas aceite/ fríes unos ajitos para que se quite el ácido del aceite lo retiras// y: cuando está el aceite un: poquito// no tan caliente un poquito frío// (e:) es- echas:/ las-/ las tajadas de merluza// (e:)/ por-/ una gotita-/ por unos de los lados les das una gotita de harina// y mueves mueves mueves hasta que empieza a salir gelatina// ¿sabes?

Inf. 2. (hm) sí sí

Inf. 1. empieza a salir gelatina/// y:-/ y luego después/ espolvoreas muchísimo perejil por encima// y los ajos que has retirado// los pasas por un:-/ los machacas en el mortero y los pasas/ por-/ por un colador/ y eso// (m:) sirve para espesar la salsa con un poquitín de vino// y ya se hace muy bien/ se queda divina

Inf. 2. ¡que pinta! (risa = 2)//

Inf. 1. sí se queda como: .../ (m:) o el bacalao al pil pil que también lo hago a veces y **lo hace mi marido**/ se queda con mucha gelatina// (PRESEEA_AH_M52_53)

(**Inf. 2.** E como você faz o molho, por exemplo?

Inf. 1. Merluza em molho? Bem, então, em uma panela... Vou te dizer como se faz no País Basco, porque foi lá que aprendi muitas coisas, outras coisas com minha mãe, que cozinhava muito bem aqui, mas vamos lá... (m:) Em uma panela grande, coloca óleo, frita um pouco de alho para tirar o ácido do óleo, retira... / e: quando o óleo estiver um: pouco:// não tão quente, um pouco frio// (e:) é- você coloca:/ as-/ as fatias de bacalhau// (e:)/ por-/ uma pitada-/ por um dos lados, você coloca uma pitada de farinha// e mexe, mexe, mexe até começar a sair uma gelatina// sabe?

Inf. 2. (hm) sim, sim

Inf. 1. começa a sair gelatina... e: - e depois/ polvilha bastante salsa por cima// e o alho que você retirou// passa por um: - esmaga no pilão e passa/ por/ por uma peneira/ e isso// (m:) serve para engrossar o molho com um pouquinho de vinho// e fica muito bom/ fica divino

Inf. 2. Que delícia! (risada = 2)//

Inf. 1. Sim, fica como: .../ (m:) ou o bacalhau ao pil pil que também faço às vezes e **meu marido o faz**/ fica com muita gelatina//)

A ocorrência destacada em (5-55), como se vê, não apresenta nenhum Tópico e nenhum constituinte hierárquico em posição inicial. Essa configuração indica que o domínio de P^I não é obrigatoriamente preenchido em espanhol. Veja que o Sujeito *mi marido* ocorre posposto ao Predicado porque expressa Foco, um referente novo mencionado pela primeira vez. As posições ativadas para o dado em (5-55) são as seguintes:

(5-55)	P_{pré}	P_{M-1}	P^M	P^F
	y	lo	hace	mi marido

Até aqui, a análise revela que a posição inicial (P^I) e seus domínios são ocupadas por constituintes sobre os quais recai a função pragmática Tópico, seja ele atribuído a um constituinte configuracional ou hierárquico, ou até mesmo combinado ao Contraste. Além disso, demonstrou-se que não são relevantes as funções semânticas ou sintáticas dos constituintes configuracionais para que ocupem a P^I , basta que sejam topicalizados. Por último, mostrou-se que essa posição pode ser expandida, nos casos de Tópicos múltiplos (P^{I+1}), como mostra (5-53), ou que pode não ser ativada em espanhol, como mostra (5-55).

A expansão da P^I ou o seu não preenchimento são fatores importantes que impactam diretamente na posição atribuída ao Predicado. Isso porque, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 341), a segunda posição da Oração, P^2 , que segue a P^I , só pode ser ativada diante de duas condições: (i) que P^I também seja ativada; (ii) que P^I não seja expandida. Desse modo, considerando a análise acima, exclui-se para o espanhol a possibilidade de ser preenchida a P^2 . O Predicado, cujo núcleo é um sintagma verbal (Vp), ocorre, portanto, na próxima posição disponível à direita, a posição medial absoluta (P^M).⁶³

Vejamos os constituintes que ocorrem, junto ao Predicado, em domínios de P^M . Para tanto, consideremos as ocorrências de (5-56) a (5-58):

(5-56) **Inf. 1.** yo el colegio estu- esto- o sea:-/ he estado: yendo en:-/ a las Escolapias//

Inf. 2. claro todo: ...

⁶³ Ressaltamos que, de acordo com Hengeveld e Keizer (2025, p. 53), o Predicado é posicionado antes de seus argumentos, os constituintes configuracionais, e funciona como seu núcleo. O espanhol, como é possível observar, tem o posicionamento de constituintes não hierárquicos determinado, principalmente, pelo alinhamento interpessoal. Desse modo, ocupam as posições periféricas os constituintes com funções pragmáticas, enquanto seu eixo, o Predicado, ocorre em domínio de P^M .

Inf. 1. se hacía la primera comunión dentro de un mismo: colegio y: todo/ lo que pasa es que lo dejé muy pronto// porque mis padres tenía:n// tienen un comercio/ en la Calle Mayor/// y:/ entonces me gustaba más el rollo del comercio/ más que:/ estudiar y entonces lo dejé prontísimo// ni siquiera tengo el graduado/ (ts) aunque luego/ (m:) he tenido profesores particulares en casa// pero vamos/ (e:)/ no en-/ ya no en serio digamos// estuve: tres o cuatro años después con profesoras pero vamos/ poco/ poco de o sea de- poca cosa/ y: nada luego ya pues (m:)/ seguí trabajando allí// en las tiendas de mis padres// me:-/ una cosa que ma- me gusta mucho el comercio **yo llevaba las tiendas**

Inf. 2. ¿pero de qué eran? eran de ultramarinos o: ...

Inf. 1. no de ropa de niño la moda de bebé///se (abren actualmente)/ y:/ nada es una-/ **yo llevaba toda la tienda/** o sea: llevaba (PRESEEA_AH_M34_4)

(**Inf. 1.** Eu, a escola, isto, ou seja:-/ eu estive: indo:-/ às Escolapias//

Inf. 2. Claro, tudo: ...

Inf. 1. A primeira comunhão era feita dentro da mesma escola e tudo/ o que aconteceu é que eu desisti muito cedo// porque meus pais tinham:n-// têm um comércio/ na Rua Principal/// e:/ então eu gostava mais do comércio/ do que:/ estudar e então desisti muito cedo// nem sequer tenho o diploma/ (ts) embora depois/ (m:) tive professores particulares em casa// mas vamos lá/ (e:)/ não no-/ já não a sério, digamos// estive: três ou quatro anos depois com professoras, mas vamos lá/ pouco/ pouco, ou seja, pouca coisa/ e: nada, depois (m:)/ continuei a trabalhar lá// nas lojas dos meus pais// eu:-/ uma coisa que ma- gosto muito do comércio, eu geria as lojas

Inf. 2. Mas de que eram? Eram de ultramarinos ou: ...

Inf. 1. Não de roupa de criança, moda de bebé///se (abrem atualmente)/ e:/ nada é uma-/ *eu geria toda a loja/* ou seja: geria)

(5-57) **Inf. 2.** ¿y tus padres de dónde son?

Inf. 1. mi madre de por- de un pueblo de Valladolid

Inf. 2. ¿de dónde?

Inf. 1. pues/ se llama ...// Q me parece// sí/ un pueblucho de esos de ahí/// no si: bueno **la gente lo conoce** pero los de allí/ ¿sabes? (PRESEEA_AH_H20_9)

(**Inf. 2.** E de onde são seus pais?

Inf. 1. Minha mãe é de um vilarejo em Valladolid

Inf. 2. De onde?

Inf. 1. Bem, chama-se...// Acho que sim// Sim, um vilarejo daqueles por lá/// Não, se: bem, *as pessoas conhecem*, mas os de lá, sabe?)

(5-58) **Inf. 2.** sí// muy bonito pero ¿cómo no le gusta La Regenta?

Inf. 1. **el cuento lo leí yo**// La Regenta/ no me gusta me parece que la han hecho/// (m:) no sé// puede ocurrir/// Valera me gusta muy poco/ (PRESEEA_AH_M83_54)

(**Inf. 2.** Sim// Muito bonito, mas como é que não gosta de La Regenta?

Inf. 1. *O conto eu li*// La Regenta/ Não gosto, acho que o fizeram/// (m:) Não sei// Pode acontecer/// Gosto muito pouco de Valera/)

Em (5-56), a Informante 1 conta que não foi à escola quando criança porque gostava mais de trabalhar na loja dos pais. A ocorrência destacada é *yo llevaba toda la tienda* (eu geria a loja toda), em que *yo*, o Sujeito, configura o Tópico, e, por isso ocorre em P^I . Já *toda la tienda*, o Objeto, não expressa nenhuma função pragmática. Veja que não se trata de uma informação nova, uma vez que a Informante 1 já havia apresentado o referente *tienda*, desse modo, não há atribuição de Foco. O posicionamento desse constituinte, não havendo atribuição de função pragmática, deve seguir critérios de ordem semântica, como iconicidade e proximidade do núcleo. O princípio de ordenação icônica postula que os constituintes devem ser posicionados de modo que reflitam a ordem dos eventos na expressão em que ocorrem. O princípio de proximidade do núcleo, por sua vez, postula que os elementos de um mesmo domínio devem ser posicionados o mais próximo possível de seu núcleo que, nesse caso, é o Predicado.

Assim, estando o Predicado na posição medial absoluta (P^M), o Objeto *toda la tienda* deve ocorrer em P^{M+1} , como mostra o esquema:

(5-56)	P^I	P^M	P^{M+1}
	yo	llevaba	toda la tienda

Em (5-57), o Objeto ocorre por meio de um pronome átono *lo*, que recupera *pueblucho* (*la gente lo conoce*). Os pronomes átonos em espanhol, como vimos no segundo capítulo, apresentam um posicionamento muito rígido com relação ao predicado verbal, o que leva alguns autores, tais como Fernández Soriano (1999) e Martínez Caro (2006), a considerá-los como morfemas, e não palavras. De modo geral, o pronome átono é proclítico (anteposto) quando o Predicado está flexionado, e enclítico (posposto) quando o Predicado está no infinitivo, gerúndio ou imperativo. Na ocorrência (5-57), aplica-se o primeiro caso, a próclise. Considerando a forte dependência entre pronome átono e Predicado, que atua como seu núcleo, bem como a impossibilidade desse constituinte engendrar função pragmática, o que elimina seu posicionamento em P^I , defendemos que o clítico ocorre em P^{M-1} . O esquema abaixo ilustra:

(5-57)	P^I	P^{M-1}	P^M
	la gente	lo	conoce

Veja que a P^2 , associada ao posicionamento do clítico em algumas línguas, não é uma opção, dado que essa não é uma posição ativada para o espanhol. Além disso, a existência de uma posição especial para pronomes clíticos, como a P^2 , responde ao critério de complexidade,

ou seja, uma posição determinada para constituintes “mais leves”, o que não contempla o espanhol, tendo em vista que a posição do pronome não é devido à sua complexidade, mas sim à sua dependência ao predicado verbal.

Algo semelhante ocorre no dado (5-58) *el cuento lo leí yo*. É interessante observar que, em espanhol, enquanto a expressão do Sujeito é opcional e motivada por funções pragmáticas, como vimos, a expressão do Objeto é obrigatória. Nesse sentido, observa-se que *el cuento*, em (5-58), é um constituinte extraoracional, um Ato Subsidiário de Orientação, que ocupa a $P^{pré}$ na Expressão Linguística, mas que, ainda assim, precisa ter seu *slot* preenchido dentro da Oração e, por esse motivo, é expresso o pronome átono *lo*. Nota-se, assim, que o clítico cumpre também o papel de estabelecer a coindexação entre o elemento externo e a Oração. Sua posição, também nesse caso, é P^{M-1} , conforme o esquema:

(5-58)	$P^{pré}$	P^{M-1}	P^M	P^F
	el cuento	lo	leí	yo

Em suma, a análise revela que ocorrem em P^M e seus domínios o Predicado e os constituintes configuracionais sobre os quais não há incidência de função pragmática. É interessante notar que esse constituinte sem função pragmática sempre coincide com o Objeto, conforme mostram as ocorrências (5-56), (5-57) e (5-58). Os dados revelam estreita relação entre a forma de expressão (se lexical ou pronominal) e a posição. Nos casos em que o constituinte não exerce função pragmática e é lexical, posiciona-se em P^{M+1} ; nos casos em que o constituinte é um pronome átono, posiciona-se em P^{M-1} .

Vejamos, por último, os constituintes que ocupam os domínios da posição final (P^F). Para isso, consideremos a ocorrência (5-59):

(5-59) **Inf. 2.** ¿y qué pasó con la joyería?//

Inf. 1. lo dejé/ (risa = 1) bueno lo he apartado de momento/// porque: hombre// eso es como todo o sea// en tu profesión o te dedicas al completo// o no te dedicas// ¿entiendes?// entonces// me estaba trabajando por las mañanas/ en una fábrica/ y por las tardes me dedicaba a eso/ entonces pues bueno

Inf. 2. ¿ese taller era tuyo?

Inf. 1. sí/ **yo tenía una oficina alquilada**// entonces tenía yo allí que metía toda mi maquinaria y todo/// entonces pues eso/ si:/ por las tardes tenía que dedicarme a eso y la tarde resulta que: se compone de cinco horas// lo que es la tarde// y en esas cinco

horas tú dedicas dos// a que si ir a ver a algún cliente// que si ir a la joyería a lleva:r los trabajos que has hecho// y cuando llegas tienes tres horas y en tres horas// suelda:s que por ponerte un ejemplo tres o cuatro anillos// o lo que sea/ y:-// y esos cuatro anillos te dan: dos mil pesetas// (m:) no me sale rentable/ o sea que en tres horas te saques dos mil pesetas o sea te tienes que dedicar toda la mañana/ a hacer por las mañanas/ pues te puedes dedicar a-/ a hacer todas esas cosas pues yo tenía que ir a Madrid a comprar género o a comprar// las piedras las compro allí// allí/ pues compro muchas cosas// (PRESEEA_AH_H21_2)

(Inf. 2. E o que aconteceu com a joalheria?

Inf. 1. Eu deixei/ (risada = 1) bem, eu deixei de lado por enquanto... porque: cara... é como tudo, quer dizer... na sua profissão, ou você se dedica totalmente... ou não se dedica... entende? Então... eu estava trabalhando de manhã... em uma fábrica... e à tarde me dedicava a isso... então, bem...

Inf. 2. Aquela oficina era sua?

Inf. 1. Sim/ *eu tinha um escritório alugado*// então eu tinha que colocar lá todas as minhas máquinas e tudo/// então é isso/ sim:/ à tarde eu tinha que me dedicar a isso e a tarde tem cinco horas// que é o que dura a tarde// e nessas cinco horas você dedica duas/ a ir ver algum cliente/ a ir à joalheria levar os trabalhos que você fez/ e quando você chega, você tem três horas e em três horas/ você solda, por exemplo, três ou quatro anéis/ ou o que for/ e:-// e esses quatro anéis rendem: duas mil pesetas/ (m:) não me compensa/ ou seja, em três horas você ganha duas mil pesetas, ou seja, você tem que dedicar toda a manhã/ a fazer pela manhã/ pois você pode se dedicar a-/ a fazer todas essas coisas, pois eu tinha que ir a Madri comprar mercadorias ou comprar// as pedras eu compro lá// lá/ pois compro muitas coisas//)

Em (5-59), o Foco corresponde ao Objeto *una oficina alquilada*, entidade mencionada pela primeira vez no contexto comunicativo, não identificável, mas específica, tratando-se de uma informação nova. Sua posição, desse modo, deve ser em P^F. Veja que, semanticamente, esse constituinte desempenha a função de Inativo e é não humano e não animado [-hum, -anim]. O esquema de posições é o que segue:

(5-59)	P ^{pré}	P ^I	P ^M	P ^F
	Sí,	yo	tenía	una oficina alquilada

Passemos ao dado em (5-60):

(5-60) Inf. 2. luego// ¿tú:/ trabajas ahora mismo?/

Inf. 1. no ahora mismo no estoy parado/

Inf. 2. (ahá)// pero/ ¿has/ trabajado antes?/

Inf. 1. sí he trabajado:/ desde pequeño// **a los diez años/ pusieron mis padres un:-// un bar/ en un pueblo de Guadalajara** y:/ bueno pues// estuve:- empecé allí a ayudar a mis padres// (PRESEEA_AH_H32_3)

(**Inf. 2.** Então, você está trabalhando agora?

Inf. 1. Não, agora não estou empregado/

Inf. 2. (ahá)// Mas/ você já trabalhou antes?/

Inf. 1. Sim, já trabalhei:/ desde pequeño// *aos dez anos/ meus pais abriram um:-// um bar/ em um vilarejo de Guadalajara* e:/ bem, então// eu estava:- comecei lá a ajudar meus pais//)

A ocorrência em (5-60), como discutido na seção de análise interpessoal, nos mostra que, assim como ocorrem Tópicos múltiplos, a focalização múltipla também é possível. Note que tanto o Sujeito *mis padres* quanto o Objeto *un bar* apresentam informações novas no contexto comunicativo, sendo apresentadas pela primeira vez. Além disso, observa-se que, embora o Objeto seja o constituinte mais provável de exercer a função Foco, essa configuração também é possível para o Sujeito. No tocante às posições, a P^F absoluta é ocupada pelo modificador de lugar do Estado de Coisas *en un pueblo de Guadalajara* devido a sua complexidade em relação ao Sujeito e ao Objeto que, por essa razão, são “empurrados” para P^{F-2} e P^{F-1}, respectivamente. O esquema abaixo demonstra:

(5-60)	P ^M	P ^{F-2}	P ^{F-1}	P ^F
	pusieron	mis padres	un bar	en un pueblo de Guadalajara

Vejamos, agora, a ocorrência em (5-61):

(5-61) **Inf. 1.** claro si los tienes acostumbrados [a hacer la cama];¿ves? eso es bueno/

Inf. 2. les levanto a las ocho/ y desayunan// y después dice la niña ayer «¡mamá hazme la cama que no me da tiempo!» digo «**no te la haces tú**»/ (hh) dice «es que la tengo muy des:ordenada» digo «bueno pues yo te ayudo»// porque tenía: la niña la colcha y todo- se había da:- (PRESEEA_AH_M32_5)

(**Inf. 1.** Claro, se você os acostumou [a fazer a cama], entende? Isso é bom.

Inf. 2. Eu os acordo às oito/ e eles tomam café da manhã// e depois a minha filha disse ontem «mamãe, arrume a minha cama, não tenho tempo!» Eu disse “*não, você mesma arruma*”/ (hh) ela disse “é que está muito bagunçada” eu disse “tudo bem, eu te ajudo”// porque a minha filha tinha: a colcha e tudo mais - tinha se espalhado:)

O dado em (5-61) é interessante porque mostra que, além do Foco, o constituinte sobre o qual recai o Contraste também ocorre em domínios de P^F. Veja que, nessa ocorrência, o

Contraste é estabelecido entre *tú*, a filha da Informante 2, e *yo*, a Informante 2, que manda a filha fazer a própria cama, pois ela não o fará (faça *você*, *eu* não farei). O constituinte que expressa o Contraste ocorre, portanto, em P^F absoluta:

(5-61) ⁶⁴	P ^{pré}	P ^{M-2}	P ^{M-1}	P ^M	P ^F
	no,	te	la	haces	tú

Note que, em (5-61), o constituinte que ocupa a P^F desempenha a função semântica de Ativo, e é um Indivíduo humano e animado [+hum, +anim]. Isso mostra que a posposição de um constituinte com relação ao Predicado, assim como sua anteposição, é pragmaticamente determinada e, nesse caso, independe de suas propriedades semânticas.

Ainda é interessante observar, especificamente com relação ao Sujeito, que há uma forte relação entre função pragmática e forma de expressão, se lexical ou pronominal. De modo geral, os pronomes sujeito ocorrem quando sua identidade já está estabelecida dentro do contexto comunicativo, dada sua natureza dêitica. O que se percebe, nesse sentido, é que o Sujeito que expressa Foco é sempre lexical, enquanto o que expressa Contraste é sempre pronominal como exemplificam as ocorrências em (5-60) e (5-61), respectivamente. Isso se deve à própria definição dessas funções pragmáticas, uma vez que o Foco está relacionado à estratégia do Falante de selecionar informações novas, que atualizam ou preenchem lacunas no conhecimento do Ouvinte, e o Contraste, por seu turno, se relaciona à estratégia de trazer à tona diferenças ou semelhanças entre dois ou mais Conteúdo Comunicados e informações disponíveis contextualmente.

Os dados mostram, quantitativamente, que o Sujeito ocorre de forma pronominal em 231 ocorrências (75,5%), e de forma lexical, em 75 (24,5%). O Objeto, por sua vez, ocorre de forma pronominal em 71 ocorrências (23,2%), e de forma lexical em 235 (76,8%). A Tabela (5) resume os resultados:

Tabela 5 - Forma dos constituintes em Propriedades de dois-lugares

Fatores	Pronominal		Lexical		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	231	75,5	75	24,5	306	100
Objeto	71	23,2	235	76,8	306	100

⁶⁴ Veja que o pronome reflexivo *te*, assim como os demais pronomes átonos, ocorre também em domínio de P^M.

Fonte: elaboração própria

Vejamos, por último, a ocorrência (5-62):

(5-62) **Inf. 2.** a ver y (m:)// ¿así ahora para las vacaciones tienes algún plan?

Inf. 1. ¿ahora para vacaciones?/// pues: **mis padres tienen las vacaciones en julio** y me imagino que nos iremos el miércoles este/ de vacaciones (PRESEEA_AH_M20_10)

(**Inf. 2.** Veja e (m:)// Então, você tem algum plano para as férias?

Inf. 1. Agora, para as férias?/// Bem, *meus pais têm férias em julho* e imagino que partiremos na quarta-feira desta semana/de férias)

A ocorrência (5-62) mostra que, além de constituintes configuracionais, constituintes hierárquicos também podem ocorrer em domínios da posição final. No caso acima, ocorre em P^F o modificador de tempo relativo *en julio*, como mostra o esquema:

(5-62)	P ^{pré}	P ^I	P ^M	P ^{M+1}	P ^F
	pues	mis padres	tienen	las vacaciones	en julio

A análise demonstra, assim, que a posição final (P^F) e seus domínios podem ser ocupadas por constituintes configuracionais que exercem as funções pragmáticas de Foco e Contraste, bem como por constituintes hierárquicos.

Com relação às propriedades morfosintáticas dos constituintes configuracionais, os dados indicam que o Sujeito sempre corresponde a um Sintagma Nominal (Np). O Objeto, quando é lexical corresponde também a um Sintagma Nominal (Np), mas quando é pronominal é analisado como morfema, levando em consideração seu relacionamento com o Predicado e como isso impacta sua posição. Por vezes, quando o Objeto lexical corresponde a um Indivíduo humano ou animado (objetos de “pessoa”), coincide com um Sintagma Preposicionado (Adp). Nesses casos, a preposição sempre será *a*, conforme exemplificam as ocorrências (5-63) e (5-64):

(5-63) **Inf. 2.** sí a mí me pasa también/// ¿y las navidades?

Inf. 1. me gustan también// hombre un poco triste pero ...

Inf. 2. ¿te parecen tristes?

Inf. 1. sí// menos fin de año// no sé

Inf. 2. ¿por qué// por qué son tristes?

Inf. 1. no sé// siempre ... **yo siempre en navidad recuerdo a mi familia//** que no sé// que a lo mejor está en León o ... (PRESEEA_AH_M20_10)

(**Inf. 2.** Sim, comigo também acontece isso... E o Natal?

Inf. 1. Também gosto... É um pouco triste, mas...

Inf. 2. Você acha triste?

Inf. 1. Sim... Exceto o fim de ano... Não sei.

Inf. 2. Por quê? Por que é triste?

Inf. 1. Não sei... sempre... *eu sempre no Natal me lembro da minha família...* que não sei... que talvez esteja em León ou...)

(5-64) **Inf. 2.** y el:-/ me decías que no conocías a mucha gente de aquí/ ¿eso por qué es?// no- no te relacionas mucho (?) conoces/ pero que no: ...// de tu grupo de:- de amigos

Inf. 1. ¿de aquí de Alcalá?/ no **yo conozco a mucha gente//** muchísima// pero:// de mi grupo de amigos/ que sean de Alcalá de Alcalá// nada más que una amiga// que es de Alcalá ella/ su madre/ sus tíos/ son los V// estos V que están por todo Alcalá/ no los de la inmobiliaria/ que esos son primos de ellos// sino los de:- bueno hay un municipal que se llama así// tienen un bar/ un mesón/ que está por la calle Empeci- por la calle Encomienda por allí// pues son esos V son un montón de hermanos// y esa e:s una amiga mía de toda la vida de Alcalá ella y una-/ y un hermano// (PRESEEA_AH_H30_15)

(**Inf. 2.** e o:-/ você me disse que não conhecia muita gente daqui/ por que isso?// não- você não se relaciona muito (?) você conhece/ mas não: ...// do seu grupo de:- amigos

Inf. 1. Daqui, de Alcalá? Não, *eu conheço muita gente//* muita gente// mas:// do meu grupo de amigos/ que sejam de Alcalá de Alcalá// só uma amiga// que é de Alcalá, ela/ a mãe dela/ os tios dela/ são os V// esses V que estão por toda Alcalá/ não os da imobiliária/ esses são primos deles// mas os de:- bem, há um municipal que se chama assim// eles têm um bar/ uma pousada/ que fica na rua Empeci- na rua Encomienda por lá// então são esses V, são muitos irmãos// e essa é uma amiga minha de toda a vida de Alcalá, ela e um-/ e um irmão)

A análise mostra, por fim, que o Sujeito ocupa a P^I e seus domínios quando é Tópico, e ocupa P^F quando expressa Foco ou Contraste. O Objeto quando é Tópico também ocupa os domínios de P^I, quando é Foco, ocupa os domínios de P^F. Nos casos em que não incide sobre o Objeto nenhuma função pragmática, seu posicionamento segue os critérios de iconicidade e proximidade do núcleo, o que o leva para os domínios de P^M, junto ao Predicado, que ocorre na posição medial absoluta. Embora não seja um objetivo desse trabalho, a análise dos constituintes configuracionais também revela que os constituintes hierárquicos ocorrem nos domínios das posições periféricas P^I e P^F.

Considerando todos os aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos discutidos ao longo dessas seções, é possível afirmar que o esquema de posições necessários para as Propriedades de dois-lugares, em espanhol, é o seguinte:

$$P^I \mid P^{I+1} \mid P^{M-1} \mid P^M \mid P^{M+1} \mid P^{F-1} \mid P^F$$

O Quadro (8) resume as características dos constituintes que ocorrem nos domínios de cada posição:

Quadro 7 - Esquema de posições para Propriedades de dois-lugares

P^I	P^{I+1}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^{F-1}	P^F
Configuracional Tópico, Tópico-Contraste Hierárquicos	Configuracional sem função pragmática				Configuracional Foco, Contraste Hierárquicos	

Fonte: elaboração própria

5.1.4 Resumo dos resultados em Propriedades de dois-lugares

A análise do molde de predicação de Propriedades Configuracionais de dois-lugares demonstra, de forma quantitativa, que o Sujeito, semanticamente o Ativo em grande parte dos dados (303 = 99%), ocupa a P^I e seus domínios em 269 ocorrências (87,6%), pois coincide frequentemente com o Tópico. Ocupa a P^F e seus domínios em 38 ocorrências (12,4%) devido à expressão de Foco ou Contraste. Quando expressa Foco, ocorre de forma lexical (11 = 3,6%); quando expressa Contraste, ocorre de forma pronominal (26 = 8,4%). O Sujeito, como se vê, sempre ocorre nas posições periféricas psicologicamente salientes, P^I e P^F , porque sua expressão, dada sua não obrigatoriedade, sempre está relacionada a fatores pragmáticos.

O Objeto, por sua vez, semanticamente o Inativo, ocorre em P^I e seus domínios em 28 ocorrências (9,2%), casos em que exerce a função pragmática Tópico. Ocorre em domínios de P^M em 218 ocorrências (71,2%), devido à não incidência de função pragmática. Ocupa, por fim, os domínios de P^F quando expressa Foco, mais exatamente em 60 ocorrências (19,6%).

Os dados revelam que, na maior parte dos casos, a força motriz subjacente ao processo de linearização de constituintes configuracionais em Propriedades de dois-lugares é a atribuição de funções pragmáticas, que se sobrepõem às funções semânticas e sintáticas. Os únicos casos que anulam esse condicionamento pragmático são as ocorrências de Objeto por meio de pronomes átonos. Os pronomes átonos, como discutido, apresentam forte dependência ao verbo e um posicionamento rígido com relação a ele. Ademais, por não engendrarem funções pragmáticas, ocorrem sempre nos domínios de P^M , mais exatamente P^{M-1} .

A Tabela (6) resume a frequência com que cada constituinte ocupa as posições da Oração:

Tabela 6 - Posições ocupadas por constituintes configuracionais em Propriedades de dois-lugares

Constituintes	P ^I e domínios		P ^M e domínios		P ^F e domínios		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	268	87,6	0	0	38	12,4	306	100
Objeto	28	9,2	218	71,2	60	19,6	306	100

Fonte: elaboração própria

Mostra-se, por fim, que, para a linearização em predicções de dois-lugares no espanhol, são relevantes três posições absolutas, P^I, P^M e P^F, e que, na maior parte das vezes, a força determinante a esse processo é de natureza pragmática.

5.2 MOLDES DE PREDICAÇÃO DE TRÊS-LUGARES

As Propriedades Configuracionais de três-lugares apresentam, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 188), uma Propriedade Verbal que seleciona até três variáveis, cuja natureza pode corresponder a diferentes categorias semânticas.⁶⁵ A representação em (5-65) mostra que a Propriedade (f₂), no Nível Interpessoal, corresponde ao Subato Atributivo (T), enquanto as variáveis (v₁, v₂ e v₃) correspondem, no Nível Interpessoal, aos Subatos Referenciais (R).

(5-65) T R R R
 (f₁: [(f₂) (v₁) (v₂) (v₃)] (f₁))
 (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188)

Consideremos a ocorrência em (5-66):

(5-66) **Inf. 2.** ¿qué/ cenáis/ normalmente e:n- en Navidad? ¿qué coméis (?)?

⁶⁵ Como apresentado na Fundamentação teórica, essas variáveis podem ser: uma Propriedade, dois Indivíduos e um Locativo; dois Indivíduos e um Estado de Coisas; dois Estados de Coisas e um Indivíduo; dois Indivíduos e um Conteúdo Proposicional (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 188-189).

Inf. 1. nada/ no somo:s/// una familia típica no sanos/// (e:)/ (m) a mi hermana y a mí no nos gustan los mariscos/// entonces// (e:)/ casi se hacen dos cenas ¿no?/ mis padres/ **mi madre hace algo para e:ellos dos**// y nosotras pues optamos po:r platos/ (m) navideños y: españoles/ como la lasaña (risa = todos) sí// a veces/ a mi madre le da la vena y: hace: (m)// ¿cómo se llama esto? ¿calabacines?// no me acuerdo/ la lombarda/ alguna cosa así ¿no?/ pero:// ni besugo/ no nos gusta ni pavo ni nada de eso (PRESEEA_AH_M30_18)

(**Inf. 2.** O que vocês costumam jantar no Natal? O que vocês comem (?)?)

Inf. 1. Nada/ não somos uma família típica, não somos saudáveis/// (e:)/ (m) minha irmã e eu não gostamos de frutos do mar/// então// (e:)/ quase que se fazem dois jantares, não é?/ meus pais/ *minha mãe faz algo para os dois*// e nós optamos por pratos natalinos e espanhóis/ como lasanha (risos = todos) sim// às vezes/ minha mãe entra na onda e faz: (m)// como se chama isso? Abobrinhas? Não me lembro/ a couve roxa/ algo assim, não? Mas: nem robalo, não gostamos de peru nem nada disso.)

Em (5-66), é possível observar uma configuração prototípica da Propriedade de três-lugares que, em espanhol, apresenta uma Propriedade Verbal, *hacer*, e três indivíduos, no caso, *mi madre*, *algo*, e *ellos dos*.

Em termos tradicionais, *mi madre* corresponde ao sujeito, *algo*, ao objeto direto, e *ellos dos*, por sua vez, corresponde ao objeto indireto. Cabe lembrar que o objeto indireto em espanhol é o argumento que “expressa a pessoa ou coisa prejudicada ou beneficiada pela ação do verbo, ou o fim a que determinada ação se dirige” (Gili Gaya, 2000, p. 70).⁶⁶ Como veremos mais adiante, é a presença desse constituinte que distingue o molde de predicação de três-lugares do molde de dois-lugares.

Os dados indicam 35 casos de Propriedades de três-lugares. Do total de ocorrências (341), esse molde de predicação corresponde a apenas 10,3%, o que indica que ocorrências com Propriedades de três-lugares não são frequentes no espanhol.

5.2.1 Nível Interpessoal

A unidade de análise, no Nível Interpessoal, como vimos, é o Ato Discursivo. Como também já mencionado, o Ato Discursivo é composto pela Ilocução, Participantes (Falante e Ouvinte) e Conteúdo Comunicado.

Vejamos a ocorrência em (5-67) e sua representação em (5-68):

⁶⁶ No original: “[...] expresa la persona o cosa que recibe daño o provecho de la acción del verbo, o el fin a que dicha acción se dirige.”

(5-67) **Inf. 2.** no era lo mismo porque yo:-/ si yo no-/ siempre decía que no me iba a casar que me iba a quedar soltera/ yo por aquí por Alcalá era la reina de Alcalá ya ves tú/ (hh)/ con: mil pesetas siempre en el bolsillo que tenía de sobra porque con: lo que trabaja-/ trabajaba y me daban muchas propinas en el teléfono cuando hablaba

Inf. 1. claro

Inf. 2. la gente decía a lo mejor (hh) m- «¡hala! pues lo que sobra para ti» a lo mejor si sobran: diez pesetas quince pesetas o:/ cinco duro:s me lo daban

Inf. 1. pero por qué será así ¿verdad? que cuando:/ la mujer se casa ya: se tiene

Inf. 2. y decía yo-

Inf. 1. que desentender de tantas cosas el hombre no es lo mismo/

Inf. 2. sí: y yo decía siempre «no yo no me voy a casar yo no me voy a casar» de hecho/ pues como siempre decía que no me iba a casar **mi madre dio la entrada de los pisos a mi hermano/ (hh) y: a mí:/** y yo luego se lo di a mi hermano y yo luego me quedé sin piso y luego ya cuando me he casado pues/ como ya tenía dinero decía mi madre «¡ah! como tienes dinero pues ahora tú:/ te compras (PRESEEA_AH_M32_5)

(**Inf. 2.** não era a mesma coisa porque eu:-/ se eu não-/ sempre dizia que não ia me casar, que ia ficar solteira/ eu por aqui em Alcalá era a rainha de Alcalá, você entende/ (hh)/ com: mil pesetas sempre no bolso, que eu tinha de sobra porque com: o que trabalhava-/trabalhava e ganhava muitas gorjetas no telefone quando falava

Inf. 1. claro

Inf. 2. as pessoas diziam talvez (hh) m- “hala! então o que sobra para você” talvez se sobrassem: dez pesetas quinze pesetas ou:/ cinco pesetas me davam

Inf. 1. mas por que será assim, certo? que quando:/ a mulher se casa já: tem

Inf. 2. e eu dizia-

Inf. 1. que ignorar tantas coisas, o homem não é o mesmo/

Inf. 2. sim: e eu dizia sempre «não, eu não vou casar, eu não vou casar» de facto/ pois como sempre dizia que não ia casar, *a minha mãe deu a entrada dos apartamentos ao meu irmão/ (hh) e: a mim:/* e eu depois dei ao meu irmão e fiquei sem apartamento e depois, quando me casei, como já tinha dinheiro, minha mãe disse: “Ah! Como você tem dinheiro, agora você: compre)

(5-68) (A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (C_I: [(T) (R_I) (R_J) (R_K) (R_L)] (C_I)] (A_I))

Em (5-67), o Ato Discursivo, cuja Ilocução é Declarativa, é nucleado pelo Conteúdo Comunicado *mi madre dio la entrada de los pisos a mi hermano y a mí*, que, por sua vez, é preenchido por um Molde de Conteúdo Categorical, composto pelos Subatos Referenciais *mi madre* (R_I), *la entrada de los pisos* (R_J), *mi hermano* (R_K) e *a mí* (R_L), e pelo Subato Atributivo *dar* (T), conforme a representação em (5-68).

Os Subatos Referenciais sempre correspondem, em termos sintáticos, aos argumentos sujeito e objeto, seja ele direto ou indireto, e os Subatos Atributivos, diferentemente, sempre correspondem ao predicado.

Os moldes de predicação de três-lugares apresentam sempre Moldes de Conteúdo Categoriais. As sentenças categoriais, como já mencionado, caracterizam-se por apresentar Tópico e Foco, como representado pela configuração em (5-69), dada por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 101). Essas funções pragmáticas são atribuídas aos Subatos que compõem o núcleo do Conteúdo Comunicado.

(5-69) [(SA)_{Top} (SA)^N (SA)_{Foc}]

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 101), o Molde Categorical pode ser orientado para Foco ou para Tópico, a depender da língua. As representações em (70) e (71),⁶⁷ apresentadas na Fundamentação teórica e aqui repetidas por conveniência, exemplificam.

(5-70) Categorical orientada para Tópico

[(SA)^N (SA)_{TOP}]

(5-71) Categorical orientada para Foco

[(SA)^N (SA)_{FOC}]

No caso do espanhol, os dados demonstram que essas sentenças podem apresentar quatro tipos de configurações. Vejamos o primeiro tipo:

(5-72) **Inf. 1.** pues eso era una casa de-/ de vecinos/ y ahí vivían unas amigas nuestras que patinaba P H/ de miedo/ y llegábamos/ hasta el Ventorro// que no sé cuál es ahora yo creo que era el Bari// que había un juego de ranas donde los chicos jóvenes vamos chicos/ jugaban a la rana/ ¿sabes lo que es?

Inf. 2. (m:) sí algo me ha contado mi padre (PRESEEA_AH_M65_46)

(**Inf. 1.** Pois era uma casa de vizinhos e lá moravam algumas amigas nossas que patinavam muito bem e chegávamos até o Ventorro, que não sei qual é agora, acho que era o Bari, onde havia um jogo de sapos onde os meninos, vamos lá, meninos, brincavam de sapo. Você sabe o que é isso?

Inf. 2. (m:) sim, *algo me contou o meu pai*)

⁶⁷ Como já mencionado, todas as representações feitas neste capítulo, interpessoais, representacionais e morfossintáticas, seguem Hengeveld e Mackenzie (2008).

Em (5-72), a Informante 1 conta sobre sua infância e comenta sobre *el juego de ranas*, brincadeira de sua época. Por isso, ao introduzir o jogo (*había un juego de ranas...*) pergunta se o Ouvinte, o Informante 2, sabe do que se trata. Nesse contexto, *algo*, na resposta dada pelo Informante 1, se refere a *juego de ranas* e configura o Tópico por ser o referente já estabelecido contextualmente, enquanto *mi padre* configura o Foco, a entidade nova introduzida. Assim, a informação nova é o pai, que contou sobre o jogo para a filha, a Informante 2. Essa ocorrência representa a configuração Tópico-Foco. A representação para (5-72) está dada em (5-73), em que o Subato Referencial topicalizado *algo* é R_I, e o Subato Referencial focalizado *mi padre* é R_K, R_J, por sua vez, corresponde ao terceiro Subato Referencial *me*.

(5-73) (C_I: [(T) (R_I)_{Top} (R_J) (R_K)_{Foc}] (C_I))

Para o segundo tipo, consideremos (5-74):

(5-74) **Inf. 1.** ¡a:h!/ por eso me extrañaba// pues eso// aquí también hay mucha:-// muchos rollos además// los político:s siempre:/ (risa = 2) intentan// pelear por eso// a ver quién se lleva el gato al agua// porque las peñas son muy: ...//

Inf. 2. ¿pero son peñas políticas?//

Inf. 1. no: peña:s// ¿no conoces las peñas?//

Inf. 2. (risa = 2) hombre/ sí pero como has dicho esto de: los políticos// que pelean por/ las ferias pues ...

Inf. 1. (hh) es que me pierdo// que:/ las peñas son/ en las fiestas// organizan pue:s/ actividades/ lúdicas/ para divertir a la gente// entonces se unen/// por ejemplo un grupo de jovencillos pues se unen/ organizan una peña// y allí digamos que: desde allí// **ellos organizan/ actividades para/ la gente// de Alcalá/ en las fiestas//** por ejemplo:/// carreras de sacos o: .../// lo que es ahora aquí en Alcalá muy conocido es la:-/ el nombramiento esto del-/ del míster// guapo/ del/ míster Alcalá (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 1.** Ah!/ Por isso eu estava estranhando...// Pois é...// Aqui também tem muito:-// Muitas confusões também// Os políticos sempre:/ (risada = 2) tentam// Brigar por isso// Para ver quem leva a melhor// Porque as feiras são muito: ...//

Inf. 2. mas são grupos políticos?//

Inf. 1. não: grupos// você não conhece as feiras?//

Inf. 2. (risos = 2) cara/ sim, mas como você disse isso sobre: os políticos// que brigam pelas/ feiras, então...

Inf. 1. (hh) é que eu não entendo// que:/ os clubes são/ nas festas// eles organizam: s/ atividades/ recreativas/ para divertir as pessoas// então eles se unem/// por exemplo, um grupo de jovens se une/ organiza um clube// e lá, digamos que: a partir daí// *eles organizam/ atividades para/ as pessoas// de Alcalá/ nas festas//* por exemplo:/// corridas de sacos ou: .../// o que agora é muito conhecido aqui em Alcalá é a:-/ a nomeação disso do-/ do mestre// bonito/ do/ mestre Alcalá)

Em (5-74), os Informantes discorrem sobre as festas populares da cidade de Alcalá e o envolvimento dos políticos na organização desse tipo de evento. Nesse contexto, *ellos*, que se refere aos jovens organizadores do evento, é a entidade sobre a qual se fala, o Tópico, sendo o Comentário tudo aquilo que vem depois (*organizan actividades para la gente de Alcalá*). Note que, além do Tópico, nenhuma outra função pragmática é expressa. Isso se verifica pelo próprio contexto, uma vez que a informação contida no Comentário já havia sido apresentada (*organizan actividades lúdicas para divertir a la gente*) e é repetida pelo Falante (Informante 1). Por não ser uma informação nova, não há incidência de Foco. Desse modo, a ocorrência (5-74) apresenta a configuração Tópico-Comentário. Sua representação é a que segue em (5-75), em que R_I é o Subato Referencial topicalizado *ellos*, R_J e R_K são os Subatos Referenciais *actividades* e *la gente de Alcalá*, respectivamente, e T, o Subato Atributivo *organizan*.

(5-75) (C_I: [(T) (R_I)_{Top} (R_J) (R_K)] (C_I))

Vejamos, em (5-76), a terceira configuração observada:

(5-76) **Inf. 2.** ¿y la informática no te...?

Inf. 1. sí/ he hecho varios cursos// de informática// he hecho el de: Windows noventa y cinco Office noventa y siete// **me compraron un ordenador: mis padres**// y bueno pues me estoy en casa// jugando a los videojuegos (risa = 1) (PRESEEA_AH_H32_3)

(**Inf. 2.** E a informática não te...?)

Inf. 1. Sim/fiz vários cursos//de informática//fiz o de: Windows 95, Office 97//*meus pais me compraram um computador*//e bem, estou em casa//jogando videogame (risada = 1))

Em (5-76), ao ser questionado pelo Informante 2 sobre o tema de informática, o Informante 1 introduz uma informação nova, o fato de ter tido um computador, um presente dado por seus pais. Há, mais especificamente, duas entidades novas introduzidas: *un ordenador* e *mis padres*. Nesse caso, sobre esses dois Subatos Referenciais, *un ordenador* e *mis padres*, recai a função Foco e não há incidência de Tópico. Essa ocorrência apresenta, portanto, a configuração Foco-Comentário. Sua representação está dada em (5-77), em que os Subatos

Referenciais R_J , *un ordenador*, e R_K , *mis padres*, recebem a função pragmática de Foco, conforme indicado:

(5-77) $(C_I: [(T) (R_I) (R_J)_{Foc} (R_K)_{Foc}] (C_I))$

Como é possível observar, a anteposição ou posposição dos Subatos Referenciais com relação ao Subato Atributivo no Ato Discursivo se deve ao tipo de função pragmática a eles atribuída, independentemente de qual seja sua função sintática. O Tópico, conforme (5-72) e (5-74), leva o Subato Referencial para a posição inicial (P^I), antepondo-se ao Subato Atributivo. O Foco, por seu turno, leva o Subato Referencial para a posição final (P^F), pospondo-se ao Subato Atributivo, como em (5-76). Note que, em termos sintáticos, em (5-72), é o objeto direto que ocupa a posição inicial, e em (5-76), a posição final é ocupada pelo sujeito.

Vejam, agora, a ocorrência (5-78), que representa o quarto tipo:

(5-78) **Inf. 2.** ¿tú lo ves como- como tu profesión o lo que podrías- lo que podrías ser?/

Inf. 1. sí/ podría (risa = 1)// no digo que no// pero es eso hay que tener tiempo y: bastante dinero/ para eso// porque/ encima es que no es un negocio de:-/ de como una carnicería un carpintero o un fontanero// (e:) ahí es que da la casualidad que el material// te cuesta bastante caro//

Inf. 2. ¿pero tú/ provees a los-/ a las joyerías?//

Inf. 1. yo a las joyerías les hago sus trabajos/// o sea si-/ si vas a una joyería y le dices «oye quiero que me agrandes este-/ este anillo// tal/ dos números»// pues esa: jo- tú se lo das a la joyería y la joyería me lo da a mí// entonces yo se lo hago a la joyería/// y luego yo se lo llevo a la joyería/ a los dos o tres días/ le digo «mira esto es tanto»// eso a mí me lo paga// luego a ti te cobra un tanto por ciento más/ (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Você vê isso como sua profissão ou como algo que você poderia ser?

Inf. 1. Sim/ poderia (risada = 1)// não digo que não// mas é que é preciso ter tempo e: bastante dinheiro/ para isso// porque/ além disso, não é um negócio de:-/ como um açougue, um carpinteiro ou um encanador// (e:) aí é que acontece que o material// custa bastante dinheiro//

Inf. 2. Mas você/ fornece para as joalherias?//

Inf. 1. Eu faço trabalhos para as joalherias/// ou seja, se você vai a uma joalheria e diz “olha, quero que você aumente este anel// dois números”// então é isso: você leva à joalheria e a joalheria me entrega// então eu faço para a joalheria/// e depois levo à joalheria/ dois ou três dias depois/ digo “olha, isso custa tanto”// isso você me paga// depois cobra de você uma porcentagem a mais)

O caso em (5-78) indica que em Propriedades de três-lugares, assim como ocorre em Propriedades de dois-lugares, é possível que haja topicalização múltipla, casos em que a função

Tópico é atribuída a dois Subatos dentro do Conteúdo Comunicado, nesse caso, os Subatos Referenciais *yo* e *a las joyerías*. Como são dois elementos topicalizados, a posição de ambos deve ser em domínio de P^I (ocupam P^I e P^{I+1} , respectivamente), conforme trataremos mais detidamente na terceira seção. A representação para essa configuração é a que segue em (5-79), em que R_I e R_J correspondem aos Subatos Referenciais topicalizados, *yo* e *a las joyerías*, respectivamente. R_K , por seu turno, corresponde a *sus trabajos* e T , ao Subato Atributivo *hago*.

(5-79) $(C_I: [(T) (R_I)_{Top} (R_J)_{Top} (R_K)] (C_I))$

Dadas as configurações possíveis considerando as funções Tópico e Foco, analisemos, agora, a ocorrência em (5-80):

(5-80) **Inf. 2.** ¿tú no serías (partidario) de las empresas de trabajo temporal?/

Inf. 1. (m:) es hombre/ (e:) la empresa de trabajo temporal te pone: en contacto con alguien que necesite el trabajo que:-// que lo- que le busque la gente para trabajar// entonces dependiendo de:-/ de la persona que te:-/ está pagando// pues (e:) ese:/ si le gusta tu forma de trabajar y tal **pues te hace él el contrato por- por su cuenta**// de forma que no tengas ya que ver nada tú co:n-/ con la empresa de: contratación temporal/ (PRESEEA_AH_H32_3)

(**Inf. 2.** Você não seria (a favor) das empresas de trabalho temporário? /

Inf. 1. (m:) é bom / (e:) a empresa de trabalho temporário coloca você em contato com alguém que precisa do trabalho que: -// que procura pessoas para trabalhar// então, dependendo de: -/ da pessoa que está pagando você// pois (e:) esse:/ se ele gosta da sua forma de trabalhar e tal, então *ele te faz o contrato por conta própria*// de forma que você não tenha mais nada a ver com a empresa de trabalho temporário)

Em (5-80), o Informante 1 explica como funciona uma empresa de trabalho temporário. Segundo ele, a empresa apenas coloca o prestador de serviços em contato com uma empresa contratante, de modo que, se a empresa tiver interesse em firmar contrato, ela mesma o fará, e não a empresa de trabalho temporário. Note que o Falante contrasta as entidades *él*, que se refere à empresa contratante, e a empresa de trabalho temporário. A função pragmática que incide sobre esse Subato Referencial, portanto, é de Contraste, pois o Falante coloca em evidência duas informações contextualmente disponíveis. A representação para (5-80) está dada em (5-81), que indica a função Contraste atribuída ao Subato Referencial *él* (R_J).

(5-81) $(C_I: [(T) (R_I) (R_J)_{Contr} (R_K)] (C_I))$

O Contraste, de acordo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 99), pode ser combinado tanto com Tópico quanto com Foco. Essa função, segundo Keizer (2015, p. 74), dá ao Falante a possibilidade de “trazer à tona certas diferenças entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e outras informações contextualmente disponíveis”.⁶⁸

Mackenzie (2023, p. 7), como vimos na Fundamentação teórica, adiciona algumas propriedades à noção funcional de Contraste. Considerando aspectos relativos à predição e à facilitação envolvidos no processamento de linguagem e na cooperação conversacional, o autor defende que a função Contraste pode operar, também, como facilitador na tarefa do Ouvinte de prever aspectos do material linguístico subsequente. Nesse sentido, o Contraste “prepara” o Ouvinte para estabelecer as relações necessárias entre um elemento anterior e um próximo elemento discursivo e para ativar aspectos morfosintáticos, semânticos e pragmáticos de seu significado.

Além disso, Mackenzie (2023, p. 7) ainda questiona se o Contraste é sempre ativado em razão de realçar diferenças, uma vez que o desejo do Falante, por vezes, pode ser realçar as semelhanças.

Vejamos a ocorrência em (5-82):

(5-82) **Inf. 2.** ¿tú con tu novia qué planes tienes?/

Inf. 1. yo ninguno/// (risa = 1)// yo: está claro que:/ de serio nada (lapso = 2) hombre// vamos (ts)/// de serio no es que vaya: .../ yo no salgo con una chica y me comprometo o sea .../// lo digo yo y lo dice ella// **o sea: me lo ha dicho ella perfectamente y lo sé yo perfectamente**/// o sea de- de que no hay nada de compromiso de:- vamos llevo tres meses saliendo con ella/ como aquel que dice// yo no llevo nada/ o sea es todo co:mo/ que te empiezas a conocer/// cuando las cosas ya va:n ... (pf:)// cuando llevas un año: o un año y pico bueno pues ya ...// (ts) pero que no (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Quais são seus planos com sua namorada? /

Inf. 1. Eu não tenho nenhum... (risada = 1) Eu: está claro que: nada sério (lapso = 2) cara... vamos lá... sério não é que eu vá... eu não saio com uma garota e me comprometo, ou seja... /// eu digo isso e ela diz isso /// ou seja: *ela me disse isso claramente e eu sei disso claramente* /// ou seja, que não há nenhum compromisso de: - vamos lá, estou saindo com ela há três meses / como se diz /// eu não tenho nada/ ou seja, é tudo como/ você começa a conhecer a pessoa... quando as coisas já estão indo... (pf:)// quando você está há um ano: ou um ano e pouco, bom, então já...// (ts) mas não)

⁶⁸ No original: “[...] bring out certain differences between two or more Communicated Contents or between a Communicated Content and other contextually available information.”

Em (5-82), o Informante 1, ao responder à pergunta do Informante 2 sobre seus planos com sua namorada, afirma não querer um relacionamento sério. Veja que, além de dizer que não tem nenhum plano, ele realça o fato de que sua namorada também não espera nada sério da relação, sendo essa uma informação importante, mas não nova, pois a identidade dos dois referentes já está estabelecida no Componente Contextual. Desse modo, a posposição do Subato Referencial *ella* ao Subato Atributivo *ha dicho* em *me lo ha dicho ella perfectamente*, não é resultado de sua focalização, mas sim da atribuição de Contraste. Assim, o próximo Ato *lo sé yo perfectamente* é também importante, pois as entidades Contrastadas são *ella* e *yo*, no entanto, o realce não está relacionado à diferença, mas à semelhança entre eles destacada pelo Falante: “ela me diz isso e eu também penso isso”, ou seja, temos a mesma opinião com relação a não ter um relacionamento sério. Essa noção de Contraste responde ao questionamento levantado por Mackenzie (2023) e demonstra que essa é, de fato, uma configuração possível, o que também se observou na análise das Propriedades de dois-lugares.

Consideremos, agora, a ocorrência em (5-83):

(5-83) **Inf. 2.** ¿cuántos-/ cuántos años tienen las casas de tu barrio?

Inf. 1. ¿las casas de mi barrio?// ¿pues adonde vivo yo?/// pues:-// pues cuando mi padre hacía la mili aquí en Alcalá// las estaban haciendo/// cuando mi padre se iba a la mili ahí a la brigada paracaidista// **vamos me lo contaba él**/// (e:) subía por el puente que hay/ que todavía sigue estando// y:/ veía como estaban haciendo los edificios adonde yo vivo ahora-/ adonde vivimos ahora// o sea/ te estoy hablando que tenía mi padre dieciocho o diecinueve// diecinueve o veinte años// tendría y tiene ahora cuarenta y cinco ...// (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Quantos anos têm as casas do seu bairro?)

Inf. 1. As casas do meu bairro? Onde eu moro? Bem, quando meu pai estava fazendo o serviço militar aqui em Alcalá, elas estavam sendo construídas, quando meu pai foi para o serviço militar, para a brigada de paraquedistas, olha, *isso me contava ele*... (e:) subia pela ponte que existe/ que ainda existe// e:/ via como estavam construindo os prédios onde moro agora-/ onde moramos agora// ou seja/ estou falando que tinha meu pai dezoito ou dezenove anos// dezenove ou vinte anos// ele teria e tem agora quarenta e cinco...)

Em (5-83), o Informante 1 fala sobre a idade das casas de seu bairro e conta que elas estavam sendo construídas quando seu pai estava no serviço militar. Por narrar sob a perspectiva do pai, e não dele próprio, o Falante sente a necessidade de destacar que aquilo era o que o pai lhe contava (*me lo contaba él*); nesse sentido, *él* engendra a função Contraste, entendida aqui no sentido amplo, já que está implícita a oposição entre *él* e *yo*, isto é, *ele* dizia isso, não sou *eu*

que estou dizendo. É interessante notar que essa configuração implica numa particularização da visão do pai e leva a expressão do pronome, fenômeno sobre o qual tratamos mais adiante.

Essa análise nos permite dizer que, a atribuição de Contraste em espanhol, assim como a atribuição de Foco, pode levar à posposição do Subato Referencial com relação ao Subato Atributivo (predicado). A função de Tópico, diferentemente, como vimos, faz com que o constituinte ocupe as posições à esquerda do Subato Atributivo no Ato Discursivo.

Ao estender nosso olhar entre a função pragmática e a função sintática do argumento, ainda em termos tradicionais, vemos que a função Tópico coincide com a de sujeito em 28 ocorrências (80%), enquanto coincide com o objeto, direto e indireto, em apenas 9 (25,7%). Com relação ao Foco, o sujeito é focalizado em apenas 2 ocorrências (5,7%), e o objeto, direto e indireto, em 5 (14,2%). O Contraste, por fim, coincide com o sujeito em 5 ocorrências (14,2%), mas não coincide com o objeto, direto ou indireto, em nenhuma. A Tabela (7) resume esses resultados:

Tabela 7 - Funções pragmáticas em Propriedades de três-lugares

Fatores	Função pragmática									
	Tópico ⁶⁹		Foco		Contraste		Sem função pragmática		Total	
Argumentos	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	28	80	2	5,7	5	14,3	0	0	35	100
Objeto direto	1	2,8	3	8,6	0	0	31	88,6	35	100
Objeto indireto	8	22,9	2	5,7	0	0	25	71,4	35	100

Fonte: elaboração própria

Observa-se que o candidato mais provável de ser topicalizado ou contrastado é o Subato Referencial que corresponde ao sujeito, enquanto o Subato Referencial que corresponde ao objeto (direto ou indireto), poucas vezes desempenha alguma função pragmática. O Subato Referencial que corresponde ao objeto, na maior parte dos dados, quando apresenta função pragmática, essa será Foco. Essa constatação permite dizer que, em espanhol, o candidato mais provável de expressar o Foco é o objeto, conforme exemplifica a ocorrência em (5-84):

(5-84) **Inf. 2.** ¿tú cómo trata:s- (risa = 2) tú cómo trata:- cómo tratas a tus amigos?//

⁶⁹ Note que a quantidade de Tópicos ultrapassa o número do total de ocorrências (35 = 100%) porque, como demonstra o dado em (78), em espanhol, é possível que mais de um Subato seja topicalizado no mesmo Conteúdo Comunicado.

Inf. 1. ¿que cómo les trato?

Inf. 2. ¿de tú o de usted?

Inf. 1. de tú: por supuesto

Inf. 2. de tú

Inf. 1. hombre también hay un respeto/ a mí me gusta las personas mayores con las que no tengo: casi trato llamarlas de usted/ y a los sacerdotes y a las religiosas porque me parece que hay una prelación// ahí// y: **ellos tienen una entrega:// especial/ a Dios** y eso a mí **eso** me da mucho respeto// (por eso los llamo) de usted (PRESEEA_AH_M72_52)

(**Inf. 2.** Como você trata:s- (risada = 2) Como você trata:- como você trata seus amigos?//

Inf. 1. Como eu os trato?

Inf. 2. De você ou de senhor?

Inf. 1. De você: claro

Inf. 2. De você

Inf. 1. Claro, também há um respeito/ eu gosto das pessoas mais velhas com quem não tenho: quase trato de chamá-las de senhor/ e os padres e as religiosas porque me parece que há uma precedência// ali// e: *eles têm uma dedicação:// especial/ a Deus* e isso me dá muito respeito// (por isso os chamo) de senhor)

Na ocorrência destacada em (5-84), *ellos* configura o Tópico e recupera as entidades *sacerdotes* e *personas religiosas*, estabelecidas anteriormente. *Una entrega especial*, por seu turno, é a entidade mencionada pela primeira vez, sendo, por isso, uma informação nova, um referente focalizado. Vale reforçar que o *status* da função pragmática do constituinte pode ser capturado pelo Componente Contextual, uma vez que, se sua identidade para o Ouvinte não está estabelecida, isto é, ainda não foi evocada no contexto comunicativo, será introduzida como informação nova, podendo, posteriormente, ser recuperada e topicalizada. Nesse sentido, no contexto em (5-84), essa retomada ocorre no próximo Ato que segue a *ellos tienen una entrega especial a Dios*, em que *una entrega especial a Dios* é retomado por *eso* (*eso me da mucho respeto*), que é um pronome demonstrativo e essencialmente dêitico.

Com relação à identificabilidade dos referentes para os Participantes, os dados indicam que o Subato Referencial topicalizado sempre apresenta os operadores de identificabilidade e especificidade (+id, +s), uma vez que sua identidade sempre é conhecida pelo Falante e pelo Ouvinte, como demonstram as ocorrências (5-72), (5-74) e (5-78). O Subato Referencial focalizado, diferentemente, pode apresentar tanto a combinação de operadores não identificável, mas específico (-id, +s) quanto identificável e específico (+id, +s), conforme a ocorrência (5-76), em que são focalizados *un ordenador* (-id, +s) e *mis padres* (+id, +s). Isso ocorre porque, embora ambos sejam apresentados pela primeira vez, o referente *mis padres*,

num contexto mais amplo, é pressuposto, no sentido de que a existência dos pais do Falante é conhecida por ele e pelo Ouvinte. O Subato Referencial que exerce a função Contraste, por seu turno, assim como aqueles topicalizados, é sempre identificável e específico (+id, +s), conforme as ocorrências (5-80), (5-82) e (5-83) já apresentadas.

Nossa hipótese com relação aos critérios de identificabilidade e especificidade, era, principalmente, a de que haveria uma relação entre a os operadores do Subato Referencial e o tipo de função pragmática exercida por ele. Assim, supúnhamos que o Tópico seria sempre identificável e específico, enquanto o Foco seria não identificável, mas específico. Essa hipótese, como vimos, se confirma apenas parcialmente, já que, por vezes, o Subato Referencial focalizado pode, além de identificável, ser específico, conforme *mis padres*, em (5-76), cujos operadores são (+id, +s).

No tocante à forma de expressão dos Subatos Referenciais, se lexicais ou pronominais, os dados mostram que a manifestação pronominal do Subato Referencial que corresponde, em termos sintáticos, ao objeto está bastante relacionada ao seu posicionamento. Quando ocorre como pronome, sua posição será sempre à esquerda do Subato Atributivo, como mostra a ocorrência (5-83) com os pronomes *me* e *lo* (*vamos me lo contaba él*); quando ocorre por meios lexicais, sua posição será à direita do Subato Atributivo, como evidencia a ocorrência (5-84) com *una entrega especial* (*ellos tienen una entrega especial a Dios*). O que se observa, nesses casos, é que a posição do pronome não é condicionada por fatores pragmáticos, enquanto a posição das formas lexicais, sim. Trataremos mais detidamente sobre isso na seção de análise do Nível Morfossintático.

Postas essas considerações, ainda é interessante observar que, das 35 ocorrências totais (100%), 24 (68,5%) apresentam o Subato Referencial que corresponde ao sujeito de forma pronominal, enquanto apenas 11 (31,4%), de forma lexical. Mais especificamente, em 17 (48,5%) dessas 24 ocorrências pronominais, o Subato Referencial corresponde ao pronome de primeira pessoa do singular *yo*. Os 7 casos restantes de sujeito pronominal correspondem a 3 casos de *ellos*, 2 de *él*, 1 de *ella* e 1 de *tú*, conforme apresentam as ocorrências de (5-85) a (5-88):

(5-85) **Inf. 1.** ¡a:h!// por eso me extrañaba// pues eso// aquí también hay mucha:-// muchos rollos además// los político:s siempre:/ (risa = 2) intentan// pelear por eso// a ver quién se lleva el gato al agua// porque las peñas son muy: ...//

Inf. 2. ¿pero son peñas políticas?//

Inf. 1. no: Peña:s// ¿no conoces las peñas?//

Inf. 2. (risa = 2) hombre/ sí pero como has dicho esto de: los políticos// que pelean por/ las ferias pues ...

Inf. 1. (hh) es que me pierdo// que:/ las peñas son/ en las fiestas// organizan pue:s/ actividades/ lúdicas/ para divertir a la gente// entonces se unen/// por ejemplo un grupo de jovencillos pues se unen/ organizan una peña// y allí digamos que: desde allí// **ellos organizan/ actividades para/ la gente// de Alcalá/ en las fiestas//** por ejemplo:/// carreras de sacos o: .../// lo que es ahora aquí en Alcalá muy conocido es la:-/ el nombramiento esto del-/ del míster// guapo/ del/ míster Alcalá (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 1.** Ah!// Por isso eu estava estranhando...// Pois é...// Aqui também tem muito:-// Muitos problemas além disso...// Os políticos sempre:/ (risada = 2) tentam// Brigar por isso...// Para ver quem leva a melhor...// Porque as feiras são muito...//

Inf. 2. mas são grupos políticos?//

Inf. 1. não: grupos// você não conhece as feiras?//

Inf. 2. (risada = 2) cara/ sim, mas como você disse isso sobre: os políticos// que brigam pelas feiras, então...

Inf. 1. (hh) é que estou perdido// que:/ os clubes são/ nas festas// organizam: s/ atividades/ lúdicas/ para divertir as pessoas// então eles se unem/// por exemplo, um grupo de jovens se une/ organiza um clube// e lá, digamos que: a partir daí// *eles organizam/ atividades para/ as pessoas// de Alcalá/ nas festas//* por exemplo:/// corridas de sacos ou: .../// o que agora é muito conhecido aqui em Alcalá é a:-/ a nomeação disso do-/ do mestre// bonito/ do/ mestre Alcalá)

(5-86) **Inf. 2.** ¿tú no serías (partidario) de las empresas de trabajo temporal?//

Inf. 1. (m:) es hombre/ (e:) la empresa de trabajo temporal te pone: en contacto con alguien que necesite el trabajo que:-// que lo- que le busque la gente para trabajar// entonces dependiendo de:-/ de la persona que te:-/ está pagando// pues (e:) ese:/ si le gusta tu forma de trabajar y tal pues **te hace él el contrato por- por su cuenta//** de forma que no tengas ya que ver nada tú co:n-/ con la empresa de: contratación temporal/ (PRESEEA_AH_H32_3)

(**Inf. 2.** Você não seria (a favor) das empresas de trabalho temporário? /

Inf. 1. (m:) é bom / (e:) a empresa de trabalho temporário coloca você em contato com alguém que precisa do trabalho que: -// que procura pessoas para trabalhar// então, dependendo de: -/ da pessoa que está pagando você// pois (e:) esse:/ se ele gosta da sua forma de trabalhar e tal, então *ele te faz o contrato por conta própria//* de forma que você não tenha mais nada a ver com a empresa de trabalho temporário)

(5-87) **Inf. 2.** ¿tú con tu novia qué planes tienes?//

Inf. 1. yo ninguno/// (risa = 1)// yo: está claro que:/ de serio nada (lapso = 2) hombre// vamos (ts)/// de serio no es que vaya: .../ yo no salgo con una chica y me comprometo o sea .../// lo digo yo y lo dice ella// **o sea: me lo ha dicho ella perfectamente y lo sé yo perfectamente///** o sea de- de que no hay nada de compromiso de:- vamos llevo tres meses saliendo con ella/ como aquel que dice// yo no llevo nada/ o sea es todo co:mo/

que te empiezas a conocer/// cuando las cosas ya va:n ... (pf:)// cuando llevas un año: o un año y pico bueno pues ya ...// (ts) pero que no (PRESEEA_AH_H21_2)

(Inf. 2. Quais são seus planos com sua namorada? /

Inf. 1. Eu não tenho nenhum... (risada = 1) Eu: está claro que: nada sério (lapso = 2) cara... vamos lá... sério não é que eu vá... eu não saio com uma garota e me comprometo, ou seja... /// eu digo isso e ela diz isso /// ou seja: *ela me disse isso claramente e eu sei disso claramente* /// ou seja, que não há nenhum compromisso de: - vamos lá, estou saindo com ela há três meses / como se diz /// eu não tenho nada/ ou seja, é tudo como/ você começa a conhecer a pessoa... quando as coisas já estão indo... (pf:)// quando você está há um ano: ou um ano e pouco, bom, então já...// (ts) mas não)

(5-88) Inf. 2. ¿tú lo ves como- como tu profesión o lo que podrías- lo que podrías ser?/

Inf. 1. sí/ podría (risa = 1)// no digo que no// pero es eso hay que tener tiempo y: bastante dinero/ para eso// porque/ encima es que no es un negocio de:-/ de como una carnicería un carpintero o un fontanero// (e:) ahí es que da la casualidad que el material// te cuesta bastante caro//

Inf. 2. ¿pero tú/ provees a los-/ a las joyerías?//

Inf. 1. yo a las joyerías les hago sus trabajos/// o sea si-/ si vas a una joyería y le dices «oye quiero que me agrandes este-/ este anillo// tal/ dos números»// pues esa: jo- **tú se lo das a la joyería y la joyería me lo da a mí**// entonces yo se lo hago a la joyería/// y luego yo se lo llevo a la joyería/ a los dos o tres días/ le digo «mira esto es tanto»// eso a mí me lo paga// luego a ti te cobra un tanto por ciento más/ (PRESEEA_AH_H21_2)

(Inf. 2. Você vê isso como... como sua profissão ou como algo que você poderia... que você poderia vir a ser?/

Inf. 1. Sim/ poderia (risos = 1)// Não digo que não// mas é que é preciso ter tempo e: bastante dinheiro/ para isso// porque/ além disso, não é um negócio de:-/ como um açougue, um carpinteiro ou um encanador// (e:) aí é que acontece que o material// custa bem caro//

Inf. 2. Mas você/ fornece para as-/ joalherias?//

Inf. 1. Eu faço os trabalhos para as joalherias/// ou seja, se-/ se você for a uma joalheria e disser “ei, quero que você aumente este-/ este anel// tal/ dois números”// então é assim: *você entrega na joalheria e a joalheria me entrega*// então eu faço o trabalho para a joalheria/// e depois eu levo para a joalheria/ em dois ou três dias/ digo “olha, isso custa tanto”// isso a joalheria paga para mim// depois cobra de você uma porcentagem a mais/)

Considerando que a manifestação do pronome sujeito não é obrigatória, observa-se que todos esses Subatos Referenciais, *ellos*, *él*, *ella* e *tú*, são expressos devido a atribuição de alguma função pragmática. Em (5-85), como vimos, *ellos* expressa o Tópico; em (5-86) e (5-87), *él* e *ella*, respectivamente, expressam Contraste. Em (5-88), por sua vez, o Subato Referencial *tú*, além de expressar Tópico, expressa Contraste, ou seja, trata-se de um Tópico contrastivo. Isso ocorre porque são contrastados os Subatos Referenciais *tú* e *la joyería*, que é expresso no próximo Ato Discursivo: “*você dá o anel para a joalheria, a joalheria dá o anel para mim*”. A representação para o caso em (5-88), no qual há a combinação de Tópico e

Contraste, está dada em (5-89), em que R_I corresponde a *tú*, referente topicalizado e contrastado:

(5-89) $(C_I: [(T) (R_I)_{TopContr} (R_J) (R_K)] (C_I))$

Vejamos, agora, os casos de expressão de *yo*. Tendo em vista que *yo*, assim como os Subatos Referenciais acima, é um pronome dêitico, cuja referência se estabelece somente pelo contexto em que ocorre, não deixando dúvidas quanto à sua identidade e que esse constituinte não é obrigatório em espanhol, uma língua *pro-drop* (de sujeito nulo), também chama atenção a sua alta frequência.

Vejamos a ocorrência em (5-90):

(5-90) **Inf. 2.** no era lo mismo porque yo:-/ si yo no-/ siempre decía que no me iba a casar que me iba a quedar soltera/ yo por aquí por Alcalá era la reina de Alcalá ya ves tú/ (hh)/ con: mil pesetas siempre en el bolsillo que tenía de sobra porque con: lo que trabaja-/ trabajaba y me daban muchas propinas en el teléfono cuando hablaba

Inf. 1. claro

Inf. 2. la gente decía a lo mejor (hh) m- «¡hala! pues lo que sobra para ti» a lo mejor si sobran: diez pesetas quince pesetas o:/ cinco duro:s me lo daban

Inf. 1. pero por qué será así ¿verdad? que cuando:/ la mujer se casa ya: se tiene

Inf. 2. y decía yo-

Inf. 1. que desentender de tantas cosas el hombre no es lo mismo/

Inf. 2. sí: y yo decía siempre «no yo no me voy a casar yo no me voy a casar» de hecho/ pues como siempre decía que no me iba a casar mi madre dio la entrada de los pisos a mi hermano/ (hh) y: a mí:/ y **yo luego se lo di a mi hermano** y yo luego me quedé sin piso y luego ya cuando me he casado pues/ como ya tenía dinero decía mi madre «¡ah! como tienes dinero pues ahora tú:/ te compras (PRESEEA_AH_M32_5)

(**Inf. 2.** não era a mesma coisa porque eu:-/ se eu não-/ sempre dizia que não ia me casar, que ia ficar solteira/ eu por aqui em Alcalá era a rainha de Alcalá, você entende/ (hh)/ com: mil pesetas sempre no bolso, que eu tinha de sobra porque com: o que trabalhava-/trabalhava e ganhava muitas gorjetas no telefone quando falava

Inf. 1. claro

Inf. 2. as pessoas diziam talvez (hh) m- “hala! então o que sobra para você” talvez se sobrassem: dez pesetas quinze pesetas ou:/ cinco pesetas me davam

Inf. 1. mas por que será assim, certo? que quando:/ a mulher se casa já: tem

Inf. 2. e eu dizia-

Inf. 1. que ignorar tantas coisas, o homem não é o mesmo/

Inf. 2. sim: e eu dizia sempre «não, eu não vou casar, eu não vou casar» de facto/ pois como sempre dizia que não ia casar, a minha mãe deu a entrada dos apartamentos ao meu irmão/ (hh) e: a mim:/ *e eu depois dei ao meu irmão* e fiquei sem apartamento e depois, quando me casei, como já tinha dinheiro, minha mãe disse: “Ah! Como você tem dinheiro, agora você: compre)

Em (5-90), a ocorrência em negrito apresenta o pronome *yo*, mesmo que, sintaticamente, esse constituinte não seja obrigatório, já que a identificação da primeira pessoa do singular é assegurada pelo verbo (*di*) no pretérito indefinido. Podemos dizer que a ocorrência do pronome *yo* se deve à topicalização desse Subato Referencial, pois fala sobre si mesmo, mais exatamente, sobre o fato de ele mesmo ter dado o dinheiro ao seu irmão (dinheiro ganhado da mãe). Assim, o dado demonstra que a expressão do pronome *yo* está relacionada à atribuição da função Tópico ao Subato Referencial que expressa o Participante 1 (P₁) no Ato Discursivo.

Observa-se que algo semelhante ocorre em (5-91):

(5-91) **Inf. 2.** y luego en temas religiosos ¿cómo son?

Inf. 1. (uf:) lo han pasado también:/ no les gusta// vamos no es que no les guste/// se sabrán- se saben todo lo de// pues habrán leído la biblia// el credo y todo eso ¿sabes? pero que no- no les agrada así mucho

Inf. 2. ¿y tú?

Inf. 1. (pf) tampoco/ no:- **no le veo sentido yo a eso de la religión**

Inf. 2. ¿qué harías tú en una situación como/ como el aborto?// ¿tú estarías a favor en contra// qué ...?

Inf. 1. ¿del aborto?/// (puf:) hombre/ no es que esté a favor a favor pero hay que tener cuidado// ¿sabes?/// yo qué sé si cometes un: fallo// por llamarlo así// ¿sabes?
(PRESEEA_AH_H20_9)

(**Inf. 2.** E quanto a assuntos religiosos, como eles são?

Inf. 1. (uf:) eles também passaram por isso:/ eles não gostam// vamos lá, não é que eles não gostem/// eles sabem tudo sobre// pois devem ter lido a Bíblia// o credo e tudo mais, sabe? Mas eles não gostam muito disso

Inf. 2. E você?

Inf. 1. (pf) Também não/ não: - *eu não vejo sentido nisso de religião*

Inf. 2. O que você faria em uma situação como/como o aborto? Você seria a favor ou contra? O que...?

Inf. 1. Do aborto? (puf:) Cara, não é que eu seja a favor, mas é preciso ter cuidado, sabe? Eu não sei se você comete um erro, por assim dizer, sabe?)

Na ocorrência (5-91), o Subato Referencial *yo* exerce a função pragmática Contraste. Seguindo a proposta de Mackenzie (2023), o Contraste pode ressaltar semelhanças e não apenas diferenças. Nesse contexto, o Falante afirma que, assim como seus pais, ele não é uma pessoa

religiosa. Nota-se, ainda, que, nesse dado, há a ocorrência de dois Atos compondo o Movimento: o Ato Nuclear *no le veo sentido yo*, e o Ato Subsidiário de Esclarecimento *a eso de la religión*.

Observa-se que a presença de *yo* no final do Ato Nuclear, posposto ao Subato Atributivo *veo*, é uma estratégia encontrada pelo Falante para particularizar sua opinião, é uma forma de expressar sua subjetividade, pois chama a atenção do Ouvinte para o Participante 1 (P₁).

Os dados revelam, portanto, que a manifestação do pronome de primeira pessoa *yo* no Ato Discursivo por meio de um Subato Referencial se relaciona a duas funções pragmáticas: Tópico e Contraste. Quando o Subato Referencial *yo* exerce a função Tópico, ocorre anteposto ao Subato Atributivo; quando, por outro lado, exerce a função Contraste, ocorre posposto a ele. As representações para (5-90) e (5-91) seguem em (5-92) e (5-93), respectivamente:

(5-92) (M_I: [(A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (P_I: yo (P_I))_S (C_I: -se lo di a mi hermano- (C_I)) (A_I))] (M_I))

(5-93) (M_I: [(A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (P_I: yo (P_I))_S (C_I: -no le veo sentido- (C_I)) (A_I)) (A_J: -a eso de la religión- (A_J)_{Escl})] (M_I))

Assim como mencionado na análise interpessoal das Propriedades de dois-lugares, é importante destacar que, sob a perspectiva da GDF, a expressão dos pronomes não está relacionada à ênfase, como indicam gramáticos tradicionais da língua espanhola, como é o caso de Gili Gaya (1998, p. 48). Isso porque a Ênfase, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 67) e Martínez Caro (2011, p. 6), em espanhol, está associada, principalmente, ao uso de operadores e modificadores, como a partícula *que*, a partícula *sí*, a partícula *pero*, os advérbios de grau superlativo etc. Desse modo, o que explica a presença dos pronomes pessoais sujeito é a atribuição de função pragmática, Tópico e Contraste, a esses Subatos Referenciais.

Como foi possível observar, as funções pragmáticas não só são determinantes para a manifestação dos constituintes, como também para seu posicionamento na Oração. Na próxima seção, tratamos dos aspectos semânticos, a fim de verificar também de que maneira influenciam ou determinam a posição dos constituintes.

5.2.2 Nível Representacional

No Nível Representacional, a unidade de análise é o Conteúdo Proposicional de núcleo Configuracional, ou seja, aquele nucleado por um Episódio que, por seu turno, tem o núcleo preenchido por um Estado de Coisas. O Estado de Coisas com o qual lidamos é aquele de núcleo, também, Configuracional, que são chamados de moldes de predicação (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 168).

O molde de predicação de três-lugares contém, como vimos, uma Propriedade Verbal que se relaciona à três variáveis, que podem ser de diferentes categorias semânticas. É essa relação de dependência que se estabelece entre a Propriedade e suas variáveis que constitui a Propriedade Configuracional de três-lugares.

Vejamos a ocorrência em (5-94):

(5-94) **Inf. 2.** yo tengo una anécdota de cuando era pequeña ahí en la feria/ de la plaza// porque: era (m:)/ típicamente lo que venía era la noria// y: la ola/

Inf. 1. sí

Inf. 2. que era así de dar vueltas y una vez pues era yo: jovencilla porque mis padres ya ves tú si no: .../ y no llevaba- (m:)/ yo iba por las mañanas a la feria y claro por la mañana **mi madre no me daba dinero** me daba/ pues para montar una o dos veces por la tarde (lo mismo)/ (hh) pero por la mañana nos íbamos y un día me dice una chica/ dice/// «¡anda!»/ dice «¿te- (m:)/ ¿te vienes conmigo?» digo «¿a dónde?» dice «a la feria»/ dice: digo «pero yo no llevo dinero» dice «¡ah! pero yo llevo» dice «te invito»// total que me monto en la noria con ella (risa = 2) y luego no tenía/ dinero (risa = todos)// y- (m:)/ y claro pues a la hora de ir a cobrarme el de la noria// pues resulta que como no tenía dinero pues le digo «que no tengo dinero» y se pone dice «pero y-/ ¡pues tienes que ir a tu madre!» digo «sí mi madre nada más que me da dinero por la tarde pero por la mañana no» y me quitaron un zapato (risa = todos) (PRESEEA_AH_M34_4)

(**Inf. 2.** Tenho uma história de quando era pequena, lá na feira/da praça//porque: era (m:)/normalmente o que vinha era a roda gigante//e: a onda/

Inf. 1. sim

Inf. 2. que era assim, dando voltas, e uma vez eu era: jovem, porque meus pais, você sabe, se não: .../ e eu não levava- (m:)/ eu ia de manhã à feira e claro que de manhã *minha mãe não me dava dinheiro*, ela me dava/ para andar uma ou duas vezes à tarde (o mesmo)/ (hh) mas de manhã nós íamos e um dia uma garota me diz/ diz/// “vem!”/ diz “você- (m:)/ você vem comigo?” eu digo “para onde?” ela diz “para a feira”/ ela diz: eu digo “mas eu não tenho dinheiro” ela diz “ah! mas eu tenho” ela diz “eu te convido”// então eu ando na roda gigante com ela (risada = 2) e depois eu não tinha/ dinheiro (risada = todos)// e- (m:)/ e claro, na hora de pagar a roda-gigante// como eu não tinha dinheiro, eu digo “não tenho dinheiro” e ele diz “mas e-/ você tem que ir pedir pra sua mãe!” eu digo “sim, minha mãe só me dá dinheiro à tarde, mas de manhã não” e eles tiraram um dos meus sapatos (risada = todos))

Em (5-94), a Propriedade Verbal é *dar*, enquanto as variáveis são *mi madre*, *me* e *dinero*. A categoria semântica de *mi madre*, *dinero* e *me* é de Indivíduo, configuração típica das Propriedades de três-lugares em espanhol. A função semântica das variáveis, no entanto, varia, como veremos em seguida. A representação para a ocorrência (5-94) é a que segue em (5-95):

(5-95) $(e_i: [(f^1: [dar] (f^1)) (x_i: mi\ madre\ (x_i))_A (x_j: me\ (x_j))_L (x_k: dinero\ (x_k))_U] (e_i)\emptyset)$

Considerando as funções semânticas (Ativo, Inativo e Locativo), ao buscar uma relação entre função semântica e função sintática, ainda em termos tradicionais, os dados indicam que o Ativo sempre corresponde ao sujeito, enquanto o Inativo corresponde ao objeto direto, e o Locativo, ao objeto indireto, em outras palavras, o objeto pode desempenhar as funções de Inativo ou de Locativo: exerce a função Inativo quando é objeto direto, e a função Locativo, quando é objeto indireto. No caso da macrofunção de Locativo, o constituinte desempenha, mais exatamente, a função de Beneficiário, uma de suas distinções semânticas. O Beneficiário corresponde, tipicamente, ao Indivíduo “prejudicado” ou “beneficiado” pela ação descrita no Estado de Coisas, ou seja, é o “alvo do resultado do evento da sentença em questão” (Ilari, 1999, p. 89). Nesse sentido, em (5-94), *mi madre* é o Ativo, *dinero*, o Inativo, e *me* (pronome átono dativo), o Beneficiário.

Vejamos mais um caso:

(5-96) **Inf. 2.** ¿y es caro?

Inf. 1. un buen tanto por ciento// te puedo decir que se llevan un buen tanto por ciento//

Inf. 2. ¿pero tanto?/

Inf. 1. sí (risa = 1)// pero bastante/ las joyerías tienen un margen de beneficio:/ enorme// enorme// o sea: de comprar una pulsera/// a siete mil pesetas y vendértela a ti por veinticinco// o por veinte//

Inf. 2. ¿tanto?/

Inf. 1. (s:// y a mí me han vendido ... yo por ejemplo una soldadura o sea yo-/ **yo te sueldo este anillo**// dice y-/ y yo a la joyería le cobro trescientas pesetas// la joyería a ti te va a cobrar novecientas (lapso = 2) (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** E é caro?

Inf. 1. Uma boa porcentagem// Posso dizer que eles ficam com uma boa porcentagem/

Inf. 2. Tanto assim? /

Inf. 1. (s:// E a mim venderam... eu, por exemplo, uma soldadura, ou seja, eu-/ *eu te soldo este anel*// diz e-/ e eu cobro trezentas pesetas à joalheria// a joalheria vai lhe cobrar novecentas)

O dado em (5-96) é bastante representativo das características de animacidade dos constituintes, uma vez que, assim como na ocorrência assinalada em negrito, o Ativo é [+hum, +anim] em 32 ocorrências (91,4%), sobretudo quando é expresso por sujeito pronominal, e o Inativo é [-hum, -anim] em 34 (97%). O Beneficiário, por sua vez, apresenta traços [+hum, +anim] em 29 (82,8%) ocorrências, justamente porque indica o Indivíduo que recebe uma ação. No caso de (5-96), o Ativo *yo* é [+hum, +anim], o Inativo *este anillo* é [-hum, -anim], e o Beneficiário *te*, por fim, é [+hum, +anim]. A Tabela (8) resume os dados descritos:

Tabela 8 - Animacidade dos constituintes em Propriedades de três-lugares

Fatores	[+hum, +anim]		[-hum, -anim]		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Ativo	32	91,4	3	8,6	35	100
Inativo	1	2,9	34	97,1	35	100
Locativo	29	82,9	6	17,1	35	100

Fonte: elaboração própria

No tocante às combinações de funções semânticas possíveis para os moldes de predicação de três-lugares, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 199), indicam as seguintes:

Quadro 8 - Funções semânticas em Propriedades de três-lugares

Estados de Coisas dinâmicos	
Valência quantitativa	Funções semânticas
3	A + U + L

Fonte: adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 199)

Vejamos como essas combinações ocorrem em nossos dados.⁷⁰

Retomando a ocorrência (5-96) acima, *yo te sueldo este anillo*, é possível observar que o Beneficiário *te* precede o Inativo *este anillo* por ocorrer de forma pronominal, enquanto o Ativo *yo* está anteposto. Observa-se, portanto, que, nesse caso, a forma de combinação é Ativo-Locativo-Inativo.

Consideremos, agora, a ocorrência (5-97):

⁷⁰ Ainda que não seja tarefa do Nível Representacional tratar de posições, consideramos pertinente apresentar como a combinação de funções semânticas (Ativo, Inativo e Locativo) em Propriedades de três-lugares pode ser expressa.

(5-97) **Inf. 2.** ¿tú con tu novia qué planes tienes?/

Inf. 1. yo ninguno/// (risa = 1)// yo: está claro que:/ de serio nada (lapso = 2) hombre// vamos (ts)/// de serio no es que vaya: .../ yo no salgo con una chica y me comprometo o sea .../// lo digo yo y lo dice ella// **o sea: me lo ha dicho ella perfectamente** y lo sé yo perfectamente/// o sea de- de que no hay nada de compromiso de:- vamos llevo tres meses saliendo con ella/ como aquel que dice// yo no llevo nada/ o sea es todo co:mo/ que te empiezas a conocer/// cuando las cosas ya va:n ... (pf:)// cuando llevas un año: o un año y pico bueno pues ya ...// (ts) pero que no (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Quais são os seus planos com a sua namorada? /

Inf. 1. Eu não tenho nenhum /// (risada = 1) // Eu: está claro que: / nada sério (lapso = 2) cara // vamos lá (ts) /// sério não é que eu vá: ... / eu não saio com uma garota e me comprometo, ou seja... // eu digo isso e ela diz // ou seja: *ela me disse isso claramente* e eu sei disso claramente // ou seja, que não há nenhum compromisso: - vamos lá, estou saindo com ela há três meses, como se diz // eu não tenho nada/ ou seja, é tudo como/ você começa a conhecer/// quando as coisas já estão indo bem... (pf:)// quando você está há um ano: ou um ano e pouco, bom, então já...// (ts) mas que não)

Em (5-97), o Beneficiário e o Inativo ocorrem por meio de pronomes, *me* e *lo*, respectivamente, e, por isso, estão antepostos ao Predicado. O Ativo, por seu turno, ocorre posposto porque expressa Contraste. Como discutido na seção anterior, os Indivíduos contrastados são *ella* e *yo*, constituinte expresso no próximo Conteúdo Proposicional (*lo sé yo perfectamente*), logo, a expressão de funções semânticas observada aqui é Locativo-Inativo-Ativo.

Vejamos, por último, a ocorrência em (5-98):

(5-98) **Inf. 1.** pues eso era una casa de-/ de vecinos/ y ahí vivían unas amigas nuestras que patinaba P H/ de miedo/ y llegábamos/ hasta el Ventorro// que no sé cuál es ahora yo creo que era el Bari// que había un juego de ranas donde los chicos jóvenes vamos chicos/ jugaban a la rana/ ¿sabes lo que es?

Inf. 2. (m:) sí **algo me ha contado mi padre** (PRESEEA_AH_M65_46)

(**Inf. 1.** Pois era uma casa de vizinhos e lá moravam algumas amigas nossas que patinavam muito bem e chegávamos até o Ventorro, que não sei qual é agora, acho que era o Bari, onde havia um jogo de sapos onde os meninos, vamos lá, meninos, brincavam de sapo. Você sabe o que é isso?

Inf. 2. (m:) sim, *algo me contou o meu pai*)

No caso em (5-98), o constituinte *algo*, cuja função semântica é de Inativo, ocorre anteposto ao Predicado por ser Tópico, enquanto o Ativo *mi padre* ocorre posposto, por ser Foco. Veja, ainda, que *algo* é [-hum, -anim] e *mi padre*, [+hum, +anim].

Ao analisar o critério de animacidade dos constituintes, tínhamos por hipótese que a posposição de argumentos humanos e animados [+hum, +anim], assim como a anteposição de argumentos não humanos e não animados [-hum, -anim], estaria relacionada à manifestação de funções pragmáticas sobre eles. Os dados em (5-97) e (5-98) apresentados acima demonstram que essa hipótese se confirma. Com relação à combinação de funções semânticas, a ocorrência (5-98) apresenta Inativo-Locativo-Ativo.

Como se observa, o modo como se dá as combinações das funções semânticas dependem das propriedades pragmáticas e da forma do constituinte (se pronominal ou lexical). Os dados discutidos acima evidenciam que a possibilidade de pronominalizar os constituintes que exercem as funções de Beneficiário e Inativo permite que ambos ocorram antes do Predicado e antes do Ativo, quando este último é posposto devido a atribuição de Foco ou Contraste.

Verifica-se, além disso, que, no posicionamento de constituintes, a atribuição de funções pragmáticas pode sobrepujar as propriedades semânticas, isto é, ainda que sejam importantes para o posicionamento, as propriedades semânticas são suplantadas pelas pragmáticas, como mostra o caso em (5-98), em que o Inativo se antepõe ao Ativo por estar topicalizado, e o Ativo, por sua vez, ocorre posposto ao Predicado por expressar Foco.

Em suma, em Propriedades de três-lugares, a combinação de funções semânticas Ativo-Inativo-Locativo, em espanhol, pode ser expressa de três formas: Ativo-Locativo-Inativo, Locativo-Inativo-Ativo e Inativo-Locativo-Ativo.

Na próxima seção, demonstramos como essas características, interpessoais e representacionais, interagem e se codificam em termos de posições no Nível Morfossintático.

5.2.3 Nível Morfossintático

Como já apresentado, as posições absolutas da camada da Oração são P^I , P^2 , P^M e P^F , que fazem parte da P^{centro} na Expressão Linguística, nossa unidade de análise no Nível Morfossintático. A posição inicial e a posição final são consideradas psicologicamente salientes (cf. Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 311), o que significa que os constituintes que as ocupam são aqueles que recebem alguma função pragmática. Como fica evidente nesta seção, além das posições que compõem a P^{centro} , por vezes, são relevantes também as posições extraoracionais, $P^{pré}$, P^{Int} e $P^{pós}$, destinadas aos constituintes externos à oração, que a precedem, interrompem ou se pospõem a ela, respectivamente.

O processo de linearização dos constituintes configuracionais se inicia, de acordo com o princípio de linearização (4) Predicado > Argumentos (Hengeveld; Keizer, p. 58), com o posicionamento do Predicado, que tem sua posição atribuída primeiro porque atua como núcleo de seus argumentos.

Como mencionado no terceiro capítulo, Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 335-336) classificam as línguas não como VSO, SVO, SOV etc., mas como predicado-inicial, predicado-medial e predicado-final, sendo o espanhol uma língua de predicado-medial. Nesse sentido, conforme já apresentado, Hengeveld (2013, p. 31) acrescenta que, na abordagem discursivo-funcional, as línguas de predicado-medial apresentam tipos distintos de linearização, podendo o Predicado ocorrer na segunda posição da Oração (P^2), que é o caso do holandês, ou nos domínios da posição medial (P^M), que é o caso do inglês e do leti.

A fim de verificar a posição que ocupa o Predicado em espanhol, analisemos, primeiramente, as possibilidades para os domínios de P^I . Para isso, consideremos a ocorrência em (5-99):

(5-99) **Inf. 1.** ¡a:h!/ por eso me extrañaba/// pues eso// aquí también hay mucha:-// muchos rollos además// los político:s siempre:/ (risa = 2) intentan// pelear por eso// a ver quién se lleva el gato al agua// porque las peñas son muy: ...//

Inf. 2. ¿pero son peñas políticas?//

Inf. 1. no: peña:s// ¿no conoces las peñas?//

Inf. 2. (risa = 2) hombre/ sí pero como has dicho esto de: los políticos// que pelean por/ las ferias pues ...

Inf. 1. (hh) es que me pierdo// que:/ las peñas son/ en las fiestas// organizan pue:s/ actividades/ lúdicas/ para divertir a la gente// entonces se unen/// por ejemplo un grupo de jovencillos pues se unen/ organizan una peña// y allí digamos que: desde allí// **ellos organizan/ actividades para/ la gente// de Alcalá/ en las fiestas//** por ejemplo:/// carreras de sacos o: .../// lo que es ahora aquí en Alcalá muy conocido es la:-/ el nombramiento esto del-/ del míster// guapo/ del/ míster Alcalá (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 1.** Ah!/ Por isso eu estava estranhando...// Pois é...// Aqui também tem muito:-// Muitas confusões também// Os políticos sempre:/ (risada = 2) tentam// Brigar por isso// Para ver quem leva a melhor// Porque as feiras são muito: ...//

Inf. 2. mas são grupos políticos?//

Inf. 1. não: grupos// você não conhece as feiras?//

Inf. 2. (risos = 2) cara/ sim, mas como você disse isso sobre: os políticos// que brigam pelas/ feiras, então...

Inf. 1. (hh) é que eu não entendo// que:/ os clubes são/ nas festas// eles organizam: s/ atividades/ recreativas/ para divertir as pessoas// então eles se unem/// por exemplo, um grupo de jovens se une/ organiza um clube// e lá, digamos que: a partir daí// *eles organizam/ atividades para/ as pessoas// de Alcalá/ nas festas//* por exemplo:/// corridas de sacos ou: .../// o que agora é muito conhecido aqui em Alcalá é a:-/ a nomeação disso do-/ do mestre// bonito/ do/ mestre Alcalá)

Em (5-99), o Sujeito⁷¹ *ellos* está topicalizado, é identificável e específico (+id, +s) e, por isso, deve ocupar a posição inicial. Note que sua função semântica é de Ativo e que, na escala de animacidade, seus traços são [+hum, +anim], isto é, trata-se de um indivíduo humano e animado. As posições ativadas para o dado em (5-99) são as seguintes:

(5-99)	P ^I	P ^M	P ^{M+1}	P ^{M+2}	P ^F
	ellos	organizan	actividades	para la gente de Alcalá	en las fiestas

Observe-se que o primeiro elemento a ter uma posição atribuída deve ser o modificador de lugar do Estado de Coisas *en las fiestas*, uma vez que a linearização hierárquica antecede a linearização configuracional, atuando, assim, o princípio (2) Hierárquicos > Configuracionais (Hengeveld; Keizer, 2025, p. 58). Depois, o próximo princípio a entrar em ação é o (4) Predicado > Argumentos, segundo o qual, por atuar como núcleo, o Predicado deve ter uma posição atribuída antes de seus argumentos, só então é posicionado o Tópico *ellos* em P^I, e, por último, os argumentos sem funções pragmáticas.

Os dados mostram, entretanto, que a posição inicial (P^I) pode ser preenchida por constituintes que exercem outras funções sintáticas e semânticas. Consideremos (5-100):

(5-100)**Inf. 1.** pues eso era una casa de-/ de vecinos/ y ahí vivían unas amigas nuestras que patinaba P H/ de miedo/ y llegábamos/ hasta el Ventorro// que no sé cuál es ahora yo creo que era el Bari// que había un juego de ranas donde los chicos jóvenes vamos chicos/ jugaban a la rana/ ¿sabes lo que es?

Inf. 2. (m:) sí algo me ha contado mi padre (PRESEEA_AH_M65_46)

(**Inf. 1.** Pois era uma casa de vizinhos e lá moravam algumas amigas nossas que patinavam muito bem e chegávamos até o Ventorro, que não sei qual é agora, acho que era o Bari, onde havia um jogo de sapos onde os meninos, vamos lá, meninos, brincavam de sapo. Você sabe o que é isso?)

⁷¹ É relevante mencionar que a partir daqui a análise morfossintática considera apenas as funções sintáticas reconhecidas pela GDF, Sujeito e Objeto. Isso significa, em outras palavras, abandonar as distinções entre objeto direto e objeto indireto dadas pelas gramáticas tradicionais (NGRAE, 2010; Gutiérrez Ordóñez, 1999), e reduzir o Objeto às funções semânticas que podem ser exercidas por ele (Inativo e Locativo). Além disso, como já mencionado, Sujeito e Objeto são grafados em letras maiúsculas porque configuram funções do Nível Morfossintático.

Inf. 2. (m:) sim, *algo me contou o meu pai*)

Em (5-100), a posição inicial (P^I) é ocupada pelo Objeto porque ele é o Tópico, enquanto o Sujeito ocorre em posição final porque configura o Foco. Isso demonstra, conforme mencionado na seção anterior, como a pragmática suplanta a semântica. Considerando que o Objeto *algo* é [-hum, -anim] e corresponde ao Inativo, ele deveria ser posposto ao predicado, mas, por exercer a função pragmática de Tópico, essa ordem é alterada. O Sujeito *mi padre*, por sua vez, é Ativo e é [+hum, +anim]. Isso mostra que, em espanhol, o princípio de linearização (6) Tópico > Foco > Background é mais determinante do que os princípios semânticos (10) A > U > L e (11) 1ª/2ª pessoa > 3ª pessoa humana > 3 animado > 3 força inanimada > outros inanimados. As posições ativadas para a ocorrência em (5-100) estão apresentadas abaixo.

(5-100)	$P^{pré}$	P^I	P^{M-1}	P^M	P^F
	sí,	algo	me	ha contado	mi padre

Observa-se, ainda, que em (5-100) a posição $P^{pré}$ da Expressão Linguística é ocupada pelo operador de polaridade positiva *sí*, que está fora da camada da Oração.

Vejamos, agora, as ocorrências de (5-101) a (5-103):

(5-101) **Inf. 2.** ¿tú lo ves como- como tu profesión o lo que podrías- lo que podrías ser?/

Inf. 1. *sí/ podría (risa = 1)// no digo que no// pero es eso hay que tener tiempo y: bastante dinero/ para eso// porque/ encima es que no es un negocio de:-/ de como una carnicería un carpintero o un fontanero// (e:) ahí es que da la casualidad que el material// te cuesta bastante caro//*

Inf. 2. ¿pero tú/ provees a los-/ a las joyerías?//

Inf. 1. *yo a las joyerías les hago sus trabajos/// o sea si-/ si vas a una joyería y le dices «oye quiero que me agrandes este-/ este anillo// tal/ dos números»// pues esa: jo- tú se lo das a la joyería y la joyería me lo da a mí// entonces yo se lo hago a la joyería// y luego yo se lo llevo a la joyería/ a los dos o tres días/ le digo «mira esto es tanto»// eso a mí me lo paga// luego a ti te cobra un tanto por ciento más/ (PRESEEA_AH_H21_2)*

(**Inf. 2.** Você vê isso como sua profissão ou como algo que você poderia ser?

Inf. 1. *Sim/ poderia (risada = 1)// não digo que não// mas é que é preciso ter tempo e: bastante dinheiro/ para isso// porque/ além disso, não é um negócio de:-/ como um açougue, um carpinteiro ou um encanador// (e:) aí é que acontece que o material// custa bastante caro//*

Inf. 2. *Mas você/ fornece para as joalherias?//*

Inf. 1. *Eu faço trabalhos para as joalherias/// ou seja, se você vai a uma joalheria e diz “olha, quero que você aumente este anel// dois números”// então é isso: você leva à joalheria e a joalheria me entrega// então eu faço para a joalheria/// e depois levo à joalheria/ dois ou três dias depois/ digo “olha, isso custa tanto”// isso você me paga// depois cobra de você uma porcentagem a mais)*

(5-102) **Inf. 2.** *y luego en temas religiosos ¿cómo son?*

Inf. 1. (uf:) *lo han pasado también:/ no les gusta// vamos no es que no les guste/// se sabrán- se saben todo lo de// pues habrán leído la biblia// el credo y todo eso ¿sabes? pero que no- no les agrada así mucho*

Inf. 2. *¿y tú?*

Inf. 1. (pf) *tampoco/ no:- no le veo sentido yo a eso de la religión*

Inf. 2. *¿qué harías tú en una situación como/ como el aborto?// ¿tú estarías a favor en contra// qué ...?*

Inf. 1. *¿del aborto?/// (puf:) hombre/ no es que esté a favor a favor pero hay que tener cuidado// ¿sabes?/// yo qué sé si cometes un: fallo// por llamarlo así// ¿sabes?*

(PRESEEA_AH_H20_9)

(**Inf. 2.** *E quanto a assuntos religiosos, como eles são?*

Inf. 1. (uf:) *eles também passaram por isso:/ eles não gostam// vamos lá, não é que eles não gostem/// eles sabem tudo sobre// pois devem ter lido a Bíblia// o credo e tudo mais, sabe? Mas eles não gostam muito disso*

Inf. 2. *E você?*

Inf. 1. (pf) *Também não/ não: - eu não vejo sentido nisso de religião*

Inf. 2. *O que você faria em uma situação como/ como o aborto? Você seria a favor ou contra? O que...?*

Inf. 1. *Do aborto? (puf:) Cara, não é que eu seja a favor, mas é preciso ter cuidado, sabe? Eu não sei se você comete um erro, por assim dizer, sabe?)*

(5-103) **Inf. 2.** *¿y la informática no te...?*

Inf. 1. *sí/ he hecho varios cursos// de informática// he hecho el de: Windows noventa y cinco Office noventa y siete// me compraron un ordenador: mis padres// y bueno pues me estoy en casa// jugando a los videojuegos (risa = 1) (PRESEEA_AH_H32_3)*

(**Inf. 2.** *E a informática não te...?*

Inf. 1. *Sim/fiz vários cursos//de informática//fiz o de: Windows 95, Office 97//meus pais me compraram um computador//e bem, estou em casa//jogando videogame (risada = 1))*

Na ocorrência (5-101), o Sujeito *yo* e o Objeto *a las joyerías* configuram, pragmaticamente, Tópicos múltiplos, como já comentado. Em outras palavras, o Sujeito e o Objeto são, ambos, topicalizados. Nesse caso, a posição inicial será expandida para a direita, de modo que *yo* ocupe a posição absoluta P^I e *a las joyerías* ocupe a P^{I+1} , ambos em domínio de P^I . É interessante notar que, quando dois elementos de mesma função pragmática ocorrem, é posicionado, primeiramente, o constituinte humano [+hum, +anim] de função semântica

Ativo, tornando-se, então, relevantes os princípios semânticos (10) e (11) mencionados acima. O esquema abaixo representa:

(5-101)	P^I	P^{I+1}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}
	yo	a las joyerías	les	hago	sus trabajos

Em (5-102), por sua vez, a **P^I** é ocupada pelo operador de polaridade negativa *no*, já que o Sujeito *yo* ocorre em posição final (**P^F**), devido à atribuição de Contraste, como já apresentamos. Convém lembrar que os elementos hierárquicos têm sua posição atribuída considerando suas relações de escopo, ou seja, a prioridade de atribuição de posições reflete a relação hierárquica entre os níveis e suas camadas. Isso significa que as funções, operadores e modificadores da camada mais alta do Nível Interpessoal, o Movimento (M), por exemplo, têm sua posição atribuída primeiro. Hengeveld e Keizer (2025, p. 58) indicam, ainda, que a ordem de prioridade é a seguinte Funções > Operadores > Modificadores. Observe-se, ainda, que, em (5-102), o Ato Subsidiário de Esclarecimento *a eso de la religión* ocorre fora dos domínios da Oração, na **P^{pós}**, conforme o esquema:

(5-102)	P^I	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^F	P^{pós}
	no	le	veo	sentido	yo	a eso de la religión

Em (5-103), por fim, verifica-se que a **P^I**, em espanhol, não necessariamente precisa ser preenchida. Nota-se que não há nenhum constituinte topicalizado, apenas dois Focos, *un ordenador* e *mis padres*, e o Comentário, composto pelo predicado *compraron* e pelo Objeto *me* (Beneficiário). Aqui, como mencionado no caso de topicalização múltipla, a presença de dois constituintes de mesma função pragmática leva o constituinte [+hum, +anim] a ter sua posição atribuída primeiro, como é o caso de *mis padres*, que corresponde também ao Ativo e ocupa a **P^F** absoluta, enquanto *un ordenador* é [-hum, -anim], corresponde ao Inativo e ocupa **P^{F-1}**.

(5-103)	P^{M-1}	P^M	P^{F-1}	P^F
	me	compraron	un ordenador	mis padres

De modo geral, como mostram os dados discutidos acima, a posição inicial (**P^I**) e seus domínios são ocupadas tipicamente pelo Tópico. Suas posições relativas se abrem quando há

incidência de Tópicos múltiplos, conforme (5-101). Além disso, é possível que a posição inicial seja preenchida por um constituinte hierárquico, considerando que esses elementos ocupam as posições periféricas da Oração, como mostra a ocorrência em (5-102). É possível, ainda, que a P^I sequer seja ativada em espanhol, casos em que não são expressos nem Tópico e nem constituintes hierárquicos, conforme (5-103).

Tendo, portanto, a possibilidade de expandir a P^I (P^{I+n})⁷² ou de deixá-la vazia, exclui-se, para o espanhol, a possibilidade de a P² ser ativada (cf. Hengeveld; Mackenzie, p. 341), de modo que o Predicado, cujo núcleo, em nosso recorte, é um sintagma verbal (Vp), sempre ocorre na posição absoluta P^M, a próxima posição disponível à direita.

Em domínios de P^M, junto ao Predicado, são posicionados os constituintes sem qualquer função pragmática, obedecendo a fatores de ordem semântica, nos casos lexicais, e morfossintáticos, nos casos pronominais.

Vejamos, primeiro, os casos lexicais. A ocorrência em (5-104) serve de exemplo.

(5-104) **Inf. 1.** ¡a:h!/ por eso me extrañaba// pues eso// aquí también hay mucha:-// muchos rollos además// los político:s siempre:/ (risa = 2) intentan// pelear por eso// a ver quién se lleva el gato al agua// porque las peñas son muy: ...//

Inf. 2. ¿pero son peñas políticas?//

Inf. 1. no: peña:s// ¿no conoces las peñas?//

Inf. 2. (risa = 2) hombre/ sí pero como has dicho esto de: los políticos// que pelean por/ las ferias pues ...

Inf. 1. (hh) es que me pierdo// que:/ las peñas son/ en las fiestas// organizan pue:s/ actividades/ lúdicas/ para divertir a la gente// entonces se unen/// por ejemplo un grupo de jovencillos pues se unen/ organizan una peña// y allí digamos que: desde allí// **ellos organizan/ actividades para/ la gente// de Alcalá/ en las fiestas//** por ejemplo:/// carreras de sacos o: .../// lo que es ahora aquí en Alcalá muy conocido es la:-/ el nombramiento esto del-/ del míster// guapo/ del/ míster Alcalá (PRESEEA_AH_M31_17)

(**Inf. 1.** Ah!/ Por isso eu estava estranhando...// Pois é...// Aqui também tem muito:-// Muitas confusões também// Os políticos sempre:/ (risada = 2) tentam// Brigar por isso// Para ver quem leva a melhor// Porque as feiras são muito: ...//

Inf. 2. mas são grupos políticos?//

Inf. 1. não: grupos// você não conhece as feiras?//

⁷² Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 341), em uma língua em que a P^I se expande, não é necessária a P². Além disso, P² só existirá se existir P^I.

Inf. 2. (risos = 2) cara/ sim, mas como você disse isso sobre: os políticos// que brigam pelas/ feiras, então...

Inf. 1. (hh) é que eu não entendo// que:/ os clubes são/ nas festas// eles organizam: s/ atividades/ recreativas/ para divertir as pessoas// então eles se unem/// por exemplo, um grupo de jovens se une/ organiza um clube// e lá, digamos que: a partir daí// *eles organizam/ atividades para/ as pessoas// de Alcalá/ nas festas//* por exemplo:/// corridas de sacos ou: .../// o que agora é muito conhecido aqui em Alcalá é a:-/ a nomeação disso do-/ do mestre// bonito/ do/ mestre Alcalá)

Em (5-104), como já visto, *ellos* configura o Tópico e tudo que vem depois constitui o Comentário, sobre o qual não há incidência de nenhuma função pragmática. O *status* pragmático de dado ou novo dos constituintes é capturado pelo próprio contexto. Veja que *organizan actividades para la gente de Alcalá en las fiestas* não é uma informação nova, pois o Falante já vinha construindo um comentário sobre isso ao explicar o que são as *peñas*, isto é, atividades lúdicas para divertir as crianças nas festas. Desse modo, a informação dada, como um todo, não é nova, mas uma reformulação, uma exemplificação do que já havia sido dito.

Nesse sentido, seu posicionamento segue o princípio de ordenação icônica, segundo o qual o posicionamento dos constituintes deve refletir iconicamente o conteúdo semântico da expressão na qual ocorrem, ou seja, a posição desses constituintes reflete a ordem dos eventos, assim como se verifica em (5-104). Além disso, atua também o princípio de proximidade do núcleo, pois, uma vez que o Predicado ocupa a P^M , sendo ele o núcleo do domínio da Oração, seus argumentos devem ser posicionados o mais próximo possível, a não ser que haja atribuição de função pragmática, como vemos a seguir:

(5-104)	P^I	P^M	P^{M+1}	P^{M+2}	P^F
	ellos	organizan	actividades	para la gente de Alcalá	en las fiestas

Considerando os aspectos discutidos acima, o Tópico *ellos* ocorre em P^I , o Predicado *organizan* ocorre na posição medial absoluta P^M , e seus argumentos *actividades* e *para la gente de Alcalá* ocorrem, respectivamente, em P^{M+1} e P^{M+2} . A posição final absoluta (P^F), por sua vez, é ocupada pelo modificador de lugar do Estado de Coisas *en las fiestas*.

Vejamos, agora, os casos pronominais.

(5-105) **Inf. 2.** ¿qué conocías tú algún educador?

Inf. 1. no/ pero los veías por Alcalá// y me acuerdo que los llevaban/ como de excursión/ por la mano y ...// había gente mayor allí/ pero había críos había críos pequeños// y yo no sé/ creo recordar que tampoco estoy seguro/ que les llevábam:s/ que mi madre

llevaba ropa para ese-/ nosotros éramos cinco/ vamos y somos/ cinco hermanos y **mi madre les daba:/ ropa** y yo creo que era para ese colegio// las llevaba a Santa María// y de allí al:-/ al colegio (PRESEEA_AH_H30_15)

(Inf. 2. Você conhecia algum educador?)

Inf. 1. Não, mas eu os via em Alcalá// e lembro que os levavam/ como se fosse uma excursão/ pela mão e...// havia pessoas mais velhas lá/ mas havia crianças, havia crianças pequenas// e eu não sei/ acho que me lembro, mas também não tenho certeza/ que os levávamos:/ que minha mãe levava roupas para isso-/ éramos cinco/ vamos lá, somos/ cinco irmãos e *minha mãe dava a eles:/ roupas* e acho que era para aquela escola// ela os levava para Santa María// e de lá para:- / para a escola)

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 340), a segunda posição da Oração (P²), também conhecida como “posição de Wackernagel”, é, em várias línguas, associada à posição dos pronomes clíticos. A existência de uma posição especial para esses constituintes responde ao alinhamento morfossintático de complexidade, ou seja, trata-se de uma posição reservada à constituintes “mais leves”.⁷³

O português europeu, como mencionado no segundo capítulo, com base em Mackenzie (2008, p. 54-55), é uma das línguas em que o clítico ocorre em P², enquanto a posição do verbo varia. O francês, por outro lado, como apontado por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 340), tem a posição do clítico determinada com relação ao predicado verbal: só não o antecede (é proclítico) quando o verbo está no modo imperativo.

Nesse sentido, o espanhol mostra-se mais próximo morfossintaticamente do francês do que do português europeu, pois, conforme defendem Fernández Soriano (1999) e Martínez Caro (2006), os pronomes átonos comportam-se como afixos verbais e não como “palavras completas”.⁷⁴ Em espanhol, a posição do pronome átono não se relaciona ao fato de ser um constituinte “leve”, mas é inteiramente determinada pelas propriedades flexivas do verbo: quando o predicado verbal é flexionado, são proclíticos; quando o predicado verbal ocorre no infinitivo, gerúndio ou imperativo afirmativo, são enclíticos e, assim, anexam-se a ele. Além disso, como visto acima, a expansão da P¹ ou o seu não preenchimento, excluem a P² para os clíticos em espanhol. É importante ressaltar também que, dada a impossibilidade de serem atribuídas funções pragmáticas aos clíticos (Martínez Caro, 2006), esses constituintes também não ocorrem em P¹.

⁷³ A proposta de posicionar os constituintes de acordo com sua complexidade segue o Princípio de Complexidade de Dik (1997b): *clitic < pronoun < noun phrase < adpositional phrase < subordinate clause*.

⁷⁴ Os argumentos levantados pelas autoras para tal afirmação são apresentados no capítulo 2.

A partir dessas considerações, defendemos que a posição dos pronomes clíticos deve ser em domínio de P^M , mais exatamente em P^{M-1} , conforme a ocorrência (5-105) acima, para a qual as posições ativadas são as seguintes:

(5-105)	P^I	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}
	mi madre	les	daba	ropa

Vejamos, em (5-106), o que ocorre quando há manifestação de dois pronomes átonos:

(5-106) **Inf. 2.** ¿tú lo ves como- como tu profesión o lo que podrías- lo que podrías ser?//

Inf. 1. sí/ podría (risa = 1)// no digo que no// pero es eso hay que tener tiempo y: bastante dinero/ para eso// porque/ encima es que no es un negocio de:-/ de como una carnicería un carpintero o un fontanero// (e:) ahí es que da la casualidad que el material// te cuesta bastante caro//

Inf. 2. ¿pero tú/ provees a los-/ a las joyerías?//

Inf. 1. yo a las joyerías les hago sus trabajos/// o sea si-/ si vas a una joyería y le dices «oye quiero que me agrandes este-/ este anillo// tal/ dos números»// pues esa: jo- tú se lo das a la joyería y la joyería me lo da a mí// entonces yo se lo hago a la joyería/// y luego yo se lo llevo a la joyería/ a los dos o tres días/ le digo «mira esto es tanto»// eso a mí me lo paga// luego a ti te cobra un tanto por ciento más/ (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Você vê isso como sua profissão ou como algo que você poderia ser?)

Inf. 1. Sim/ poderia (risada = 1)// Não digo que não// Mas é que é preciso ter tempo e: bastante dinheiro/ para isso// Porque/ além disso, não é um negócio de:-/ como um açougue, um carpinteiro ou um encanador// (e:) Acontece que o material// custa bastante caro//

Inf. 2. Mas você/ fornece para as joalherias?//

Inf. 1. Eu faço trabalhos para as joalherias/// ou seja, se você vai a uma joalheria e diz “olha, quero que você aumente este anel// dois números”// então é isso: *você o leva à joalheria* e a joalheria me entrega// então eu faço para a joalheria/// e depois levo à joalheria/ dois ou três dias depois/ digo “olha, isso custa tanto”// isso você me paga// depois cobra de você uma porcentagem a mais)

Em (5-106), a manifestação do Objeto por meio de dois pronomes átonos, *se* e *lo*, respectivamente, leva a P^M a se expandir duas posições à esquerda: P^{M-2} e P^{M-1} . Observe-se que, em termos semânticos, a P^{M-2} é ocupada pelo Beneficiário, e a P^{M-1} , pelo Inativo. A posição dos pronomes átonos de Objeto apresenta, como visto, uma ordenação bastante rígida, não permitindo qualquer outro constituinte entre eles e o Predicado.

Cabe salientar que o Beneficiário é duplicado devido à ambiguidade inerente ao pronome de terceira pessoa *se (le)* que, por poder se referir a qualquer entidade, leva o Falante a especificar a identidade do Indivíduo, no caso, *a la joyería*. O esquema abaixo indica as posições ativadas para (5-106):

(5-106)	P^I	P^{M-2}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}
	tú	se	lo	das	a la joyería

Ainda com relação ao pronome clítico, nota-se que, dada a obrigatoriedade do preenchimento do *slot* do Objeto em espanhol, ele cumpre também o papel de estabelecer a coindexação obrigatória com elementos extraoracionais, como em (5-102), com o clítico *le*, repetida abaixo em (5-107), ou com Objetos topicalizados, que, por ocuparem a posição inicial, são duplicados pelo pronome, como em (5-101), com *les*, repetida em (5-108):

(5-107)	P^I	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^F	P^{pós}
	no	le	veo	sentido	yo	a eso de la religión

(5-108)	P^I	P^{I+1}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}
	yo	a las joyerías	les	hago	sus trabajos

Considerando sua obrigatoriedade, nos dois casos, a ausência do pronome tornaria agramatical a sentença. Reforçamos que, nas duas ocorrências, os pronomes ocupam, de todo modo, P^{M-1}.

De modo geral, os domínios de P^M são ocupados pelo Predicado, que ocorre sempre na posição medial absoluta, e por seus argumentos sem função pragmática, que ocorrem em P^{M+1} e P^{M+2}, quando são lexicais, e em P^{M-1} e P^{M-2}, quando são pronominais.

Por fim, tratemos dos constituintes que ocupam os domínios da posição final (P^F).

A ocorrência (5-103), *me compraron un ordenador mis padres*, apresenta, como vimos, dois constituintes focalizados, a sua posição, por isso, deve ser a final, dado que essa é uma posição psicologicamente saliente. Nesse caso, o Objeto *un ordenador* ocupa a P^{F-1}, e o Sujeito *mis padres*, a P^F absoluta.

Observa-se, ademais, que, embora também possa exercer a função Tópico, conforme em (5-100),⁷⁵ o constituinte sintático mais provável a apresentar Foco e, por isso, ocupar a P^F e seus domínios, é o Objeto. A ocorrência (5-109) exemplifica.

(5-109) **Inf. 2.** ¿tú cómo trata:s- (risa = 2) tú cómo trata:- cómo tratas a tus amigos?//

Inf. 1. ¿que cómo les trato?

Inf. 2. ¿de tú o de usted?

Inf. 1. de tú: por supuesto

Inf. 2. de tú

Inf. 1. hombre también hay un respeto/ a mí me gusta las personas mayores con las que no tengo: casi trato llamarlas de usted/ y a los sacerdotes y a las religiosas porque me parece que hay una prelación// ahí// y: **ellos tienen una entrega:// especial/ a Dios** y eso a mí eso me da mucho respeto// (por eso los llamo) de usted (PRESEEA_AH_M72_52)

(**Inf. 2.** Como você trata:s- (risada = 2) Como você trata:- como você trata seus amigos?//

Inf. 1. Como eu os trato?

Inf. 2. De você ou de senhor?

Inf. 1. De você: claro

Inf. 2. De você

Inf. 1. Claro, também há um respeito/ eu gosto das pessoas mais velhas com quem não tenho: quase trato de chamá-las de senhor/ e os padres e as religiosas porque me parece que há uma precedência// ali// e: *eles têm uma dedicação:// especial/ a Deus* e isso me dá muito respeito// (por isso os chamo) de senhor)

Veja que, em (5-109), *una entrega especial*, Objeto, configura Foco, no Nível Interpessoal, referente mencionado pela primeira vez pelo Falante e importante dentro desse contexto, uma vez que justifica o tratamento formal da Falante para com os sacerdotes e pessoas religiosas. Desse modo, verifica-se que a P^F abriga constituintes focalizados. Os dados revelam, entretanto, outras razões que fazem com que os constituintes ocupem a P^F e seus domínios. Consideremos as ocorrências (5-110) e (5-111).

(5-110) **Inf. 2.** ¿cuántos-/ cuántos años tienen las casas de tu barrio?

Inf. 1. ¿las casas de mi barrio?// ¿pues adonde vivo yo?// pues:-// pues cuando mi padre hacía la mili aquí en Alcalá// las estaban haciendo// cuando mi padre se iba a la mili ahí a la brigada paracaidista// **vamos me lo contaba él**/// (e:) subía por el puente que hay/ que todavía sigue estando// y:/ veía como estaban haciendo los edificios adonde yo vivo

⁷⁵ *Algo me ha contado mi padre.*

ahora-/ adonde vivimos ahora// o sea/ te estoy hablando que tenía mi padre dieciocho o diecinueve// diecinueve o veinte años// tendría y tiene ahora cuarenta y cinco ...//
(PRESEEA_AH_H21_2)

(Inf. 2. Quantos anos têm as casas do seu bairro?)

Inf. 1. As casas do meu bairro?// Onde eu moro?/// Bem:-// Quando meu pai estava fazendo o serviço militar aqui em Alcalá// elas estavam sendo construídas// quando meu pai foi para o serviço militar, para a brigada de paraquedistas// bom, *isso ele me contava*/// (e:) subia pela ponte que existe/ que ainda existe// e:/ via como estavam construindo os prédios onde moro agora-/ onde moramos agora// ou seja/ estou te dizendo que meu pai tinha dezoito ou dezenove anos// dezenove ou vinte anos// ele teria e tem agora quarenta e cinco...//)

(5-111) Inf. 2. Y luego en temas religiosos ¿cómo son?

Inf. 1. (uf lo han pasado también:/ no les gusta// vamos no es que no les guste/// se sabrán- se saben todo lo de// pues habrán leído la biblia// el credo y todo eso ¿sabes? Pero que no- no les agrada así mucho

Inf. 2. ¿y tú?

Inf. 1. (pf) tampoco/ no:- **no le veo sentido yo a eso de la religión**

Inf. 2. ¿qué harías tú en una situación como/ como el aborto?// ¿tú estarías a favor en contra// qué ...?

Inf. 1. ¿del aborto?/// (puf hombre/ no es que esté a favor a favor pero hay que tener cuidado// ¿sabes?/// yo qué sé si cometes un: fallo// por llamarlo así// ¿sabes?
(PRESEEA_AH_H20_9)

(Inf. 2. E quanto a assuntos religiosos, como eles são?)

Inf. 1. (uf eles também passaram por isso:/ eles não gostam// vamos lá, não é que eles não gostem// eles sabem tudo sobre// pois devem ter lido a Bíblia// o credo e tudo mais, sabe? Mas eles não gostam muito disso

Inf. 2. E você?

Inf. 1. (pf) Também não/ não: - *eu não vejo sentido nisso de religião*

Inf. 2. O que você faria em uma situação como/como o aborto? Você seria a favor ou contra? O que...?

Inf. 1. Do aborto? (puf Cara, não é que eu seja a favor, mas é preciso ter cuidado, sabe? Eu não sei se você comete um erro, por assim dizer, sabe?)

Em (5-110), incide sobre *él* a função pragmática de Contraste, já que o Falante chama a atenção para o fato de que está contando sobre a história de seu bairro a partir da perspectiva de seu pai, ou seja, “*ele* é que dizia isso, não sou *eu* que estou dizendo”. As entidades contrastadas, assim, são *él* e *yo*. Em (5-111), por seu turno, ainda é a função de Contraste que recai sobre o *yo*, mas no sentido de ressaltar semelhanças, não diferenças, dado que, aqui, o Falante afirma não ser uma pessoa religiosa, assim como os seus pais. Esse último aspecto contrastivo enquadra-se nas questões levantadas por Mackenzie (2023), conforme discutido na

análise interpessoal. Nos dois casos, o constituinte sobre o qual recai o Contraste ocupa os domínios de P^F:

(5-110)	P ^{pré}	P ^{M-2}	P ^{M-1}	P ^M	P ^F
	vamos,	me	lo	contaba	él

(5-111)	P ^I	P ^{M-1}	P ^M	P ^{M+1}	P ^F	P ^{pós}
	no	le	veo	sentido	yo	a eso de la religión

É interessante observar que os Sujeitos focalizados são sempre lexicais, conforme (5-100) e (5-103),⁷⁶ enquanto os Sujeitos contrastados, sempre pronominais, como servem de exemplos as ocorrências (5-110) e (5-111) acima. Isso ocorre porque o Foco está relacionado, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 89), à estratégia do Falante de selecionar informações novas para preencher lacunas ou para atualizar as informações de que dispõe o Ouvinte. O Contraste, por sua vez, assinala o desejo do Falante de trazer à tona diferenças, ou semelhanças, como levanta Mackenzie (2023), entre dois ou mais Conteúdos Comunicados e informações contextualmente disponíveis (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 96), ou seja, por vezes, o Contraste está relacionado a informações já conhecidas e estabelecidas no contexto comunicativo.

Nesse sentido, as formas pronominais, por sua própria natureza, isto é, por recuperarem referentes já estabelecidos contextualmente, não podem estar relacionados à atribuição de informações novas, mas sim de informações contrastivas (ou tópicas).

De modo geral, a expressão de um argumento de forma lexical ou pronominal está relacionada à possibilidade ou não de recuperar o referente no contexto. Se retomamos a ocorrência repetida em (5-109), podemos observar que os referentes *los sacerdotes y las religiosas* são apresentados pela primeira vez de forma lexical e, logo em seguida, são retomados pelo pronome *ellos* (*ellos tienen una entrega especial a Dios*). Isso indica que o uso lexical está relacionado à primeira menção, quando a identidade do referente ainda não está estabelecida ou quando já se perdeu no contexto discursivo.

Vejamos a ocorrência em (5-112):

(5-112) **Inf. 2.** ¿qué conocías tú algún educador?

⁷⁶ Em (37), o Sujeito é *mi padre*, e em (40), *mis padres*.

Inf. 1. no/ pero los veías por Alcalá// y me acuerdo que los llevaban/ como de excursión/ por la mano y ...// había gente mayor allí/ pero había críos había críos pequeños// y yo no sé/ creo recordar que tampoco estoy seguro/ que les llevábamoss/ que mi madre llevaba ropa para ese-/ nosotros éramos cinco/ vamos y somos/ cinco hermanos y **mi madre les daba:/ ropa** y yo creo que era para ese colegio// las llevaba a Santa María// y de allí al:-/ al colegio (PRESEEA_AH_H30_15)

(**Inf. 2.** Você conhecia algum educador?)

Inf. 1. Não, mas eu os via em Alcalá// e lembro que os levavam/ como se fosse uma excursão/ pela mão e...// havia pessoas mais velhas lá/ mas havia crianças, havia crianças pequenas// e eu não sei/ acho que me lembro, mas também não tenho certeza/ que os levávamos:/ que minha mãe levava roupas para isso-/ éramos cinco/ vamos lá, somos/ cinco irmãos e *minha mãe dava a eles:/ roupas* e acho que era para aquela escola// ela os levava para Santa Maria// e de lá para:- / para a escola)

Em (5-112), os constituintes *mi madre* e *ropa* aparecem, primeiro, de forma truncada, de modo que são repetidos depois como primeira menção, enquanto a identidade de *les* já havia sido introduzida pelo referente *críos pequeños*, o que permite a pronominalização, dado que sua identidade já está estabelecida.

Os dados revelam que, em Propriedades de três-lugares, o Sujeito ocorre de forma pronominal em 24 ocorrências (68,6%), e de forma lexical, em 11 ocorrências (31,4%). O Objeto, como vimos, pode ser dividido em duas categorias, acusativo e dativo. Quando indica acusativo (objeto direto tradicional), ocorre na forma pronominal em 15 ocorrências (42,8%), e de forma lexical, em 20 (57,2%). Por fim, quando indica dativo (objeto indireto tradicional), o Objeto ocorre de forma pronominal em 26 ocorrências (74,2%), e de forma lexical, em apenas 9 (25,8%). A Tabela (9) abaixo resume esses resultados:

Tabela 9 - Forma dos constituintes em Propriedades de três-lugares

Fatores	Pronominal		Lexical		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	24	68,6	11	31,4	35	100
Objeto (Inativo)	15	42,8	20	57,2	35	100
Objeto (Beneficiário)	26	74,2	9	25,8	35	100

Fonte: elaboração própria

Ainda com relação aos constituintes possíveis de ocuparem os domínios de P^F , cabe observar que, assim como ocorre com a P^I , constituintes hierárquicos também podem ocorrer em P^F , conforme demonstra a ocorrência (5-104), repetida abaixo em (5-113). Nesse caso, como

já mencionado, ocupa a posição final absoluta o modificador de lugar do Estado de Coisas *en las fiestas*.

(5-113)	P^I	P^M	P^{M+1}	P^{M+2}	P^F
	Ellos	organizan	actividades	para la gente de Alcalá	en las fiestas

Em suma, as ocorrências analisadas mostram que os domínios de P^F são ocupados por constituintes que exercem, pragmaticamente, as funções de Foco ou de Contraste. No caso do Foco, o constituinte que tende a expressá-lo e, por isso, ocorre mais frequentemente nessa posição, é o Objeto. O Contraste, por sua vez, em todos os casos, corresponde ao Sujeito. Ademais, como mostra (5-113), esse domínio também pode alocar constituintes hierárquicos.

No tocante às propriedades morfossintáticas dos constituintes configuracionais analisados, os dados indicam que o Sujeito sempre corresponde a um Sintagma Nominal (Np). O Objeto, quando é lexical, também corresponde a Sintagmas Nominais (Np). Quando é pronominal, no entanto, é analisado como morfema, dada sua forte dependência ao verbo. É possível, ainda, que o Objeto lexical seja um Sintagma Preposicionado (Adp), isto é, quando indica Beneficiário. Nesses casos, a preposição *a* é a mais recorrente, sendo registrada em 14 ocorrências (40%), enquanto *para*, em apenas 2 (5,7%). As ocorrências (5-114) e (5-115) exemplificam cada uso.

(5-114) **Inf. 2.** ¿qué/ cenáis/ normalmente e:n- em Navidad? ¿qué coméis (?)?

Inf. 1. Nada/ no somo:s/// una familia típica no sanos/// (e/ (m) a mi hermana y a mí no nos gustan los mariscos/// entonces// (e/ casi se hacen dos cenas ¿no?/ mis padres/ **mi madre hace algo para e:llos dos**// y nosotras pues optamos po:r platos/ (m) navideños y: españoles/ como la lasaña (risa = todos) sí// a veces/ a mi madre le da la vena y: hace: (m)// ¿cómo se llama esto? ¿calabacines?// no me acuerdo/ la lombarda/ alguna cosa así ¿no?/ pero:// ni besugo/ no nos gusta ni pavo ni nada de eso (PRESEEA_AH_M30_18)

(**Inf. 2.** O que vocês costumam jantar no Natal? O que vocês comem (?)?)

Inf. 1. Nada/ não somos uma família típica, não somos saudáveis/// (e/ (m) minha irmã e eu não gostamos de frutos do mar/// então// (e/ quase que se fazem dois jantares, não? / meus pais/ *minha mãe faz algo para os dois*// e nós optamos por pratos natalinos e espanhóis/ como lasanha (risos = todos) sim// às vezes/ minha mãe entra na onda e faz: (m)// como se chama isso? Abobrinhas? Não me lembro/ a couve roxa/ algo assim, não? Mas: nem robalo, não gostamos de peru nem nada disso)

(5-115) **Inf. 2.** ¿tú lo ves como- como tu profesión o lo que podrías- lo que podrías ser?/

Inf. 1. Sí/ podría (risa = 1)// no digo que no// pero es eso hay que tener tiempo y: bastante dinero/ para eso// porque/ encima es que no es un negocio de:-/ de como una carnicería un carpintero o un fontanero// (e ahí es que da la casualidad que el material// te cuesta bastante caro//

Inf. 2. ¿pero tú/ provees a los-/ a las joyerías?//

Inf. 1. Yo a las joyerías les hago sus trabajos/// o sea si-/ si vas a una joyería y le dices «oye quiero que me agrandes este-/ este anillo// tal/ dos números»// pues esa: jo- **tú se lo das a la joyería y la joyería me lo da a mí**// entonces **yo se lo hago a la joyería**// y luego **yo se lo llevo a la joyería**/ a los dos o tres días/ le digo «mira esto es tanto»// eso a mí me lo paga// luego a ti te cobra un tanto por ciento más/ (PRESEEA_AH_H21_2)

(**Inf. 2.** Você vê isso como sua profissão ou como algo que você poderia ser?)

Inf. 1. Sim/ poderia (risada = 1)// Não digo que não// Mas é que é preciso ter tempo e: bastante dinheiro/ para isso// Porque/ além disso, não é um negócio de:-/ como um açougue, um carpinteiro ou um encanador// e acontece que o material// custa bastante caro//

Inf. 2. Mas você/ fornece para as joalherias?//

Inf. 1. Eu faço trabalhos para as joalherias/// ou seja, se você vai a uma joalheria e diz “olha, quero que você aumente este anel// dois números”// então é isso: *você o leva à joalheria e a joalheria me entrega*// então *eu faço para a joalheria*// e depois *levo à joalheria*/ dois ou três dias depois/ digo “olha, isso custa tanto”// isso você me paga// depois cobra de você uma porcentagem a mais/)

Por fim, a análise demonstra que o Sujeito é anteposto, ocupando a P^I , quando é Tópico, e posposto, ocupando a P^F , quando é Foco ou Contraste. O Objeto, quando é topicalizado, também é anteposto e ocupa a P^I ; quando, por sua vez, é focalizado, ocorre posposto ao Predicado, ocupando a P^F e seus domínios. Nos casos em que sobre o Objeto não incide nenhuma função pragmática, seu posicionamento segue os critérios de iconicidade e de proximidade do núcleo, o que o leva para os domínios de P^M , junto do Predicado que, por sua vez, ocorre em P^M absoluta. Ainda que não seja o propósito do trabalho, foi possível observar também que os constituintes hierárquicos ocorrem nos domínios das posições periféricas, P^I e P^F .

Postas as considerações pragmáticas, semânticas e morfossintáticas, é possível afirmar que o esquema de posições absolutas necessário, em espanhol, para as Propriedades de três-lugares, é o seguinte:

$$P^I \mid P^{I+1} \mid P^{M-2} \mid P^{M-1} \mid P^M \mid P^{M+1} \mid P^{M+2} \mid P^{F-1} \mid P^F$$

O Quadro (10) resume as características dos constituintes que ocorrem nos domínios de cada posição:

Quadro 9 - Esquema de posições para Propriedades de três-lugares

P^I	P^{I+1}	P^{M-2}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^{M+2}	P^{F-1}	P^F
Configuracional Tópico, Tópico-Contraste Hierárquicos		Configuracional sem função pragmática					Configuracional Foco, Contraste Hierárquicos	

Fonte: elaboração própria

5.2.4 Resumo dos resultados em Propriedades de três-lugares

A análise das Propriedades Configuracionais de três-lugares demonstra, de forma quantitativa, que o Sujeito semanticamente Ativo ocupa a P^I e seus domínios em 28 ocorrências (80%), pois coincide, frequentemente, com o Tópico. Esse constituinte ocorre em domínio de P^F em 7 ocorrências (20%), nas quais expressa Foco ou Contraste. Quando é focalizado (2 = 5,7 %), verifica-se que o Sujeito ocorre de forma lexical; quando é contrastivo (5 = 14,2%), por seu turno, o Sujeito ocorre de forma pronominal. Ainda com relação ao Sujeito, é interessante observar que esse constituinte nunca ocupa os domínios de P^M , isso ocorre porque, tendo em vista que o espanhol é uma língua *pro-drop*, sua expressão sempre está relacionada a fatores pragmáticos.

O Objeto, nesse tipo de Propriedade, pode ser distinguido em dois tipos de funções semânticas: Inativo e Beneficiário. Quando corresponde ao Inativo, ocupa a P^I em apenas 1 ocorrência (2,8%), caso em que está topicalizado. Ocupa os domínios de P^M em 31 ocorrências (88,5%), sobretudo P^{M+1} , o que se deve a princípios de ordem semântica, uma vez que quase nunca engendra função pragmática e é mais frequentemente expresso de forma lexical. Ocupa a P^F , por fim, em 3 ocorrências (8,5%), quando é focalizado.

Já quando o Objeto corresponde ao Beneficiário, ocupa os domínios de P^I em 8 ocorrências (22,8%), casos em que é topicalizado. Ocupa a P^M e seus domínios em 25 ocorrências (71,4%), mais exatamente P^{M-1} , por ser majoritariamente expresso de forma pronominal. Ocupa, por fim, os domínios de P^F em 2 ocorrências (5,7%), por ser focalizado.

Como foi possível observar, na maior parte dos dados, a força motriz por trás do processo de linearização de constituintes configuracionais em Propriedades de três-lugares do espanhol é a atribuição de funções pragmáticas, que se distinguem no Nível Interpessoal e se

sobrepõem aos fatores semânticos e morfossintáticos. A única exceção para esse condicionamento pragmático na atribuição de posições é a ocorrência do Objeto por meio de pronomes átonos. Os pronomes átonos, como indicam os resultados, apresentam forte dependência ao verbo, tendo sua posição atribuída com relação a ele. Além disso, esses constituintes não engendram funções pragmáticas, e, portanto, ocorrem sempre em domínio de P^M , mais especificamente em P^{M-1} ou P^{M-2} .

A Tabela (10), em seguida, resume a frequência com que cada constituinte ocupa as posições da Oração:

Tabela 10 - Posições ocupadas por constituintes configuracionais em Propriedades de três-lugares

Constituintes	P ^I e domínios		P ^M e domínios		P ^F e domínios		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Sujeito	28	80	0	0	7	20	35	100
Objeto (Inativo)	1	2,9	31	88,5	3	8,6	35	100
Objeto (Beneficiário)	8	22,9	25	71,4	2	5,7	35	100

Fonte: elaboração própria

Confirma-se, assim, que, para a linearização em Propriedades de três-lugares no espanhol, são relevantes três posições absolutas, P^I, P^M e P^F, e que, na maioria das vezes, a força motriz determinante para seu preenchimento é a atribuição ou não de função pragmática aos constituintes.

5.3 LINEARIZAÇÃO DE CONSTITUINTES CONFIGURACIONAIS EM PROPRIEDADES DE DOIS E DE TRÊS-LUGARES NO ESPANHOL: RESULTADOS GERAIS

Apresentada a análise da linearização de constituintes configuracionais em Propriedades de dois e de três-lugares, se retomarmos a clássica tipologia sintática proposta por Greenberg (1963), que parte de três possibilidades de posições para os constituintes Sujeito, Verbo e Objeto, e compararmos com a tipologia proposta por Hengeveld (2013), que considera as posições absolutas e relativas do modelo da Gramática Discursivo-Funcional, notamos, como indica o autor, que emergem muitas outras possibilidades de posições.

Na tipologia clássica, Greenberg (1963) indica os seguintes padrões: VSO, SVO, SOV, VOS, OVS, OSV. Hengeveld (2013), por outro lado, afirma que, seguindo o esquema de

posições do modelo da GDF, para cada uma das seis possibilidades anteriores existem, na verdade, quatorze posições viáveis. Vale lembrar que, para Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 336), essas combinações levam à interpretação das línguas como sendo de predicado-inicial, predicado-medial ou predicado-final.

O espanhol, como já apresentamos ao longo do trabalho, é considerado uma língua predominantemente SVO (Fernández Soriano, 1993; Martínez Caro, 1999; Sánchez Arroba, 2004). Vejamos as 14 possibilidades indicadas por Hengeveld (2013, p. 28) para as línguas de predicado-medial (SVO):

Tabela 11 - Esquemas de posições para línguas de predicado-medial

P^I	P²	P^M	P^F
A	Pred	U	
A	Pred		U
A		Pred	U
A	Pred U		
A		Pred U	
A			Pred U
		A	Pred U
A Pred	U		
A Pred		U	
A Pred			U
		A Pred	U
A Pred U			
		A Pred U	
			A Pred U

Fonte: adaptado de Hengeveld (2013, p. 28)

Nossos dados revelam que, para Propriedades de dois e de três-lugares no espanhol, são relevantes apenas três posições absolutas: P^I, P^M e P^F. A P² não se ativa devido à expansão da P^I (P^{I+1}) ou à possibilidade de esse domínio permanecer vazio. Sendo assim, os resultados indicam as seguintes possibilidades para cada tipo de Propriedade:

Tabela 12 - Esquemas de posições para Propriedades de dois-lugares

Propriedades de dois-lugares			
	P^I	P^M	P^F
(1)	A	Pred U	
(2)	A	Pred	U
(3)		Pred U	A
(4)	A U	Pred	
(5)		Pred	A U

Fonte: elaboração própria

Tabela 13 - Esquemas de posições para Propriedades de três-lugares

Propriedades de três-lugares			
	P^I	P^M	P^F
(1)	A	Pred U L	
(2)		Pred U L	A
(3)	U	Pred L	A
(4)	A L	Pred U	
(5)	A	Pred	U L

Fonte: elaboração própria

Como discutido na análise, para os dois tipos de Propriedades a configuração mais recorrente é a dada em (1) de cada Tabela, em que o Ativo ocorre em domínio de P^I por expressar Tópico, e o Predicado, Inativo e Locativo ocorrem em domínio de P^M, por não expressarem funções pragmáticas.

Inativo e Locativo ocorrem em domínios de P^I quando expressam Tópico, e ocupam domínios de P^F quando expressam Foco. Já o Ativo, ocupa P^F quando exerce as funções de Foco ou Contraste. Observa-se que, enquanto Ativo, Inativo e Locativo podem ocorrer em P^I ou P^F, o Predicado sempre ocorre em P^M, sendo essa a posição destinada ao predicado verbal em espanhol. Verifica-se, além disso, que Ativo nunca ocorre em P^M, pois sempre exerce alguma função pragmática.

Os Quadros (11) e (12), em seguida, resumem as propriedades dos constituintes que ocorrem em cada domínio e apresentam em até quantas posições cada um deles se expande para alocar os constituintes configuracionais.

Quadro 10 - Esquema de posições absolutas e relativas para Propriedades de dois-lugares

P^I	P^{I+1}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^{F-1}	P^F
Configuracional Tópico; Tópico/Contraste.	Tópicos múltiplos.	Configuracional pronominal (sem função pragmática).	Predicado	Configuracional lexical (sem função pragmática).	Configuracional Foco ou Contraste.	Configuracional Foco ou Contraste.

Fonte: elaboração própria

Quadro 11 - Esquema de posições absolutas e relativas para Propriedades de três-lugares

P^I	P^{I+1}	P^{M-2}	P^{M-1}	P^M	P^{M+1}	P^{M+2}	P^{F-1}	P^F
Configuracional Tópico; Tópico/Contraste.	Tópicos múltiplos.	Configuracional pronominal (sem função pragmática).		Predicado	Configuracional lexical (sem função pragmática).		Configuracional Foco ou Contraste.	Configuracional Foco ou Contraste.

Fonte: elaboração própria

Observa-se que a maior distinção entre as Propriedades de dois e de três-lugares é a expansão da P^M , que, em Propriedades de três-lugares, pode ser expandida em até duas posições para a esquerda ou para a direita. Isso ocorre porque, nesse tipo de Propriedade, ocorrem três constituintes configuracionais: Ativo, Inativo e Locativo. Inativo e Locativo, como vimos, podem ocorrer ambos de forma pronominal e ocuparem P^{M-1} e P^{M-2} , ou de forma lexical e ocuparem P^{M+1} e P^{M+2} .

Postas as alternativas de ordenação para os constituintes configuracionais em Propriedades de dois e de três-lugares no espanhol, apresentamos, na próxima seção, as considerações finais, a fim de recuperar nossos objetivos e hipótese de trabalho, bem como delimitar seus avanços e limitações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se debruça sobre a linearização de constituintes configuracionais, em suas formas pronominais e lexicais, em Propriedades verbais de dois e de três-lugares, em orações simples declarativas do espanhol peninsular falado, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Hengeveld e Keizer (2025). O objetivo geral da pesquisa é determinar as posições absolutas necessárias para linearização de constituintes configuracionais no espanhol em predicções de dois e três lugares. Os objetivos específicos são:

- (i) determinar a linearização em moldes de predicação de dois e de três lugares;
- (ii) determinar os fatores pragmáticos que influenciam a colocação dos constituintes configuracionais na sentença;
- (iii) determinar os fatores semânticos que influenciam a colocação de constituintes configuracionais na sentença;
- (iv) determinar a linearização de constituintes em forma lexical e em forma pronominal, verificando se há diferença no posicionamento deles e o que causa.

Com relação ao objetivo (i), os resultados revelam que, em Propriedades de dois-lugares, o padrão mais recorrente é Ativo-Predicado-Inativo. Já nas Propriedades de três-lugares, o padrão mais recorrente é Ativo-Locativo-Predicado-Inativo.

Como vimos, os dois tipos de Propriedades, em termos interpessoais, são expressos por Moldes de Conteúdo Categrais. São determinantes para o posicionamento dos constituintes, quaisquer que sejam suas funções sintáticas e semânticas, as funções pragmáticas Tópico, Foco e Contraste. O Tópico leva o constituinte a ocupar a posição inicial (P^I) e seus domínios, sendo possível a sua atribuição a mais de um elemento no Conteúdo Comunicado, o que leva a P^I a se expandir uma posição para a direita (P^{I+1}). O Foco, por sua vez, leva o constituinte para a posição final (P^F) e seus domínios, sendo também possível a atribuição dessa função a mais de um constituinte, o que faz a P^F a se expandir para a esquerda (P^{F-1}). A função Contraste pode ser combinada com o Tópico, caso em que o constituinte ocupa a P^I . Quando é expresso sozinho, o Contraste leva o constituinte para a P^F . Em suma, esses resultados contemplam o objetivo específico (ii).

Os fatores semânticos não se mostraram tão relevantes como os fatores pragmáticos para determinar a posição dos constituintes. Por exemplo, embora a ordem esperada seja Ativo-

Inativo, os dados revelam que o Inativo, sendo não humano e não animado [-hum, -anim], pode ocupar a posição inicial da Oração quando configura o Tópico. Do mesmo modo, o Ativo, sendo humano e animado [+hum, +anim], pode ocupar a posição final quando representa Foco ou Contraste. A função semântica do constituinte, bem como sua animacidade, só se torna relevante diante da expressão de dois constituintes com a mesma função pragmática, o que faz com que aquele que corresponda ao Ativo e seja humano e animado tenha sua posição atribuída primeiro com relação àquele que corresponde ao Inativo e seja não humano e não animado. Assim, em casos de Tópicos múltiplos, por exemplo, em que são topicalizados Ativo e Inativo, o Ativo deve ocupar a P^I absoluta e o Inativo, a posição relativa P^{I+1} .

Os princípios que se mostram, de fato, relevantes são os de iconicidade e de proximidade do núcleo, pois, conforme mostram os dados, quando não há atribuição de função pragmática ao constituinte, seu posicionamento reflete iconicamente a ordem dos eventos da sentença. Além disso, o Predicado, que sempre ocorre em P^M , atua como núcleo dos constituintes configuracionais, de modo que seus argumentos devem ser posicionados o mais próximo possível, em P^{M+1} ou P^{M+2} , a não ser, claro, que haja incidência de função pragmática. Esses resultados referem-se ao objetivo específico (iii).

Quanto ao objetivo específico (iv), os dados mostram que a forma de expressão do constituinte, se lexical ou pronominal, só é relevante no caso do Objeto, argumento obrigatório no espanhol, diferentemente do Sujeito, que pode ou não ser exposto, graças à rica morfologia da língua. A expressão do Sujeito, conforme demonstra a análise, está relacionada à atribuição de funções pragmáticas. O Objeto, por seu turno, sempre deve ter seu *slot* preenchido na Oração. Nos casos em que o Objeto não expressa função pragmática, se for pronominal, ocupará a P^{M-1} ou P^{M-2} , se for lexical, P^{M+1} ou P^{M+2} . No caso lexical, o posicionamento do Objeto obedece a fatores de ordem semântica; no caso pronominal, o Objeto exposto como pronome átono apresenta forte dependência com relação ao Predicado e, em nossos dados, sempre o antecede, respondendo a fatores de ordem morfossintática. Considerando essa relação, o pronome deve ser posicionado no mesmo domínio do Predicado, que é o da posição medial (P^M), sempre uma posição à esquerda. Ademais, os clíticos nunca desempenham função pragmática. Verifica-se, assim, que os pronomes átonos fogem à regra do posicionamento motivado por funções pragmáticas.

Observa-se que a P^2 não se mostra uma posição necessária para o espanhol. Isso decorre do fato de que a expressão de Tópicos múltiplos pode expandir a P^I para a direita. Além disso, a análise demonstra que a P^I não necessariamente precisa ser ocupada. Esses dois resultados, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 341), infringem as duas condições para a

existência de P^2 no espanhol. Confirma-se, portanto, nossa hipótese de que a segunda posição da Oração (P^2) não é necessária para o espanhol, e que essa é uma língua de três posições absolutas, que faz uso de P^I , P^M e P^F , bem como de suas relativas. Esse resultado contempla o objetivo geral do trabalho.

Postos nossos resultados, fica clara a vantagem teórico-metodológica da perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional para a análise da linearização devido ao seu caráter tipológico e à sua estrutura hierárquica, que permitem uma descrição pormenorizada das unidades linguísticas desde sua formulação, nos níveis Interpessoal e Representacional, até sua codificação, no Nível Morfossintático, onde ocorre a linearização de constituintes. Ressaltamos que os resultados acima dizem respeito ao contexto de análise do recorte do trabalho, isto é, orações simples declarativas com Propriedades de dois e de três-lugares, em que os constituintes configuracionais ocorrem de forma lexical ou pronominal.

Sendo assim, espera-se que esse trabalho motive outras investigações a respeito do processo de linearização no espanhol, e que considerem, sob a perspectiva discursivo-funcional, diferentes recortes de análise.

REFERÊNCIAS

- BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C (Orgs.) *Introdução à linguística*. v. 1: Domínios e fronteiras, 9a. Ed. rev. São Paulo: Cortez, p. 221-259, 2004.
- BOSQUE, I; DEMONTE V. (org.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3: Entre la oración y el discurso, 1999.
- BUTLER, C. S. *Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Part 2: from clause to discourse and beyond. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2003.
- CAMACHO, R. G. As orações relativas. In: PEZATTI, E. G. (org.). *Construções subordinadas na lusofonia: uma abordagem discursivo-funcional*. São Paulo: Editora Unesp, 2016. p. 249-305.
- CAMACHO, R. G. A pesquisa funcionalista e seus reflexos na linguística brasileira. In: SOUZA, E. R. F; STASSI-SÉ, J. C; MARQUES, N. B. N; GARCIA, T. S. (Orgs.). *Linguística Funcional: retrospectiva, situações e diálogos* (Uma homenagem à Profa. Eroltilde Goreti Pezatti). 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, v.1, p. 23-65, 2021.
- CAMERON, R. *Pronominal and Null Subject Variation in Spanish: Constraints, Dialects, and Functional Compensation*. University of Pennsylvania, Philadelphia, 1992.
- CAMERON, R. Ambiguous agreement, functional compensation, and nonspecific tú in the Spanish of San Juan, Puerto Rico, and Madrid, Spain. In: *Language Variation and Change*, vol. 5, n. 3, p. 305–334, 1993.
- CAMERON, R. A community-based test of a linguistic hypothesis. In: *Language in Society*, vol. 25, n. 1, p. 61–111, 1996.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Parte I: The structure of the clause. New York: Mouton, 1997a.
- DIK, S. C. *The theory of functional grammar*. Parte II: Complex and derived constructions. New York: Mouton, 1997b.
- FANJUL, A. P. Conhecendo assimetrias: a ocorrência de pronomes pessoais. In: FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. (org.). *Espanhol e Português brasileiro: estudos comparados*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 29-50, 2014.
- FERNÁNDEZ SORIANO, O. Sobre el orden de palabras en español. In: *Dicenda*. Cuadernos de Filología Hispánica, v. 11, p. 113-152, 1993.
- FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: *Gramática descriptiva de la lengua española*. Espasa-Calpe España, p. 1209-1274, 1999.

GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis española*. 15a ed., Barcelona: VOX, 2000.

GREENBERG, J. *Universal of Language*. Cambridge, USA: MIT press, 1963.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. Los dativos. In: *Gramática descriptiva de la lengua española*. Espasa-Calpe, España, p. 1855-1930, 1999.

HALLIDAY, M. A. K. Language as code and language as behaviour: a systemic-functional interpretation of the nature and ontogenesis of dialogue. *The semiotics of culture and language*, v. 1, n. 3-36, 1984.

HANNAY, M; MARTÍNEZ-CARO, E. Last things first. A FDG approach to clause-final focus constituents in Spanish and English. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, M. A.; LACHLAN MACKENZIE, J.; GONZÁLEZ ÁLVAREZ, E. M. *Languages and culture in contrast and comparison*. John Benjamins B.V. Amsterdam, 2008.

HENGVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: University Press, 2008.

HENGVELD, K. A new approach to clausal constituent order. In: *Casebook in functional discourse grammar*, v. 15, p. 15-38, 2013.

HENGVELD, K; KEIZER, E. General principles of linearization in Functional Discourse Grammar. In: TEN WOLDE, E; GIOMI, R; HENGVELD, K. (org.), *Linearization in Functional Discourse Grammar* (Trends in Linguistics – Studies and Monographs 395). Berlin: De Gruyter Mouton, p. 43-84, 2025.

ILARI, R. *Linguística românica*. Ática, 1999.

KEIZER, E. *A Functional Discourse Grammar for English*. United Kingdom: Oxford University Press, 2015.

KEIZER, E. The placement of extra-clausal constituents in Functional Discourse Grammar. In: *Revista Canaria de Estudios Ingleses*, n. 80, p. 89-121, 2020.

KROON, C. *Discourse Particles in Latin: a study of nam, enim, autem, vero and at*. (Amsterdam Studies in Classical Philology 4). Amsterdam: Gieben, 1995.

LABBONIA, S. *Tópico, foco e contraste no português brasileiro e no espanhol peninsular: uma visão discursivo-funcional da ordenação dos constituintes*. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LÓPEZ MEIRAMA, B. Orden de elementos. In: ROJO, G; ROSAS, V. V; CACOULOS, R. T. (orgs,) *Sintaxis del Español: The Routledge Handbook of Spanish Syntax*, Nova York, p. 260-271, 2023.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge University Press, 1977.

MACKENZIE, J. L. The contrast between pronoun position in European Portuguese and Castilian Spanish. In: *Studies in Functional and Structural Linguistics* (SFSL), v. 60, 2008, p. 51-75.

MACKENZIE, J. L. *Contrast marking facilitates predictive processing*. In: International Workshop for Functional Discourse Grammar, n. 9, University of Graz, Austria, p. 1-15, 2023.

MACKENZIE, J. L.; GIOMI, R.; HENGVELD, K.; TEN WOLDE, E. Linearization in Functional Discourse Grammar: Introduction. In: TEN WOLDE, E.; GIOMI, R.; HENGVELD, K. (org.), *Linearization in Functional Discourse Grammar* (Trends in Linguistics – Studies and Monographs 395). Berlin: De Gruyter Mouton, p. 1-39, 2025.

MARTÍNEZ CARO, E. *The order of words in Spanish with special reference to the subject position*. 1989. 79f. MA Dissertation. University of Reading, U.K., 1989.

MARTÍNEZ CARO, E. *Gramática del discurso: foco y énfasis en inglés y en español*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitaria, 1999.

MARTÍNEZ CARO, E. Constituent order in Spanish: a Functional Grammar perspective. In: CARRETERO, M. et al. *A pleasure of life in words: a festschrift for Angela Downing*. Madrid: Editora de la Universidad Complutense de Madrid, p. 187-213, 2006.

MARTÍNEZ CARO, E. Pragmatic frames, thethetic-categorical distinction and Spanish constituent order. In: *Alfa*, São Paulo, 51 (2), p. 119-142, 2007.

MARTÍNEZ CARO, E. *Foco y Énfasis en GDF con especial referencia al español*. São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP), 2011. Handout (8 páginas).

PEZATTI, E. G. O Funcionalismo em Linguística. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. 1ed. São Paulo: Cortez, v. 3, p. 165-218, 2004.

PEZATTI, E. G. Panorama geral das teorias funcionalistas. In: *Signótica*, p. 153-166, 2006.

PEZATTI, E. G. Ordenação de constituintes em construções categorial, tética e apresentativa. In: *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 353-385, 2012.

PEZATTI, E. G. *A ordem das palavras no português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

POSIO, P. Spanish subject pronoun usage and verb semantics revisited: First and second person singular subject pronouns and focusing of attention in spoken Peninsular Spanish. In: *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, n. 43, p. 777-798, 2011.

POSIO, P. The functions of postverbal pronominal subjects in spoken Peninsular Spanish and European Portuguese. In: *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, v. 5, n. 1, p. 149-190, 2012.

POSIO, P. The expression of first-person-singular subjects in spoken Peninsular Spanish and European Portuguese: Semantic roles and formulaic sequences. *In: Folia Linguistica*, Amsterdam, v. 47, n. 1, p. 253-291, 2013.

PRESEEA (2014-): *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. [<http://preseea.uah.es>].

RANSON, D. Person marking in the wake of /s/ deletion in Andalusian Spanish. *In: Language, Variation and Change*, vol 3 (2), p. 133–152, 1991.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed., [versión 23.8 en línea]. <<https://dle.rae.es>> [01 de set. de 2025].

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Asociación de Academias de la lengua española. 3a ed., Madrid: Espasa, 2010.

SÁNCHEZ ARROBA, M. E. Orden básico y órdenes marcados en español. *In: Cuestiones de lingüística general, hispánica y aplicada, comp.* G. Solís Fonseca, p. 259-284. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2004.

SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolingüística y pragmática del español*. Georgetown University Press, 2001.

THOMAS, D; MCALISTER, I. *La estructura de la oración simple: sujeto y predicado*. 2020. Disponible em: <https://openbooks.library.umass.edu/gramatica-espanol/chapter/2-1-el-sujeto-gramatical/>. Acceso em: 07 de jun. de 2025.

VAN VALIN, R. D.; LAPOLLA, R. J. *Syntax: Structure, meaning, and function*. Cambridge University Press, 1997.

ZUBIZARRETA, M. L. Las funciones informativas: tema y foco. *In: Gramática descriptiva de la lengua española*, v. 3, p. 4215-4244, 1999.

DADOS CURRICULARES

IDENTIFICAÇÃO	
	Laura Viana dos Santos 24/05/2000
Nacionalidade	brasileira
Nome em citações bibliográficas:	Santos, Laura Viana dos Santos, L. V.
Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/3208298592417677
ORCID	https://orcid.org/0009-0007-2170-9659
outro identificador	